

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSUNÇÃO
PONTIFÍCIA FACULDADE DE TEOLOGIA NOSSA
SENHORA DA ASSUNÇÃO**

LUIS MARÍA MAESTRO GARCÍA

**MISSÃO *AD GENTES* E GLOBALIZAÇÃO:
DESAFIOS PARA A IGREJA NO BRASIL**

SÃO PAULO – 2006

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSUNÇÃO
PONTIFÍCIA FACULDADE DE TEOLOGIA NOSSA
SENHORA DA ASSUNÇÃO**

LUIS MARÍA MAESTRO GARCÍA

**MISSÃO *AD GENTES* E GLOBALIZAÇÃO:
DESAFIOS PARA A IGREJA NO BRASIL**

Dissertação de mestrado em Teologia Sistemática (Missiologia) apresentada como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Teologia à Banca Examinadora da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, sob a orientação do Professor Pe. Pedro Kuniharu Iwashita, Doutor em Teologia Dogmática.

SÃO PAULO – 2006

Banca Examinadora

À minha família:
aos meus pais, Félix e Elena,
à minha esposa Neire
e à minha filha Sofia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste trabalho.

Agradeço especialmente :

Ao Instituto Espanhol de Missões Estrangeiras (I.E.M.E.) com sede em Madri (Espanha), pela contribuição econômica para realização do primeiro ano do curso de mestrado.

À Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, pela contribuição econômica em forma de meia bolsa de estudos para realização do segundo ano do curso de mestrado.

Ao professor Padre Pedro Kuniharu Iwashita, Doutor em Teologia Dogmática e orientador de minha dissertação. Agradeço sua dedicação, orientação e encaminhamentos.

A todos os professores e companheiros de aula da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção.

À Neire, minha esposa, pela revisão do idioma português e pelas orientações metodológicas.

Minha gratidão a todos.

LUIS MARÍA

RELAÇÃO DE QUADROS, GRÁFICOS E TABELAS

APÊNDICE

TABELAS

- I Relatório sobre os missionários brasileiros além fronteiras..... 91

ANEXOS

QUADROS

- I População residente por religião. Censo 1991. Brasil..... 93
- II População residente por religião. Censo 2000. Brasil..... 94
- III População residente por religião. Dados comparativos dos censos de 1991 e 2000.
Brasil..... 95
- IV Número de presbíteros brasileiros e estrangeiros no Brasil. 1970-2000..... 96
- V Movimento anual do contingente presbiteral diocesano. Brasil 1964-2000..... 97
- VI Movimento anual do contingente presbiteral dos institutos. Brasil 1964-2000..... 98
- VII Movimento anual do contingente de irmãos professores dos institutos religiosos laicais.
Brasil 1964-2000..... 99
- VIII Dados dos continentes..... 100

GRÁFICOS

- I Totais de participantes do CENFI 1960-2003..... 104
- II Evolução por continentes dos missionários/as do curso do CENFI. 1963-2005..... 105
- III Países com maior número de missionários/as nos cursos do CENFI. 1967-2005..... 106
- IV Destino dos missionários/as estrangeiros/as que fizeram o curso do CENFI.
1963-2001..... 107
- V Organização missionária no Brasil..... 108

ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AG	<i>Ad Gentes</i>
AT	Antigo Testamento
C	Capítulo
CAM	Congresso Americano Missionário
CEHILA	Comissão de Estudos de História da Igreja na América Latina
CELAM	Conselho Episcopal Latino-americano
CENFI	Centro de Formação Intercultural
CCM	Centro Cultural Missionário
CIMI	Conselho Indigenista Missionário
COMINA	Conselho Missionário Nacional
COMIDIs	Conselhos Missionários Diocesanos
COMIPAs	Conselhos Missionários Paroquiais
COMIREs	Conselhos Missionários Regionais
COMLAs	Congressos Missionários Latino-americanos
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CRB	Conferência dos Religiosos do Brasil
CEV II	Concílio Ecumênico Vaticano II
DP	Documento de Puebla
DSD	Documento de Santo Domingos
EA	<i>Eclessia in America</i>
EN	<i>Evangelii Nuntiandi</i>
LG	<i>Lumem Gentium</i>
N	Número

NT	Novo Testamento
P	Página
PBE	Pastoral dos Brasileiros no Exterior
POM	Pontifícias Obras Missionárias
RMi	<i>Redemptoris Missio</i>
SCAI	Serviço de Cooperação Internacional
SS	Seguintes

ABREVIATURAS DOS LIVROS BÍBLICOS¹

Ab	Abdias	Ef	Efébios
Ag	Ageu	Esd	Esdras
Am	Amós	Est	Ester
Ap	Apocalipse	Ex	Êxodo
At	Atos	Ez	Ezequiel
Br	Baruc	Fl	Filipenses
Cl	Colossenses	Fm	Filemon
1Cor, 2Cor	Coríntios	Gl	Gálatas
1Cr, 2Cr	Crônicas	Gn	Gênesis
Ct	Cântico dos cânticos	Hab	Habacuc
Dn	Daniel	Hb	Hebreus
Dt	Deuteronômio	Is	Isaías
Ecl	Eclesiastes	Jd	Judas
Eclo	Eclesiástico	Jl	Joel

¹ As abreviaturas bíblicas são retiradas da *Bíblia de Jerusalém: nova edição, revisada e ampliada*. Paulus: São Paulo, 2002.P. 15

Jn	Jonas	Rt	Rute
Jó	Jó	Sb	Sabedoria
Jo	Evangelho segundo João	Sf	Sofonias
1Jo	1ªJoão	Sl	Salmos
2Jo	2ªJoão	1Sm,2Sm	Samuel
3Jo	3ªJoão	Tb	Tobias
Jr	Jeremias	Tg	Tiago
Js	Josué	1Tm, 2Tm	Timóteo
Jt	Judite	1Ts, 2Ts	Tessalonicenses
Jz	Juízes	Tt	Tito
Lc	Evangelho segundo Lucas	Zc	Zacarias
Lv	Levítico		
Mc	Evangelho segundo Marcos		
1Mc, 2Mc	Macabeus		
Ml	Malaquias		
Mq	Miquéias		
Mt	Evangelho segundo Mateus		
Na	Naum		
Ne	Neemias		
Nm	Números		
Os	Oséias		
1Pd, 2Pd	Pedro		
Pr	Provérbios		
Rm	Romanos		
1Rs, 2Rs	Reis		

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO I	
FUNDAMENTOS E SENTIDO DA MISSÃO <i>AD GENTES</i>.....	17
1. Os fundamentos bíblicos da missão.....	18
1.1 A missão no Antigo Testamento.....	18
1.1.1 História da salvação e missão universal.....	18
1.1.2 A eleição de Israel e sua missão universal.....	19
1.2 A missão além fronteiras no Novo Testamento.....	20
1.2.1 Jesus e a missão da Igreja.....	21
1.2.2 A teologia da missão em São Paulo.....	23
1.2.3 A teologia da missão nos evangelhos e Atos.....	25
2. Os fundamentos teológicos da Missão <i>ad gentes</i>.....	25
2.1 Fundamento trinitário da missão.....	25
2.2 Fundamento cristológico da missão.....	26
2.3 Fundamento pneumatológico da missão.....	28
2.4 Fundamento eclesiológico da missão.....	29
3. A missão <i>ad gentes</i> nos documentos da igreja anteriores ao Concílio Vaticano II..	30
4. A missão <i>ad gentes</i> nos documentos recentes da Igreja.....	31
4.1 O decreto conciliar <i>Ad Gentes</i>	31
4.2 A exortação apostólica <i>Evangelii Nuntiandi</i>	34
4.3 A carta encíclica <i>Redemptoris Missio</i>	36
4.4 Medellín, Puebla, Santo Domingos e a missão <i>ad gentes</i>	39

CAPÍTULO II

A MISSÃO <i>AD GENTES</i> NA IGREJA NO BRASIL.....	42
1. Urgência e prioridade da missão <i>ad gentes</i>.....	42
1.1 Evangelização e missão.....	45
1.2 <i>Missão ad gentes</i>	47
1.3 Atividade pastoral.....	48
1.4 Nova evangelização.....	48
1.5 Interdependência das atividades evangelizadoras.....	48
2. Brasil: quinhentos anos de evangelização.....	50
2.1 Notas históricas.....	50
2.1.1. Os movimentos missionários.....	50
2.1.1.1 Ciclo do litoral brasileiro.....	50
2.1.1.2 Ciclo do sertão ou do rio São Francisco.....	51
2.1.1.3 Ciclo maranhense.....	51
2.1.1.4 Ciclo mineiro.....	51
2.2 Objeto da missão.....	52
2.3 Missionários estrangeiros no Brasil.....	52
3. Brasil além fronteiras.....	53
3.2.1 Dar de nossa pobreza.....	53
3.2.2 Serviço e empenho missionário das igrejas particulares.....	55
3.2.2.1 Organização missionária.....	55
3.2.2.2 Atividades e projetos missionários	57
3.2.3 Os missionários brasileiros.....	57
3.2.3.1 Número, gênero e identidade.....	58
3.2.3.2 Origem e formação.....	58

3.2.3.3 Presença e atividades.....	59
------------------------------------	----

CAPÍTULO III

A GLOBALIZAÇÃO E A EVANGELIZAÇÃO. DESAFIOS E CAMINHOS

PARA A AMISSÃO AD GENTES	61
1. O fenômeno da Globalização.....	61
1.1 Globalização: características e manifestações.....	61
1.2 Raízes históricas na América Latina e no Brasil.....	64
2. A globalização e a missão <i>ad gentes</i>	66
2.1 Novas fronteiras para a missão <i>ad gentes</i>	66
2.2 Desafios da realidade global	67
2.2.1 A economia excludente.....	68
2.2.2 O fundamentalismo do mercado.....	68
2.2.3 A cultura do consumo.....	69
2.2.4 A mudança tecnológica.....	70
2.2.5 A destruição do meio ambiente.....	70
2.2.6 A diminuição da função do Estado.....	71
2.2.7 O pluralismo religioso.....	72
2.3 A globalização: lugar para Deus?.....	73
3. Caminhos e atitudes da missão <i>ad gentes</i> num mundo globalizado.....	75
3.1 Ler os sinais dos tempos.....	76
3.2 Mostrar Deus com o testemunho.....	76
3.3 Inculturar o Evangelho.....	77
3.4 Valorizar a sociedade plural.....	79
3.5 Ser Igreja solidária com os pobres.....	80

3.6 Trabalhar o ecumenismo e o diálogo inter-religioso.....	82
4. Perspectivas do Brasil missionário.....	84
CONCLUSÃO.....	87
APÊNDICE.....	91
Tabelas.....	91
ANEXO.....	93
Quadros.....	93
Gráficos.....	104
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E BIBLIOGRÁFICA.....	109
FONTES.....	109
Documentos do magistério da Igreja.....	109
Literatura.....	111
Internet.....	112
BIBLIOGRAFIA.....	113
Documentos do magistério da Igreja.....	113
Literatura.....	116
Internet.....	124

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um estudo da missão *ad gentes*, a missão além fronteiras, da Igreja Católica. Portanto, aprofunda uma parte concreta da evangelização na Igreja, no Brasil, e é contextualizado considerando os desafios da globalização

A escolha do tema de pesquisa deve-se primeiramente à relevância que a missão *ad gentes* tem tido sempre, e continua tendo atualmente no contexto da evangelização, sendo destaque e prioridade.

A globalização, elemento também de pesquisa, como cenário do desenvolvimento da missão da Igreja, é um tema atual e de suma importância para saber qual e como é o papel da evangelização e da Igreja na atualidade. É um fenômeno complexo que representa um grande desafio para a sociedade e para a Igreja do terceiro milênio, e portanto para a missão *ad gentes*, a missão da Igreja além-fronteiras.

Pesquisar a missão *ad gentes* neste contexto, na Igreja no Brasil, constitui um desafio, pois mesmo sendo um tema tão relevante, não existem muitos estudos e pesquisas sobre o assunto, no Brasil, e no contexto da globalização. Ao mesmo tempo isso constitui também um motivo importante para pesquisar e sinalizar as perspectivas da missão hoje, numa sociedade globalizada.

A escolha do tema deve-se também a uma motivação pessoal, já que o pesquisador é missionário além fronteiras neste país, e quer analisar a partir do método científico e o de pesquisa, o que ele já experimentou na vida pessoal, missionária e pastoral.

O objetivo é descobrir e analisar estes desafios, no contexto da missão *ad gentes*, possibilitando sinalizar os caminhos, os rumos e as perspectivas, que a missão *ad gentes* pode tomar neste terceiro milênio, marcado pela globalização e outros temas desafiadores.

Pretende-se verificar se é possível realizar a missão *ad gentes* mesmo em meio às mudanças e aos desafios que a globalização está exercendo, na sociedade e na Igreja do terceiro milênio. Descobrir e sinalizar, qual é hoje o papel da ação missionária da Igreja no mundo globalizado. A missão que a Igreja faz hoje é adequada à nova sociedade nascida da globalização? Os questionamentos, as aspirações do homem e da mulher atuais, a realidade da sociedade atual, fazem parte das respostas e atuações da evangelização da Igreja? Responder a estas perguntas é também objetivo do trabalho.

Esta pesquisa também quer verificar o estado atual da missão *ad gentes*, na Igreja no Brasil, e confirmar se existe resposta missionária aos desafios da sociedade e da Igreja, no contexto da globalização. Ao mesmo tempo, objetiva investigar se é possível apontar e sinalizar caminhos para a realização da missão *ad gentes* no contexto atual da globalização e das mudanças sócio-culturais, na Igreja e na sociedade brasileira.

Expõem-se ainda, alguns dados sobre o número de missionários brasileiros e estrangeiros, sobre os programas missionários da Igreja no Brasil, e sobre outros temas e dados relacionados com a missão *ad gentes* que a Igreja realiza atualmente.

Quanto à metodologia, este trabalho fundamenta-se na análise e estudo bibliográficos. A base teórica perpassa diferentes autores que debatem a missão *ad gentes* e o impacto da globalização na sociedade. Isto foi feito através da leitura, compreensão de textos e fichamentos das fontes e da bibliografia em geral.

Primeiramente, houve uma coleta de dados para compor uma análise de conjuntura da situação social e eclesial no Brasil. Os principais núcleos de pesquisa são em torno dos temas globalização e missão *ad gentes*, e tem como objetivo descobrir qual é a situação atual da globalização e da missão *ad gentes* no Brasil. Como isso está ou não influenciando na ação e resposta missionária e evangelizadora da igreja.

O trabalho compõe-se de três capítulos. O primeiro, faz um estudo dos fundamentos bíblicos e teológicos da missão *ad gentes*, assim como um percurso pelos principais documentos do Magistério da Igreja em relação à missão. Este capítulo expõe as bases teológicas para a realização desta pesquisa, e ao mesmo tempo demonstra as mudanças teológicas que a missão *ad gentes* teve, sobretudo nestes últimos cinquenta anos.

O segundo capítulo, aborda a missão *ad gentes*, na Igreja no Brasil. Pode-se observar neste capítulo, que a missão abrange dois sentidos, o caminho de ida e o de volta. Com outras palavras, a Igreja no Brasil como objeto da missão, que recebe missionários, projetos, recursos humanos e econômicos, e ao mesmo tempo, como sujeito da missão, que oferece da própria pobreza, como sugere o Documento de Puebla, doando missionários, projetos, recursos, religiosidade, teologia e maneiras de entender a evangelização. Nesta parte são utilizadas e elaboradas tabelas de dados.

Finalmente, o terceiro capítulo, aprofunda a realidade da globalização. Estuda esse fenômeno, suas características e manifestações, assim como sua relação com a missão da Igreja. Demonstra também quais os desafios mais pertinentes da globalização, a fim de apontar os caminhos que a Igreja deve enfatizar neste momento atual da sociedade, para melhor responder as expectativas e aspirações do homem e da mulher atuais.

Os critérios para a seleção e coleta de informações foram, primeiramente que os dados fizessem referência direta aos temas e objetivos tratados na pesquisa como missão *ad gentes*, globalização e evangelização. Segundo, que as fontes e a bibliografia fossem as mais atuais possíveis. No caso das fontes, que não ultrapasse cinco anos de sua publicação (excetuando os documentos oficiais da Igreja) desde o início da pesquisa, que foi em julho de 2004. Outro critério foi, que as fontes e a bibliografia em geral estejam escritas ou traduzidas nos idiomas espanhol, português ou francês. E por último, que a localização das fontes de informação seja de fácil acesso e de baixo custo econômico. Neste sentido, para a coleta de informações

foram utilizados os serviços das bibliotecas da própria Faculdade de Teologia, assim como outras de São Paulo, do próprio pesquisador e dos meios virtuais especializados na Internet.

Quanto à forma de citação da bibliografia, é usado o método de Normas Técnicas aprovado pela Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa senhora da Assunção e com base nas regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

CAPÍTULO I

FUNDAMENTOS E SENTIDO DA MISSÃO *AD GENTES*

Inicia-se este trabalho de dissertação com a fundamentação bíblico-teológica da missão *ad gentes*. Este primeiro capítulo quer mostrar as bases bíblicas, teológicas, e os textos mais importantes do magistério em relação à missão da Igreja.

Em 20 séculos de existência, a igreja tem sido fiel ao mandato de Jesus Cristo : “Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo[...]” (Mt 28,19). Ao longo destes 20 séculos, missionários e missionárias têm levado a Boa Notícia do Evangelho aos povos do mundo inteiro. Em cada época histórica tem se usado diferentes métodos, meios e teologias para a missão *ad gentes*. Até o sentido que se dava à missão *ad gentes* tem mudado ao longo da história da Igreja. Mas mesmo assim, com luzes e sombras, acertos e erros, o mandato do Senhor Jesus, o de anunciar o Evangelho, sempre esteve no coração da Igreja e de seus missionários e missionárias.

Este capítulo faz uma síntese do que significa a missão, na Bíblia, e quais são os fundamentos que criam uma teologia da missão *ad gentes*. Finalmente, analisa sucintamente os grandes três documentos missionários do século XX: o Decreto Conciliar *Ad Gentes*, a exortação apostólica de Paulo VI *Evangelii Nuntiandi* e a carta encíclica de João Paulo II *Redemptoris Missio*. Junto com estes documentos, no capítulo apresenta-se um resumo da relação da missão *ad gentes* com as II, III e IV Conferências Gerais do Episcopado Latino-americano.

1.Os fundamentos bíblicos da missão

1.1 A missão no Antigo Testamento.

À primeira vista, o movimento da história de Israel e das suas Escrituras, revela-se centrípeto, ou para dentro. No entanto, uma análise cuidadosa das tradições bíblicas descobre poderosas correntes que redemoïnham na direção oposta.

Mesmo que Israel apreciasse muito a sua identidade como o povo eleito de Deus, reconheceu outros sinais de profunda solidariedade com as nações não-eleitas, e com a dinâmica da história secular fora dos anais da sua aliança.

1.1.1 História da salvação e missão universal.

A convicção de que o Deus de Israel era soberano sobre todos os povos, e de que ele era um Deus Salvador, é fundamental para as Sagradas Escrituras.

Esta convicção é facilmente visível no Antigo Testamento. O Deus que resgata Israel do Egito tinha poder absoluto sobre o faraó. O Deus que molda o mundo e faz a pessoa humana à sua imagem é o senhor de toda a criação.

Esta imagem profunda de Deus universal e salvador, encontra-se igual no Novo Testamento, e finalmente se torna a força propulsora da missão da igreja.

A crença de que Deus atua na historia e através dela, é uma convicção básica que palpita por todas as Sagradas Escrituras.

O Deus Bíblico é descoberto no cotidiano, nos acontecimentos históricos e nas instituições humanas.²

² SENIOR, Donald; STUHLMUELLER, Carroll. *Biblia y misión: fundamentos bíblicos de la misión*. Tradução : Constantino Ruiz-Garrido. Estella : Editorial Verbo Divino, 1985. (The biblical foundations for mission). P.437. “Una característica importante de esta revelación en la historia es que dicha revelación no se limita a acontecimientos y estructuras explícitamente religiosos.”

A descoberta do sagrado no secular tende a quebrar a muralha entre eles. Isto pode ser a consequência mais importante para a teologia da missão.³

1.1.2 A eleição de Israel e sua missão universal⁴

O tema da eleição do povo de Israel, como povo escolhido por Deus, é tema chave de toda a Bíblia.⁵

Dizer que Israel é o povo escolhido por Deus, pode constituir um obstáculo para tratar o tema da missão universal. Se Israel é o povo escolhido por Deus, como formular uma teologia missionária em favor dos “não escolhidos”? Por isso, a eleição de Israel freqüentemente tem sido vista em conflito com a missão universal.

A eleição de Israel deve se entender como a escolha por um Deus amoroso em favor de um povo sofredor. Deus dá para este povo as promessas e dádivas como esperança de um futuro melhor. Mas o povo devia receber isto de Deus como empréstimo, e não como posse, como sinais de amor e não como de poder, como bens que tem que se partilhar e não como tesouros, que tem que se defender.

Esta manifestação divina para com o povo de Israel, a Bíblia a expressa com o termo hebraico - *bāhar* (ele escolheu).

Primeiro temos a realidade das coisas; só depois vem a sua elaboração teológica. Assim ocorreu no AT com a eleição. Primeiro acontece a eleição do povo, do rei, de Jerusalém, etc., e só mais tarde a escola deuterônômica elabora a teologia da eleição. Os autores do Dt cunharam inclusive uma

³ Ib.p.438: “Si se puede detectar la presencia de Dios en los acontecimientos seculares y en la historia de los pueblos, más allá de la zona de lo sagrado o de los confines de Israel o de la Iglesia, entonces hay que dilatar el pueblo de Dios.”

⁴ Ib. Cf. p. 116 -149.

⁵ “Pois tu és um povo consagrado a Iahweh teu Deus; foi a ti que Iahweh teu Deus escolheu para que pertences a ele como seu povo próprio, dentre todos os povos que existem sobre a face da terra” (Dt 7,6).

“Só a vós eu conheci de todas as famílias da terra, por isso eu vos castigarei por todas as vossas faltas” (Am 3,2).

terminologia teológica própria para falar da eleição: é o grupo lingüístico *bahar*.⁶

O Segundo Isaias ampliou e resgatou a doutrina bíblica sobre a eleição de Israel, para que incluísse a salvação universal.⁷ “Foi por causa do meu servo Jacó , por causa de Israel, meu escolhido, que eu te chamei pelo teu nome, e te dou um nome ilustre, embora não me conhecesses.” (Is 45,4)

1.2 A missão além fronteiras no Novo Testamento

O relacionamento de Jesus e da missão da igreja aos gentios é ainda um problema, um fato complexo. Os evangelhos lembram que Jesus não se empenhou numa missão em escala natural para os não-judeus. Ao invés disso ele limitou o seu ministério a restaurar a comunidade de Israel. Porém, aspectos fundamentais da missão de Jesus tornaram-se inspiração e fonte para a missão universal da comunidade pós-pascal.

Embora seu ministério estivesse limitado à Palestina, Jesus com sua morte e ressurreição e com a força do Espírito Santo, encarregará a seus apóstolos e discípulos de levar o ministério e o anúncio do Reino ao mundo fora.⁸

⁵ GONZÁLEZ LAMADRID, Antonio. *As tradições históricas de Israel: Introdução à história do Antigo Testamento*. Tradução: José Maria de Almeida. Petrópolis: Vozes, 1999. (Las tradiciones históricas de Israel. Estella: Verbo Divino,1993). P. 41.

⁷ SENIOR, Donald; STUHLMUELLER, Carroll. *Bíblia y misión: fundamentos bíblicos de la misión*. Tradução : Constantino Ruiz-Garrido. Estella : Editorial Verbo Divino, 1985. (The biblical foundations for mission). P.148: “Al principio, el Segundo Isaías las aplicó a Israel [los temas de las tradiciones bíblicas que acentuaban el amor personal de Dios para con Israel como pueblo escogido], que a la sazón se hallaba en el destierro babilónico, exhortándolo a un nuevo éxodo, a apartarse de los gentiles y a regresar a su propia tierra prometida. Pero las perspectivas eran muy amplias: abarcaban el cielo y la tierra, la política mundial, una nueva creación, alianzas como las concertadas con Noé y con Abraham, que tenían por objeto a toda la humanidad. El Segundo Isaías implicó íntimamente al gran mundo, al mundo secular, en la salvación de Israel[...].”

⁸ KAROTEMPREL, Sebastián (Org.). *Seguir a Cristo en la misión: manual de misionología*. Estella: Verbo Divino, 1998. P.48: “La muerte y resurrección salvíficas de Jesucristo poseen un significado universal. Con su Encarnación, el Hijo de Dios se ha solidarizado profundamente con la raza humana, tanto en el plano ontológico al aceptar rebajarse hasta su nivel como en el plano existencial al experimentar en sí mismo la trágica situación humana del pecado. ‘ Él mismo, el Hijo de Dios, con su Encarnación, se ha unido, en cierto modo, con todo hombre. Trabajó con manos de hombre, pensó con inteligencia de hombre, obró con voluntad de hombre, amó con corazón de hombre’(GS,n.22). De esta manera, ha experimentado en sí mismo el pasado y el futuro de toda la humanidad.”

O anúncio vindouro de Deus e de seu Reino, através das palavras, ditos, pregações, curas e milagres de Jesus, é de capital importância para o sentido da missão do Novo Testamento.

1.2.1 Jesus e a missão da Igreja

A pessoa e o ministério de Jesus foram o catalisador que provocou o impulso cristão para a missão no Novo Testamento e na igreja primitiva. Nele tem sua fonte a perspectiva universalista do cristianismo primitivo. Mas, olhando cuidadosamente para os dados bíblicos, estes revelam que o impulso missionário não procedeu de Jesus na forma de um programa missionário explícito, preciso e imediato.⁹

Dois fatos ajudam a pensar que Jesus não foi missionário enviado aos gentios. Primeiro, os relatos sobre os encontros de Jesus com os gentios são relativamente escassos, e há provas de que a sua missão concentrou-se na comunidade de Israel.¹⁰ Segundo, quase todos os encargos de missão universal dados por Jesus, que se encontram nos evangelhos, apresentam-se no contexto pós-pascal.¹¹

Portanto, os evangelhos não oferecem provas firmes de que Jesus, durante a sua vida, tenha se dedicado à missão universal em sentido explícito, nem que ordenara a seus discípulos fazê-lo assim¹²

⁹ Esta é a hipótese que afirma Donal Senior no capítulo II Los fundamentos de la misión en el Nuevo Testamento em seu livro *Bíblia y Misión* (Título em português: Os fundamentos bíblicos da missão) de sua autoria junto com Carroll Stuhlmueller Op.cit.p.19.

¹⁰ “Jesus enviou esses Doze com estas recomendações: ‘Não tomeis o caminho dos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos. Dirigi-vos, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel’ ” (Mt 10,5-6) “Jesus respondeu: ‘Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.’ ” (Mt 15,24)

¹¹ “Os Onze discípulos caminharam para a Galílea, à montanha que Jesus lhes determinara. Ao vê-lo, prostraram-se diante dele. Alguns, porém, duvidaram. Jesus aproximando-se deles, falou : ‘Todo poder foi me dado no céu e sobre a terra. Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei. E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.’ ” (Mt 28,16-20)

Outros textos de mandatos de missão além fronteiras no contexto pós-pascal são: Mc 16,14-20 ; Lc 24,47 e Jô 20,21. Textos como Mc 13,10, Mt 24,14 y 26,13 referem-se a atividade pós-pascal da comunidade primitiva.

¹² SENIOR, Donald; STUHLMUELLER, Carroll. *Bíblia y misión*.... “La evolución gradual y a veces penosa de la conciencia global de la iglesia, tal como aparece en los Hechos y en las cartas paulinas, confirma esta idea. Si Jesús hubiera iniciado una misión entre los gentiles y hubiera dado instrucciones en este sentido a sus

Os estudiosos do tema estão divididos sobre a maneira de avaliar estas provas, e sobretudo sobre a forma de relacioná-las com a missão pós-pascal da comunidade. F. Hahn recolheu quatro hipóteses de vários especialistas.¹³

A primeira solução afirma que Jesus, na realidade, foi um missionário entre os gentios. Os relatos sobre os gentios, sua atitude aberta para com eles e as exortações universalistas que Ele faz aos seus apóstolos, confirmariam esta tese.¹⁴

Uma segunda posição, afirma que Jesus não inaugurou durante a sua vida uma missão entre os gentios, mas teria no seu pensamento tal programa e, depois da ressurreição instruiu a seus discípulos nesse sentido.¹⁵

A terceira postura, representada por A. Harnack junto com outros teólogos protestantes liberais do século XIX, achava que a missão entre os gentios era produto das reflexões da igreja primitiva sobre as dimensões universais do ensinamento de Jesus. Jesus não teria iniciado ele mesmo tal missão, mas foi a igreja primitiva que percebeu as implicações da mensagem de Jesus.

Uma quarta hipótese está na obra de Joaquim Jeremias.¹⁶ Argumenta que Jesus não teria inaugurado ele mesmo uma missão entre os gentios, nem a Igreja a deduziu simplesmente dos aspectos do ensino de Jesus. Longe disso, a ressurreição dentre os mortos convenceu à comunidade primitiva de que tinha chegado a era final da salvação. Um dos acontecimentos

discípulos, entonces no se comprendería la repugnancia de la comunidad palestina primitiva a llevar a cabo esta misión.” P.191-192

¹³ Estas idéias estão recolhidas em: HAHN,F. *Mission in the New Testament*,26-41, apud SENIOR, Donald;STUHLMUELLER, Carroll. *Biblia y misión*....P.192.

¹⁴ Ib. p. 192 : “Pero, como hemos sugerido ya anteriormente, aunque tiene razón al afirmar la apertura de Jesús hacia los gentiles, pasa por alto la faceta negativa de los testimonios y no tiene en cuenta la naturaleza postpascual de los testimonios de los textos relativos a la misión.”

¹⁵ Ib. p. 192: “Esta solución dala importancia que se merece a la naturaleza postpascual de los textos relativos a la misión, pero formula algunas hipótesis discutibles acerca de la conciencia histórica de Jesús. Imaginarse a Jesús de Nazaret acariciando-en su conciencia humana- la misión de grandes vuelos que tendría lugar más tarde entre los gentiles, pudiera no tomar debidamente en serio la humanidad de Jesús y el papel de la historia en el desarrollo de la identidad propia de la iglesia con respecto a la admisión de los gentiles.”

¹⁶ JEREMIAS, Joachim. *Jesus' Promise to the Nations*. P. 55-73, apud SENIOR, Donald;STUHLMUELLER, Carroll. *Biblia y misión*....

esperados no fim dos tempos era a peregrinação das nações a Sião. Esta convicção desencadeou a atividade missionária da Igreja.¹⁷

A união destas quatro hipóteses ajuda a esclarecer os pontos de conexão que se deve ter ao relacionar a história de Jesus com as atividades missionárias da Igreja primitiva.¹⁸

Sintetizando este item sobre Jesus e a missão, pode-se dizer que Jesus e sua missão são decisivos para o caráter, alcance, urgência e autoridade da missão cristã da igreja primitiva.¹⁹

1.2.2 A teologia da missão em São Paulo

A partir da sua própria experiência de conversão, Paulo esteve convencido de que o Deus de Israel exerce sua soberania sobre a criação e sobre todos os povos, chamando a todos à salvação por meio de Jesus Cristo. Este é o ponto principal da teologia paulina sobre a missão. “Ou acaso ele é Deus só dos judeus? Não é também das nações? É certo que também das nações, pois há um só Deus, que justificará os circuncisos pela fé e também os incircuncisos através da fé.” (Rom 3,29-30)

A pessoa de Jesus, seu impacto na vida de Paulo, depois de seu encontro com Ele, é um outro elemento importante para entender a teologia paulina sobre a missão. Para Paulo, era mais importante saber quem era Jesus que saber o que Ele fez.

¹⁷ Ib.p.193: “La solución de Jeremías concede su valor debido, qué duda cabe! al elemento escatológico, pero- como han señalado algunos críticos- no logra explicar el dinamismo de la misión. Para decirlo con otras palabras, si Dios conduce a los gentiles hacia Sión, por qué los cristianos se sentían impulsados a salir y hacer una proclamación? Tal solución ofrece poca reflexión sobre la relación interna entre el mensaje de Jesús y la proclamación misionera efectuada por la iglesia.”

¹⁸ Ib. p. 193: “Debemos respetar la conexión interna entre el mensaje de Jesús tal como se proclamó en su día ante oyentes que eran principalmente judíos, y el mensaje que la iglesia primitiva proclamó últimamente entre judíos y gentiles.”

¹⁹ Ib. p.214.: “El carácter: la perspectiva pospascual de la iglesia primitiva y las circunstancias particulares de los escritores del Nuevo Testamento y de sus comunidades reinterpretarían la tradición histórica enraizada en Jesús.[...]El alcance:[...]La lucha de la iglesia primitiva para sobrepasar los confines de Israel, para estar abierta a los gentiles, fue tema importante de las cartas paulinas y de buena parte de la tradición evangélica[...] La urgencia: la comunidad primitiva tenía plena atmósfera escatológica.[...]Poseía evidente esperanza del triunfo futuro.[...]La autoridad: una evaluación atenta de los lazos entre Jesús y la misión de la iglesia primitiva podría sacar rectamente la conclusión de que, en último término, lo que constituía la diferencia no era *lo que* Jesús había dicho o hecho, sino *quién* había sido Jesús.”

A convicção de Paulo acerca da identidade de Jesus como Messias exaltado é outra chave de leitura para descobrir a teologia paulina sobre a missão. Jesus Cristo exercia sua função messiânica por meio da sua morte e ressurreição. A missão redentora de Jesus Cristo tinha o mesmo alcance que o dom gratuito que Deus faz da salvação. A morte salvadora de Jesus é para todos por igual, tanto para judeus que para gentios.

“Agora, porém, independentemente da Lei, se manifestou a justiça de Deus, testemunhada pela Lei e pelos profetas, justiça de Deus que opera pela fé em Jesus Cristo, em favor de todos os que crêem – pois não há diferença, visto que todos pecaram e todos estão privados da glória de Deus- e são justificados gratuitamente, por sua graça, em virtude da redenção realizada em Cristo Jesus.” (Rom 3, 21-24)

As cartas de Colossenses e Efésios afirmam o senhorio de Cristo sobre todo o universo. Por meio de Cristo, o poder salvador de Deus supera qualquer dos destinos ameaçadores do cosmos.²⁰ Assim, a mesma Igreja está chamada a ser instrumento e modelo de reconciliação universal entre todos os povos. A própria missão de Paulo consiste em unir judeus e gentios, numa só Igreja.

A teologia missionária das cartas aos Colossenses e aos Efésios constitui uma das mais poderosas declarações no Novo Testamento no que diz respeito à natureza missionária universal da Igreja.

Paulo foi apóstolo dos gentios e evangelizador além-fronteiras. Seu trabalho missionário estendeu-se pela Ásia Menor, Grécia e Roma.²¹ A raiz central de sua missão universal era a fé

²⁰ SENIOR, Donald; STUHLMUELLER, Carroll. *Biblia y misión*. P. 431: “Esta cristología cósmica, a su vez, permite a la carta deuteropaulina de Efesios revelar la perspectiva misionera de la iglesia. El Cristo cósmico ha sido dado como ‘cabeza’ que está sobre el cuerpo de la iglesia, al que llena de las dimensiones universales de Cristo.”

²¹ Ib. p. 254: “Su impulso para hacer llegar rápidamente su labor evangelizadora a todo el ‘ mundo’, abarcando Asia Menor, Grecia y Roma, y sobrepasando tales regiones, era un impulso que se nutría del encargo que Pablo había recibido de predicar a los gentiles, y de su convicción acerca de las repercusiones escatológicas de la misión.”

pessoal em Jesus Cristo como salvador do mundo. Uma fé baseada na sua própria experiência de conversão.

1.2.3 A teologia da missão nos evangelhos e Atos

Os evangelhos sinóticos utilizam as palavras e vida de Jesus para proporcionar orientação à missão da Igreja. Marcos põe o ministério de Jesus na Galiléia de maneira que ambas as margens do lago - judaica e gentia - sentem o impacto da proclamação do Reino. E depois da morte e ressurreição de Jesus, os discípulos compreendem o alcance da sua missão e são levados a proclamar o Evangelho a todos os povos.

Mateus oferece direção à sua comunidade judaico-cristã na luta dela com o problema do universalismo.

É Lucas-Atos quem proporciona as reflexões mais inclusivas sobre a missão universal em todo o conjunto do Novo Testamento. A missão da comunidade de ir até “os confins do mundo” é o resultado final da obra da salvação prometida pelas escrituras e inaugurada por Jesus. “Mas recebereis uma força, a do Espírito Santo que descera sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra” (At 1,8)

No Evangelho de João o problema da missão universal continua. O uso de tradições da sabedoria e sensibilidade se manifesta perante a cultura helenista e proporcionam perspectiva cósmica à própria missão de Jesus, enquanto apresentado por João.

2. Os fundamentos teológicos da Missão *ad gentes*

2.1 Fundamento trinitário da missão

Como base fundamental da natureza missionária da Igreja está Deus, que tem se revelado e doado à humanidade como Pai, Filho e Espírito Santo, é dizer, como a Santíssima Trindade . No decreto AG do Concílio Vaticano II é declarada esta verdade. “A Igreja

peregrina é, por sua natureza, missionária, visto que tem a sua origem, segundo o desígnio de Deus Pai, na ‘missão’ do Filho e do Espírito Santo.”²²

Vinte e cinco anos depois João Paulo II na RMI lembra o texto da AG. “O Concílio Vaticano II pretendeu renovar a vida e a atividade da Igreja, de acordo com as necessidades do mundo contemporâneo; assim sublinhou o seu caráter missionário, fundamentando-o dinamicamente na própria missão trinitária.”²³

É a partir do Concílio Vaticano II que tem se tentado unir a missionariedade da Igreja com a Santíssima Trindade. Tem se afirmado que a natureza missionária da igreja depende da Trindade Santa.²⁴ Até o Concílio Vaticano II, este nexos não se tinha dado a importância suficiente. A base teológica da atividade missionária da igreja até então era o mandato do Senhor ressuscitado: “Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei ” (Mt 28,19-20). A Trindade Santa constitui o fundamento primeiro e último da natureza missionária da Igreja.²⁵

2.2 Fundamento cristológico da missão

A missão cristã encontra-se essencialmente unida à compreensão que a Igreja tem de Jesus Cristo e do valor salvífico de sua morte-ressurreição. Seus métodos e conteúdos têm como fundamento a fé em Jesus Cristo Ressuscitado, o Filho de Deus feito homem, que

²² AG 2.

²³ RMI 1.

²⁴ Cf. Wolanin, Adam. Fundamento trinitario de la misión. In: KAROTEMPREL, Sebastián (Org.). *Seguir a Cristo en la misión: manual de misionología*. Estella: Verbo Divino, 1998. P. 31-42.

²⁵ Ib. p. 33. “Reconociendo la validez teológica y práctica de tal acercamiento a la naturaleza misionera de la Iglesia, resulta oportuno poner de relieve el hecho de que este mandato misionero y la misión misma de Cristo tienen su origen y fundamento en la Santísima Trinidad. Es de ahí de donde parte la misión, y es ahí donde encuentra su cumplimiento definitivo (cf. Ef1,3-14; 2,18; LG,n.4, 48; AG,n. 2) ”.

morreu e ressuscitou para a salvação de todos, e que enviou o Espírito Santo a seus discípulos para que anunciassem sua Palavra.²⁶

No debate missiológico atual, existe um problema central em relação a Jesus Cristo como salvador de todo o mundo. Segundo o pluralismo religioso radical, qualquer coisa que faça de intermediário entre o Divino é absoluto para a salvação da humanidade. Por isso não se pode aceitar uma única mediação ou mediador. O teólogo Sebastian Karotemprel faz referência deste problema expondo algumas teorias de vários autores, como W.Cantwell Smith, G. Kaufman, D. Eck e P.Knitter, que sustentam esta tese.²⁷

A missão cristã se baseia na fé em Jesus Cristo. Renunciar à missão por um falso pluralismo religioso seria renunciar a nossa fé em Jesus cristo.

A missão universal da Igreja nasce da fé em Jesus Cristo, como se declara no Credo: ‘Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos (...) E por nós homens, e para nossa salvação, desceu dos céus. E se encarnou, pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem.’²⁸

Para a teologia católica tradicional, não pode existir uma missão evangelizadora cristã sem proclamar a Jesus Cristo morto e ressuscitado. O que faz que a missão da igreja seja única é Jesus Cristo.²⁹

²⁶ Cf. KAROTEMPREL, Sebastián. Fundamentos cristológicos y soteriológicos de la misión. In: Idem (Org.). *Seguir a Cristo en la misión: manual de misionología*. Estella: Verbo Divino, 1998. P. 43-55.

²⁷ Ib.p.44. “Algunos sostienen que todas las religiones son sólo variantes culturales de experiencias ordinarias y místicas de lo Transcendente que puede ser un Él, una Ella o un Eso.[...]El carácter absoluto, único, universal y normativo de la redención-salvación en Jesucristo es sólo una experiencia subjetiva sin un fundamento objetivo en la realidad y en la historia.”

²⁸ RMI 4.

²⁹ Ib. p.55. “No proclamarlo por razones sociológicas, culturales o políticas, o por conveniencia, es vaciar la misión de su verdadero contenido.”

2.3 Fundamento pneumatológico da missão

Pode-se dizer que é a partir do Concílio Vaticano II, que o Espírito Santo aparece com maior ênfase como protagonista da vida da igreja e de sua missão. No capítulo primeiro da *Lumen Gentium* é apresentada uma síntese da ação do Espírito Santo.³⁰ No capítulo quarto do documento *Ad Gentes* apresenta-se uma síntese da missão do Espírito Santo.³¹

Em outros documentos pós-conciliares como a *Evangelii Nuntiandi*³² e a *Redemptoris Missio*³³ o Espírito Santo é chave e protagonista da vida da Igreja e de sua missão.³⁴

O capítulo III da Encíclica *RMi* é dedicado ao Espírito Santo como protagonista da missão. Ele mostra que a missão de Jesus Cristo está sempre unida ao Espírito Santo.³⁵

A própria existência da Igreja e sua missão depende da efusão do Espírito Santo no dia de Pentecostes. É este mesmo Espírito que conduziu aos apóstolos a estender a Palavra de Deus e a Igreja até os confins do mundo. “Mas recebereis uma força, a do Espírito Santo que descera sobre vós, e sereis meus testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e a Samaria, e até os confins da terra”. (At 1,8)

Igual a Cristo, o Espírito santo precede e acompanha a toda a Igreja na sua missão.³⁶ O espírito faz missionários aos apóstolos, testemunhas da ressurreição de Cristo.³⁷ Ser missionário, comprometido com a missão de Jesus é aceitar o dom do Espírito Santo como

³⁰ Cf. LG 1.

³¹ Cf. AG 4.

³² Cf. EN capítulo 7: El espíritu de la evangelización.

³³ Cf. *RMi* capítulo III : O espírito Santo protagonista da missão.

³⁴ Cf. EN 75. “No habrá nunca evangelización posible sin la acción del Espíritu Santo”.

³⁵ Cf. *RMi* 26.

³⁶ Cf. BUENO DE LA FUENTE, Eloy. *La Iglesia en la encrucijada de la Misión*. Estella: Verbo Divino, 1999. P.110-125

³⁷ Cf. FEDERICI, Tommaso. Fundamento pneumatológico de la misión. In KAROTEMPREL, Sebastián (Org.). *Seguir a Cristo en la misión: manual de misionología*. Estella: Verbo Divino. P. 56-65.

dom de vida, dom que transforma o mundo.³⁸ É o Espírito Santo que semeia as sementes do Verbo³⁹, presentes já nas culturas e nos povos.

2.4 Fundamento eclesiológico da missão

Igreja e missão estão intimamente unidas. A Igreja nasce e é para ser instrumento da missão, sua vocação⁴⁰ é a missão. A missão nasce com a Igreja para ser instrumento do Reino de Deus anunciado por Jesus Cristo.⁴¹

“A Igreja peregrina é, por sua natureza, missionária, visto que tem a sua origem, segundo o desígnio de Deus Pai, na ‘missão’ do Filho e do Espírito Santo”⁴²

Esta vocação missionária da Igreja vem desde o mandato de Cristo de anunciar sua Boa Notícia de Salvação a todos os povos e nações. Os quatro evangelhos e o livro dos Atos dos Apóstolos recolhem este mandato missionário de Jesus.

“Ide, por tanto e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei. E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos!” (Mt 28,19-20).⁴³

O mandato missionário de Jesus Cristo e o fato de todos os evangelhos e o livro dos Atos recolherem este mandato, indicam a profunda convicção que a Igreja primitiva tinha

³⁸ Cf. MASSERDOTTI, Gianfranco. *Misioneros por el Reino: meditaciones de espiritualidad misionera*. Tradução: José Manuel González. Madrid: Mundo Negro, 1989. P.86. “Así pues, para quien se compromete con la misión, aceptar el don Del Espíritu significa acoger el dinamismo de Dios para realizar su Reino que es vida plena.

³⁹ Cf. AG 11

⁴⁰ EN 14. “Evangelizar constituye, en efecto, la dicha y vocación propia de la iglesia, su identidad más profunda. Ella existe para evangelizar, es decir, para predicar y enseñar, ser canal del don de la gracia, reconciliar a los pecadores con Dios, perpetuar el sacrificio de Cristo en la santa misa, memorial de su muerte y resurrección gloriosa”.

⁴¹ VADAKUMPADAM, Paul. Fundamento eclesiológico de la misión. in: KAROTEMPREL, Sebastián. *Seguir a Cristo en la misión: manual de misionología*. Estella: Verbo Divino, 1998. P. 66-78. “Hoy la eclesiología confiere una particular importancia a la misión de la Iglesia mientras acentúa la naturaleza eclesial de la misión. Las dos se encuentran estrechamente ligadas de manera que no es posible pensar en una sin la otra.[...] Jesús manda a la Iglesia a continuar su misión. La comunidad se encuentra al servicio de la misión.[...]Cristo ha inaugurado el reino de Dios sobre la tierra. Quien acepta a Jesús se reúne en su nombre ‘para buscar juntos el reino, construirlo, vivirlo’ (EN n.13). La Iglesia en misión es siempre un instrumento del reino.”

⁴² AG 2.

⁴³ Cf. también: Mc 16,15-16; Lc 24,45-49 ; Jn 20,21 ; At 1,8 .

como movimento missionário. Tinha recebido de Jesus Cristo o mandato de proclamar o Reino de Deus, que Ele já tinha instaurado e de fazer discípulos em seu nome.⁴⁴

Um outro fundamento eclesiológico é que a evangelização é sempre um ato eclesial e não individual. A Igreja envia e é enviada. No número 60 da EN, Paulo VI faz essa constatação.⁴⁵

3. A missão *ad gentes* nos documentos da igreja anteriores ao Concílio Vaticano II

As principais encíclicas pontifícias e exortações apostólicas sobre o tema da missão anteriores ao Concílio Vaticano II são as seguintes.⁴⁶

Probe Nobis (1840) de Gregório XVI. Fala das missões e da obra da Propagação da Fé.

Quanto Conficiamur (1863) de Pio IX. Aborda a relação existente entre Igreja e missões.

Santa Dei Civitas de Leão XIII. Foi publicada em 3 de dezembro de 1880, e trata-se da ajuda material às obras das missões.

⁴⁴ Vadakumpadan, Paul. Fundamento eclesiológico de la misión. In: *Seguir a Cristo en la misión: manual de misionología*. Estella: Verbo Divino, 1998. P. 67-78. “La Iglesia tiene significado únicamente en esta perspectiva dinámica. La evangelización es la vocación y la identidad de la Iglesia (cf. EN,n.14). La Iglesia no es un fin en si misma”.

⁴⁵ EN n.60. “La constatación de que la Iglesia es enviada y tiene el mandato de evangelizar a todo el mundo, debería despertar en nosotros una doble convicción: primera: evangelizar no es para nadie un acto individual y aislado, sino profundamente eclesial.[...]De ahí la segunda convicción: si cada cual evangeliza en nombre de la iglesia, que a su vez lo hace en virtud de un mandato del Señor, ningún evangelizador es el dueño absoluto de su acción evangelizadora, con un poder discrecional para cumplirla según los criterios y perspectivas individualistas, sino en comunión con la Iglesia y sus pastores”.

⁴⁶ Para documentação deste item foram seguidos os resumos feitos por estas fontes:

COPPI, Paulo de. *Por uma Igreja toda missionária: breve curso de missiologia*. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 1994.P. 38 e 39.

PONTIFÍCIAS OBRAS MISSIONÁRIAS. *A missão a luz do magistério da Igreja*. Disponível em:< <http://pom.org.br/Aprofunda/luzdomagisterio.htm>> . Acesso em 26 março 2005, 18:01:22. P.1-4.

BUENO DE LA FUENTE, Eloy. *La Iglesia en la encrucijada de la Misión*. Estella: Verbo Divino, 1999. P.76-78.

Catholicae Ecclesiae (1890) de Leão XIII. Condena a escravatura e exorta a contribuir, na festa da Epifania, para a obra da infância Missionária .

Maximum Illud de Bento XV, foi publicada em 30 de novembro de 1919. É sobre a promoção do clero indígena, o abandono do espírito nacionalista por parte dos missionários e sobre o reconhecimento do valor das culturas indígenas. Esta carta apostólica foi chamada de a “carta magna” das missões. Foi o primeiro documento do século XX específico sobre o tema. Neste documento já se encontra um esboço de missiologia.

Rerum Ecclesiae de Pio XI, foi publicada em 28 de fevereiro de 1926. Ressalta a importância dos apóstolos nativos.

Evangelii Precones de Pio XII, foi publicada em 2 de junho de 1951. O Papa pede que se acelere a formação do clero nativo, e indica a urgência de adaptar-se às culturas e costumes locais.

Fidei Donum de Pio XII, foi publicada em 21 de abril de 1957. Nesta Carta Encíclica, o Papa convida os sacerdotes diocesanos e os leigos a colaborar de maneira direta nas missões.

Princiceps Pastorum (1959) de João XXIII. Esta carta encíclica foi escrita para comemorar o 40º aniversário da encíclica *Maximum Illud*. Faz avaliação da ação missionária da Igreja.

4. A missão *ad gentes* nos documentos recentes da Igreja

4.1 O decreto conciliar *Ad Gentes*

O Decreto *Ad Gentes* (sobre a atividade missionária da igreja) foi o último documento do Concílio Vaticano II, publicado na véspera do encerramento do Concílio, em 7 de

dezembro de 1965. Este documento encontrou mais dificuldades para ser aprovado. Foram elaboradas sete redações para se chegar à sua aprovação final.⁴⁷

Este documento precisa ser visto no contexto de todos os documentos conciliares, especialmente das quatro constituições dogmáticas: *Lumen Gentium*, *Dei Verbum*, *Sacrosanctum Concilium* e *Gaudium et Spes*.

O Decreto Conciliar Missionário Ad Gentes enquadra-se, pois, nesta rica perspectiva dos documentos conciliares, e, de modo especial, a partir da *Lumen Gentium* e do tema Igreja “sacramento universal de salvação”.⁴⁸

Ainda que o Concílio tenha dedicado um documento especial à missão, o Decreto Ad Gentes, não se deve reduzir a ele toda a consciência missionária do Concílio. Cada documento conciliar está impregnado da dimensão missionária, tendo esta como tema transversal de todo o Concílio.⁴⁹

O Documento AG aproveita a herança das encíclicas anteriores, mas dá uns passos firmes para uma evangelização mais eficaz e adequada à realidade atual.

O Concílio, ao determinar que a Igreja é por natureza missionária, vinculou definitivamente os dois termos. Por isso podemos dizer que não há Igreja sem missão e esta se realiza plenamente se for em nome de aquela.

“A Igreja peregrina é, por sua natureza, missionária, visto que tem a sua origem, segundo o desígnio de Deus Pai, na ‘missão’ do Filho e do Espírito Santo”.⁵⁰

A salvação é um dos pontos principais do Documento AG. A Igreja é sacramento de salvação para todo o mundo através da missão e do trabalho missionário.

⁴⁷ OLIVEIRA, Ednilson Turozi de; MURA, Francesca. *A missão além-fronteiras: um estudo a partir dos documentos do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Centro Xaveriano de Animação Missionária, 2005.P.21..

⁴⁸ PONTIFÍCIAS OBRAS MISSIONÁRIAS. *A missão à luz do magistério da Igreja*. Disponível em:< <http://pom.org.br/Aprofunda/luzdomagisterio.htm>> . Acesso em 26 março 2005, 18:01:22. P.6

⁴⁹ GODOY, Manoel. Evangelização: processo sempre novo de tornar a boa nova conhecida. *Revista Teocomunicação*, Rio Grande do Sul, v.34, n.143, 2004.P. 3.

⁵⁰ AG 2.

“A missão da Igreja é a mesma missão de Cristo, que deriva da Trindade e dos planos salvíficos do Pai e que se realiza sob a ação do Espírito Santo.”⁵¹

Outro dos pontos abordados no documento AG, é sobre a consciência missionária das Igrejas locais. As Igrejas jovens são convidadas a assumirem também o compromisso missionário, e a abrir-se ao mundo inteiro.

O Documento AG consta de um próêmio e seis capítulos. Cada capítulo trata de um tema principal relacionado com a missão. São estes os títulos dos capítulos:

“[...] CAP. I - Princípios doutrinários; CAP.II - A obra missionária ; CAP. III - As Igrejas particulares; CAP. IV- Os missionários; CAP. V - A organização da atividade missionária; CAP. VI - A cooperação. [...]”⁵²

O Decreto Ad Gentes mudou a idéia que se tinha de missão através de princípios renovadores da eclesiologia missionária. Observa-se a seguir algumas opiniões de vários teólogos.⁵³

O termo ‘missão’ adquiriu um sentido mais amplo. Todos os cristãos, como membros do corpo místico, têm sua responsabilidade na evangelização do mundo. A missão não é só um problema do Papa ou dos institutos missionários, mas de todo o povo de Deus[...] A missão não é só incumbência das igrejas européias ou de América do Norte, mas de todas as igrejas, também das recém fundadas.[...] ⁵⁴

⁵¹ PONTIFÍCIAS OBRAS MISSIONÁRIAS. *A missão à luz do magistério da Igreja...* P.6

⁵² CONCÍLIO VATICANO II. *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)*. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 1997, p.730.

⁵³ BUENO DE LA FUENTE, Eloy. *La Iglesia en la encrucijada de la Misión*. Estella: Verbo Divino, 1999. P.142: “Es, decimos, *punto de transición* en la misiología católica. Pero no sólo porque intenta una síntesis entre las escuelas dominantes en la misiología católica: incluye como finalidad de la actividad misionera tanto la predicación como la plantación de la Iglesia. Realiza así una integración conveniente y positiva.[...] Es *punto de transición* sobre todo si se considera desde el debate actual: testimonia el paso desde las misiones hacia la misión para desembocar en la evangelización. Éste es su significado histórico: la misión asume la preeminencia respecto a las misiones (aunque éstas como veremos, no desaparecerán, lo que tiene también un significado histórico).”

⁵⁴ COPPI, Paulo de. *Por uma Igreja toda missionária: breve curso de missiologia*. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 1994. P.49.

Além de associar Igreja e missão, missão e anúncio de Jesus Cristo e seu Reino, o Concílio associou também missão à cultura. Talvez, esteja aqui um dos pontos mais instigantes da ação missionária da Igreja.⁵⁵

Ad Gentes significa aos povos. Antigamente, o termo *ad gentes* era usado para significar ‘terras longínquas’ e povos pagãos e incivilizados. Esse tipo de mentalidade deu margem a um casamento entre poderes coloniais e missionários, que durou muito tempo. A partir do Vaticano II, porém, o termo adquire um sentido de anúncio do Evangelho de Jesus Cristo e do seu Reino através da Igreja que envia missionários a todos os povos. Além disso, o documento muda a fisionomia dos missionários e missionárias: não mais donos da situação, organizadores da missão, mas servos.[...] ⁵⁶

4.2 A exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*

A exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi* (A evangelização no mundo contemporâneo), foi escrita pelo Papa Paulo VI e publicada em 8 de dezembro de 1975, por ocasião do décimo aniversário do encerramento do Concílio Vaticano II, e um ano depois da 3ª Assembléia Geral dos Bispos do mundo inteiro.

O objetivo principal da *Evangelii Nuntiandi* era a evangelização a todos os homens e mulheres do mundo contemporâneo. Um ano antes, na 3ª Assembléia Geral dos Bispos, estes estavam preocupados com a evangelização. Ao terminar a Assembléia Geral (1974) pediram ao Papa que desse um novo impulso aos novos caminhos da evangelização.

⁵⁵ GODOY, Manoel. Evangelização: processo sempre novo de tornar a boa nova conhecida. *Revista Teocomunicação*, Rio Grande do Sul, v.34, n.143, 2004.P.4.

⁵⁶ OLIVEIRA, Ednilson Turozi de; MURA, Francesca. *A missão além-fronteiras: um estudo a partir dos documentos do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Centro Xaveriano de Animação Missionária, 2005. P.21.

Em continuidade com o Sínodo dos Bispos (1974), via-se a urgência de dar respostas às inquietações que a Igreja estava vivendo naquela época pós-conciliar. Por isso, com essa exortação apostólica, o Papa quis convidar todo o povo de Deus a uma séria reflexão sobre a evangelização[...]⁵⁷

A preocupação do Papa na *Evangelii Nuntiandi* é com a evangelização no mundo moderno e contemporâneo, e o conteúdo deve alcançar a toda a humanidade.⁵⁸ Com poucas palavras define a missão da Igreja.⁵⁹

A *Evangelii Nuntiandi* opta por uma terminologia nova. No Decreto Ad Gentes do Concílio Vaticano II, a palavra missões foi integrada na palavra missão e atividade missionária. Agora missão vai ser integrada na palavra evangelização.⁶⁰

A *Evangelii Nuntiandi* preferiu o termo evangelização à missão, evitando uma série de polêmicas as quais a palavra missão suscitava (colonialismo, desprezo das culturas, autoritarismo dos missionários, falta de sensibilidade...).[...] Ainda assim, a EN não deixava de destacar que evangelização tem como seu núcleo duro o “trabalho missionário”.⁶¹

A estrutura do documento consta de um preâmbulo, sete capítulos e uma conclusão. Os três primeiros capítulos abordam o tema da evangelização, partindo da pessoa de Jesus Cristo.

⁵⁷ Ib. p.31.

⁵⁸ PAULO VI. *Evangelii Nuntiandi: la evangelización del mundo contemporáneo*. Madrid: Editorial San Pablo, 1995. N. 5. “Una exhortación en este sentido nos ha parecido de importancia capital, ya que la presentación del mensaje evangélico no constituye para la Iglesia algo de orden facultativo, está de por medio el deber que le incumbe, por mandato del Señor, con vistas a que los hombres crean y se salven. Sí, este mensaje es necesario. Es único. De ningún modo podría ser reemplazado.”

⁵⁹ EN 14. “Nosotros queremos confirmar, una vez más, que la tarea de la evangelización de todos los hombres constituye la misión esencial de la Iglesia[...]. Evangelizar constituye, en efecto, la dicha y la vocación propia de la Iglesia, su identidad más profunda. Ella existe para evangelizar, es decir, para predicar y enseñar, ser canal del don de la gracia, reconciliar a los pecadores con Dios, perpetuar el sacrificio de Cristo en la santa misa, memorial de su muerte y resurrección gloriosa.”

⁶⁰ BUENO DE LA FUENTE, Eloy. *La Iglesia en la encrucijada de la Misión*. Estella: Verbo Divino, 1999. P.144: “La evangelización pasa a ser categoría englobante de la comprensión de la Iglesia.[...] Por eso se va a optar por una terminología nueva. Este paso va a ser consagrado por EN, el documento más importante del magisterio de Pablo VI y que más incidencia ha tenido en la Iglesia postconciliar. No podemos olvidar que es fruto de un sínodo de los obispos que tuvo gran repercusión en la autoconciencia eclesial.”

⁶¹ GODOY, Manoel. Evangelização: processo sempre novo de tornar a boa nova conhecida. *Revista Teocomunicação*, Rio Grande do Sul, v.34, n.143, 2004.P. 5.

Nos outros quatro capítulos, são apresentadas pistas concretas para o trabalho evangelizador. Vê-se na nota de rodapé os títulos de cada capítulo.⁶²

A *Evangelii Nuntiandi* teve e continua tendo grande importância para a reflexão teológica sobre a missão e evangelização da Igreja.⁶³ “Entre nós, importância fundamental teve e tem a Exortação Apostólica de Paulo VI-*Evangelii Nuntiandi*.”⁶⁴

É um dos documentos mais citados e apreciados do período pós-conciliar. Seu foco é, como indica o título, A Evangelização do Mundo Contemporâneo, e não só a evangelização *ad gentes*. De fato, trata argumentos parecidos com os do *Ad Gentes* e da *Gadium et Spes*; porém apresenta novos aspectos com relação ao tema da evangelização.⁶⁵

4.3 A carta encíclica *Redemptoris Missio*

A encíclica *Redemptoris Missio* (A Validade Permanente do Mandato Missionário) do Papa João Paulo II, foi publicada em 7 de dezembro de 1990, no 25º aniversário do decreto conciliar AG, e no 15º da publicação da encíclica EN de Paulo VI.

O objetivo da encíclica é convocar os cristãos a uma renovação da fé e da vida cristã, através do empenho pela missão universal.

Á distância de 25 anos da conclusão do Concílio Vaticano e da publicação do Decreto sobre a atividade missionária *Ad gentes*, a 15 anos da Exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi* de Paulo VI, de venerada memória, desejo convidar a Igreja a um renovado empenho missionário,

⁶² PAULO VI. *Evangelii Nuntiandi: la evangelización del mundo contemporáneo*. Madrid: Editorial San Pablo, 1995. P.105: “Preámbulo. Cap.1. Del Cristo evangelizador a la Iglesia evangelizadora. Cap.2. Qué es evangelizar? Cap.3. Contenido de la evangelización. Cap.4. Medios de evangelización. Cap.5. Los destinatarios de la evangelización. Cap.6. Agentes de la evangelización. Cap.7 El espíritu de la evangelización. Conclusión.”

⁶³ BUENO DE LA FUENTE, Eloy. *La Iglesia en la encrucijada de la Misión*. Estella: Verbo Divino, 1999.P. 146.“Ésta es la situación que hereda, asume y organiza la encíclica EN. Significa un avance respecto a AG: profundiza de modo más consecuente en la vida de la vida de la Iglesia desde su dimensión evangelizadora y enriquece notablemente la concepción teológica. Pero EN conserva la dialéctica esencia/circunstancias, lo que permite graduar y articular las situaciones de los destinatarios.”

⁶⁴ GODOY, Manoel. Evangelização: processo sempre novo de tornar ...P.4.

⁶⁵ PONTIFÍCIAS OBRAS MISSIONÁRIAS. *A missão à luz do magistério da Igreja*. Disponível em:< <http://pom.org.br/Aprofunda/luzdomagisterio.htm>> . Acesso em 26 março 2005, 18:01:22. P.7.

dando, neste assunto, continuação ao Magistério dos meus predecessores. O presente documento tem uma finalidade interna: a renovação da fé e da vida cristã.⁶⁶

Duas são as formas para empenharmos na missão universal: com a missão *ad gentes* e com a nova evangelização. O Papa quer clarear a identidade e a necessidade prioritária da missão *ad gentes*. Por isso fala de três situações.⁶⁷

É um chamado à urgência e responsabilidade da evangelização universal.[...] Em notáveis orientações, a encíclica diz que a Igreja deve distinguir três situações na sua atuação evangelizadora: a situação *ad gentes*, ou seja, ir ao encontro dos que ainda não receberam o anúncio do Evangelho; a situação pastoral, no sentido de orientar os que já receberam o Evangelho e devem aprofundá-lo em suas vidas; a nova Evangelização, em que se vai atrás dos que já ouviram e receberam a mensagem da Salvação, mas não a assimilaram na sua vida ou se encontram afastados da vida da Igreja.⁶⁸

Na encíclica afirma-se a importância vital da Santíssima Trindade como base e fundamento da missão universal. “A encíclica *Redemptoris Missio* afirma, de maneira muito clara, que a origem da missão está no seio da Santíssima Trindade. [...] E a missão continua hoje com o mesmo dinamismo trinitário, apesar dos desafios e obstáculos que encontramos ao longo da caminhada”.⁶⁹

Segundo os estudiosos do tema, a *Redemptoris Missio* dá continuidade à linha reformista missionária iniciada com o documento conciliar AG. Em alguns casos concretos tenta superá-lo.

⁶⁶ RMi 2.

⁶⁷ Cf RMi 33.

⁶⁸ PONTIFÍCIAS OBRAS MISSIONÁRIAS. *A missão à luz do magistério da Igreja...* P.9.

⁶⁹ OLIVEIRA, Ednilson Turozi de; MURA, Francesca. *A missão além-fronteiras: um estudo a partir dos documentos do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Centro Xaveriano de Animação Missionária, 2005. P.46.

A encíclica dá continuidade à sensibilidade missionária que foi a tonalidade marcante do Vaticano II. *Redemptoris Missio* intenta sintonizar-se com o mundo contemporâneo à maneira do Vaticano II, isto é, não rejeitando alguns aspectos da modernidade, mas, ao mesmo tempo, fundamentando o caráter missionário dessa sintonia na missão trinitária.⁷⁰

A RMi supera a perspectiva conciliar acerca da possibilidade da salvação fora da Igreja, expressando a universal vontade salvífica de Deus em toda sua profundidade, intensidade e largura.[...] A encíclica fez o que era necessário: destacar a natureza missionária da Igreja, fugindo do método proselitista e abrindo a Igreja para o diálogo no contexto do mundo pluralista. Ela é inspiradora! Posiciona-se em pé de igualdade com os anteriores documentos missionários da Igreja e ultrapassa a maioria deles, sob o ponto de vista missionário. A missão, acima de tudo, é questão da fé e da graça.⁷¹

A encíclica trata de maneira positiva a encarnação do Evangelho nas culturas dos povos.⁷² A estrutura da encíclica consta de uma introdução, oito capítulos e uma conclusão.

Capítulo I: Jesus Cristo, único Salvador ; Capítulo II: O reino de Deus; Capítulo III: O Espírito Santo, protagonista da missão ; Capítulo IV: Os imensos horizontes da missão *ad gentes*; Capítulo V: Os caminhos da missão ; Capítulo VI: Os responsáveis e os agentes da pastoral missionária; Capítulo VII: A cooperação na atividade missionária; Capítulo VIII: A espiritualidade missionária.⁷³

⁷⁰ Ib. p. 45

⁷¹ GODOY, Manoel. Evangelização: processo sempre novo de tornar ...P.15

⁷² Cf. RMi c. V . Especialmente os números 52; 53 ; 54 ; 55 ; 56 ; 57.

⁷³ RMi p.145.

4.4 Medellín, Puebla, Santo Domingos e a missão *ad gentes*

Os documentos do Episcopado Latino-Americano em suas Conferências Gerais de Medellín (Colômbia,1968), Puebla (México,1979) e Santo Domingo (República Dominicana, 1992) tiveram repercussão universal. “Para nós, na América Latina, Medellín, Puebla e Santo Domingo reforçam a perspectiva de uma evangelização centrada em Jesus Cristo, com o protagonismo do Espírito Santo, entendendo a Igreja como sinal do Reino pregado e vivido por Jesus Cristo”⁷⁴

O *aggiornamento*, desejado e incentivado por João XXIII, e pelo Concílio Vaticano II, engendraram a Conferência de Medellín. A maravilhosa Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* de Paulo VI “latino-americanizou-se” em Puebla. O ardor missionário de João Paulo II é o pano de fundo de São Domingos. O sínodo para a América uniu o norte com o sul do Continente, para discutir, junto com o Sucessor de Pedro, “as problemáticas da Nova Evangelização nas duas partes do mesmo Continente (EA2).⁷⁵

Em Medellín, a postura da igreja foi a do mergulho na realidade latino-americana, consciente de que, conhecendo essa realidade, não estaria desviando da missão de anunciar Jesus Cristo, pois sabe que, ‘para conhecer Deus, é necessário conhecer o homem’(introdução).’⁷⁶

A III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano celebrou-se em Puebla (Mexico), em 1979 com o título de “A evangelização no presente e no futuro de América-Latina.” A expressão: missão evangelizadora, utilizada em Puebla, é atribuída a todo o povo de Deus.

⁷⁴ GODOY, Manoel. Evangelização: processo sempre novo de tornar ...P.5.

⁷⁵ KRÄUTLER, Erwi. *Experiência evangelizadora no continente americano*. Disponível em: <<http://pom.org.br/Aprofunda/experiencia.htm>> Acesso em :08 fevereiro 2005, 10:50:17. P. 4.

⁷⁶ GODOY, Manoel. Evangelização: processo sempre novo de tornar ...P.6.

“Retomou a preocupação da *Evangelii Nuntiandi*, onde é explicitado bem o núcleo do kerigma que deve ser central na missão: ‘numa preocupação clara de que em Jesus Cristo, Filho de Deus feito homem, morto e ressuscitado, se oferece a salvação a todos os homens, como dom da graça e misericórdia de Deus’ (EN 27)”⁷⁷

Grande importância teve e tem o número 368 ⁷⁸ do documento final de Puebla, no seu conteúdo missionário *ad gentes* (3ª CELAM).

Neste primeiro capítulo mostrou-se que a Bíblia expõe os fundamentos nos quais apóia-se a missão, não só através do Novo Testamento, mas também do Antigo Testamento.

Ao longo destes 2000 anos de cristianismo, a missão tem sido a característica principal duma Igreja peregrina, em movimento, evangelizadora, não só para ela mesma, mas para todos os povos e culturas.

Os fundamentos teológicos, que vão dando forma e conteúdo à missiologia, tem-se configurado, de uma maneira ou de outra, através da história da Igreja. Atualmente, como se tem visto, o relacionamento entre a Santíssima Trindade e a missão *ad gentes* é mais forte e mais importante que antes do Concílio Vaticano II. O mesmo acontece com a identidade que se dá entre Igreja e missão.

Outras conclusões deste capítulo são relativas ao sentido teológico da missão *ad gentes*,

⁷⁷ Ib. P.6.

⁷⁸ CONSEJO EPISCOPAL LATINOAMERICANO. *Puebla: la evangelización en el presente y en el futuro de América Latina: III conferencia general del episcopado latinoamericano*. 2ª ed. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos.,1985. N. 368 : “Finalmente ha llegado para América Latina la hora de intensificar los servicios mutuos entre las Iglesias particulares y de proyectarse más allá de sus propias fronteras “*ad gentes*” Es verdad que nosotros mismos necesitamos misioneros. Pero debemos dar desde nuestra pobreza. Por otra parte, nuestras Iglesias pueden ofrecer algo original e importante; su sentido de la salvación y de la liberación, la riqueza de su religiosidad popular, la experiencia de las Comunidades Eclesiales de Base, la floración de sus ministerios, su esperanza y la alegría de su fe. Hemos realizado ya esfuerzos misioneros que pueden profundizarse y deben extenderse.”

antes e depois do concílio Vaticano II. Para muitos missiólogos, o documento conciliar AG mudou “radicalmente” a percepção que se tinha da missão além fronteiras, muitas vezes, unida ao colonialismo, desprezo às culturas e imposição duma religião. De missões começou-se a falar de missão. Mais tarde, com as encíclicas EN e RMi, os termos evangelização, *ad gentes*, nova evangelização, daria novas dimensões à formação da teologia da missão; abriria novos horizontes para unir missão *ad gentes* e mundo contemporâneo, outras culturas, diálogo inter-religioso, etc; desafios que ainda estão desenvolvendo a teologia e a prática da missão *ad gentes*.

CAPÍTULO II

A MISSÃO *AD GENTES* NA IGREJA NO BRASIL

Este capítulo quer mostrar a realidade missionária *ad gentes* no Brasil. O caminho missionário tem dois sentidos ou momentos, que podem ser feitos separadamente ou simultaneamente. São as realidades da Igreja missionária, que recebe agentes, missionários, projetos, recursos; é a Igreja missionária que dá, mesmo de sua pobreza, missionários, projetos, recursos para outras igrejas. É a riqueza de sentir-se Igreja universal, em comunhão com todo o Povo de Deus.

Durante quase 500 anos, a Igreja no Brasil foi objeto da missão, recebendo contribuições em recursos humanos e materiais. A partir da época pré-conciliar, nos anos 50, a igreja no Brasil, junto com outras Igrejas latino-Americanas, inicia uma nova trajetória missionária, sendo ela mesma, Igreja missionária além-fronteiras.

É importante destacar também, quais são os projetos, realizações e dados desta nova perspectiva missionária da Igreja no Brasil.

1. Urgência e prioridade da missão *ad gentes*.

Há dezesseis anos, João Paulo II escreveu na sua encíclica missionária *Redemptoris Missio*:

A missão de Cristo Redentor, confiada à Igreja, está ainda bem longe do seu pleno cumprimento. No termo do segundo milênio, após sua vinda, uma visão de conjunto da humanidade mostra que tal missão está ainda no

começo, e que devemos empenhar-nos com todas as forças no seu serviço.⁷⁹

Segundo os dados estatísticos,⁸⁰ os cristãos são no mundo cerca de 2 bilhões, ou seja, 33% da população total. Os não cristãos, os que não conhecem Jesus Cristo, e não são batizados, chegam a ser mais de 4 bilhões, o que corresponde a 67% da humanidade. Desse modo, de cada três pessoas no mundo, somente uma conhece Jesus Cristo.

Os católicos são apenas pouco mais de 1 bilhão, sendo aproximadamente 17 % da população mundial.

Esses dados estatísticos ajudam a se situar diante da realidade, e a tomar consciência de como está composta a casa grande da família dos filhos e filhas de Deus, na qual todos são chamados a viver como irmãos e irmãs. Diante desta realidade, o Papa João Paulo II disse: “O número daqueles que ignoram Cristo, e não fazem parte da Igreja, está em contínuo aumento; mais ainda: quase duplicou, desde o final do Concílio. A favor desta imensa humanidade, amada pelo Pai a ponto de lhe enviar o seu Filho, é evidente a urgência da missão.”⁸¹

Por isso, o Papa faz uma chamada a todos: “Sinto chegado o momento de empenhar todas as forças eclesiais na nova evangelização e na missão *ad gentes*. Nenhum crente, nenhuma instituição da Igreja pode esquivar-se deste dever supremo: anunciar Cristo a todos os povos.”⁸²

Estas chamadas sobre a urgência da missão *ad gentes* são influenciadas pela fase de afrouxamento, que está passando a missão além fronteiras, segundo as próprias palavras do Papa João Paulo II:

⁷⁹ JOAO PAULO II. *Redemptoris Missio*: carta encíclica sobre a validade permanente do mandato missionário. (A voz do Papa nº 125). 6ª ed. São Paulo: Paulinas, 2003, P.1.

⁸⁰ Cf. nos anexos o quadro VIII p.100. POM (Pontifícias Obras Missionárias). *Dados dos continentes*. Disponível em: <<http://pom.org.br/Aprofunda/ide.htm>>. Acesso em: 26 março 2005, 18:05:35. Cf. Quadro VII p.100

⁸¹ RMi 3 b.

⁸² RMi 3 d.

No entanto, nesta “nova primavera” do cristianismo, não podemos ocultar uma tendência negativa, que aliás, este documento quer ajudar a superar: a missão específica *ad gentes* parece estar numa fase de afrouxamento, contra todas as indicações do Concílio e do Magistério posterior.⁸³

Para outros,⁸⁴ este afrouxamento, porém, é sobretudo verificável no volume da prática missionária e na diminuição da figura do missionário clássico. Entretanto, o mesmo não se pode dizer do imenso cuidado, na qualidade da missão, em muitas dioceses, e do grande desenvolvimento atual da reflexão teológica sobre a missão.

Entre as múltiplas causas, que estão na origem deste afrouxamento missionário, destaca-se relativa confusão no vocabulário teológico das dimensões da tarefa evangelizadora. O que é efetivamente missão? O que se entende por evangelização e por missão *ad gentes*? O que é pastoral?

Nesse sentido, são as palavras de abertura do Congresso Nacional de Missões em Burgos - Espanha em 2003, pelo Secretário da Congregação para a Evangelização dos povos, Monsenhor Robert Sarah.⁸⁵

Para missiólogos⁸⁶ e pastoralistas,⁸⁷ é importante esclarecer os termos teológicos sobre evangelização e missão, para que a ação missionária *ad gentes* não continue provocando certas desmobilizações.

⁸³ RMi 2

⁸⁴ NUNES, José. *Perspectivas atuais da missão ad gentes*. Disponível em: <<http://pom.org.Br/Noticias/Eventos/perspectivas.rtf>>. Acesso em : 08/02/2005, 10:36:34.

⁸⁵ SARAH, Robert. La Iglesia ante el reto de la misión, hoy. *Misiones extranjeras*, Madrid, n. 198, p. 5-22, 2004. [...] en algunos ambientes eclesiales se ha producido cierta confusión de ideas [...] sobre la salvación de los pueblos y el servicio de la misión *ad gentes*. Decir que ‘*la misión está en todas partes*,’ o que ‘*todo es misión*,’ son expresiones ambiguas que perjudican la misión prioritaria de la Iglesia y el crecimiento de las vocaciones misioneras *ad gentes*.

⁸⁶ O Frei José Nunes no seu artigo já citado na nota 34 faz uma explicação dos termos evangelização, missão e *missão ad gentes*. Monsenhor Robert Sarah em seu artigo já citado na nota 7, explica também os termos *missão ad gentes*, atividade pastoral e nova evangelização a partir da RMi.

⁸⁷ O padre Manoel Godoy em seu artigo *Evangelização: processo sempre novo de tornar a boa nova conhecida*, esclarece os termos *missão*, *evangelização* e *nova evangelização*. Cf. cita completa do artigo na nota 13.

O próprio João Paulo II, na sua encíclica *Redemptoris Missio*, distingue três situações distintas que nascem da evangelização da igreja: a missão *ad gentes*, a atividade pastoral e a nova evangelização.⁸⁸

1.1 Evangelização e missão.

Sem deixar de considerar a concreta atividade missionária *ad gentes*, o Concílio Vaticano II, privilegia uma reflexão teológica de fundo sobre a missão da Igreja no seu conjunto. Nesse sentido, é importante ressaltar algumas afirmações do decreto *Ad Gentes*:

A Igreja peregrina é, por sua natureza, missionária, visto que tem a sua origem, segundo o desígnio de Deus Pai, na “missão” do Filho e do Espírito Santo.⁸⁹

A atividade missionária não é outra coisa, nem mais nem menos, que a manifestação ou epifania dos desígnios de Deus e a sua realização no mundo e na sua história, na qual Deus, pela missão, atua manifestamente na história da salvação.⁹⁰

O Concílio, ao definir que a Igreja é por natureza missionária, vinculou definitivamente os dois termos: Igreja e missão. Não há Igreja sem missão, e esta se realiza plenamente, só se for em nome daquela.

A renovada missiologia dos Padres conciliares provocou uma certa mudança no vocabulário da missiologia. De modo geral, passou a empregar-se missão no singular, em vez de missões, no plural.

⁸⁸ RMi 33.

⁸⁹ AG 2.

⁹⁰ AG 9.

Dez anos depois do Concílio Vaticano II, o Papa Paulo VI escreveu a exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*. Este documento privilegiou outro vocábulo: a evangelização.⁹¹

“A *Evangelii Nuntiandi* preferiu o termo evangelização à missão, evitando uma série de polêmicas, às quais a palavra missão suscitava (colonialismo, desprezo das culturas, autoritarismo dos missionários, falta de sensibilidade...).”⁹²

Entretanto, por outro lado, a imprecisão no vocabulário, usando-se muitas vezes distintos termos para falar da mesma realidade, provocou pronunciamentos como estes: “Tudo é missão[...] pode e deve ser missionário em qualquer lugar [...], todos os cristãos são missionários; os missionários estrangeiros devem até ‘demitir-se’ (abandonar as terras de missão)[...]. Não é difícil imaginar que tudo possa ter contribuído para um afrouxamento da tarefa missionária *ad gentes*.”⁹³

A *Evangelii Nuntiandi*, não deixava de destacar que evangelização tem como seu núcleo duro, o trabalho missionário.

Quinze anos depois da *Evangelii Nuntiandi*, a Encíclica *Redemptoris Missio*, de João Paulo II, retoma a expressão missão, e enfrenta as dificuldades que lhe estão associadas.

A Encíclica *Redemptoris Missio* quer clarear a identidade e a necessidade prioritária da missão *ad gentes*, e o faz, falando de três situações da evangelização: a missão *ad gentes*, a pastoral e a nova evangelização.

Assim, verificamos que evangelização é algo de mais abrangente que missão *ad gentes*, sendo esta uma das áreas importantes da tarefa

⁹¹ PAULO VI. *Evangelii Nuntiandi: la evangelización del mundo contemporáneo*. Madrid: Editorial San Pablo, 1995. 108 p. N. 14. “ Con gran gozo y consuelo hemos escuchado Nos, al final de la Asamblea de octubre de 1974, estas palabras luminosas: ‘Nosotros queremos confirmar, una vez más, que la tarea de la evangelización de todos los hombres constituye la misión esencial de la Iglesia’ ; Evangelizar constituye, en efecto, la dicha y vocación propia de la Iglesia, su identidad más profunda. Ella existe para evangelizar [...]. ”

⁹² GODOY, Manoel. Evangelização: processo sempre novo de tornar a boa nova conhecida. *Revista Teocomunicação*, Rio Grande do Sul, v.34, n.143, 2004. P. 4.

⁹³ NUNES, José. *Perspectivas atuais da missão ad gentes*. Disponível em:

<<http://pom.org.Br/Noticias/Eventos/perspectivas.rtf> >. Acesso em : 08/02/2005, 10:36:34. P. 2

evangelizadora da Igreja. Poderíamos dizer que se toda a missão *ad gentes* é evangelização, nem toda a evangelização é missão *ad gentes*!⁹⁴

1.2 Missão *ad gentes*.

A Encíclica *Redemptoris Missio*, no número 33, define a missão *ad gentes* assim:

“[...] povos, grupos humanos, contextos socioculturais onde Cristo e o seu Evangelho não são conhecidos, onde faltam comunidades cristãs suficientemente amadurecidas para poderem encarnar a fé no próprio ambiente e anunciá-la a outros grupos. Esta é propriamente a missão *ad gentes*.”⁹⁵

A missão *ad gentes* é, pois, algo de específico. Quais são as notas específicas da missão *ad gentes*?⁹⁶ É a missão dirigida aos que não conhecem Jesus Cristo e o Evangelho, e que não são batizados. Uma segunda nota faz referência à espiritualidade do envio e do êxodo. A missão implica missionários que partem, se deslocam de um ponto de vista ideológico, cultural, e quase sempre geográfico.

Como terceira característica, o anúncio do Evangelho explícito, com a pregação, e implícito, com o testemunho de vida cristã. Finalmente a constituição da comunidade cristã como Igreja local, poderia ser mais uma característica específica da missão *ad gentes*.

1.3 Atividade pastoral.

Para a encíclica *Redemptoris Missio*, a atividade pastoral da igreja é a manutenção e fortalecimento da fé nas comunidades cristãs, que já vivem com certo fervor seu compromisso eclesial e missionário.

⁹⁴ Ib.p.3.

⁹⁵ RMi 33 b.

⁹⁶ Ver estas idéias em: Nunes, José. *Perspectivas atuais da missão ad gentes*. P.3.

Aparecem, depois, as comunidades cristãs que possuem sólidas e adequadas estruturas eclesiais, são fermento de fé e de vida, irradiando o testemunho do Evangelho no seu ambiente, e sentindo o compromisso da missão universal. Nelas se desenvolve a atividade ou cuidado pastoral da Igreja.⁹⁷

1.4 Nova evangelização.

A nova evangelização, na perspectiva da Encíclica *Redemptoris Missio*, se dirige aos batizados que perderam o sentido vivo da fé e se distanciaram de Cristo e da Igreja.

Finalmente, existe a situação intermédia, especialmente nos países de antiga tradição cristã, mas, por vezes, também nas Igrejas mais jovens, onde grupos inteiros de batizados perderam o sentido vivo da fé, não se reconhecem já como membros da Igreja e conduzindo uma vida distante de Cristo e de seu Evangelho. Neste caso, torna-se necessária uma “nova evangelização”, ou “re-evangelização.”⁹⁸

1.5 Interdependência das atividades evangelizadoras.

Cada uma destas situações (missão *ad gentes*, atividade pastoral e nova evangelização), precisa duma adequada metodologia e acompanhamento. Não é fácil definir os limites entre estas três atividades da Igreja.

“De resto, os confins entre o cuidado pastoral dos fiéis, a nova evangelização e a atividade missionária específica não são facilmente identificáveis, e não se deve pensar em criar entre esses âmbitos barreiras ou compartimentos estanques”.⁹⁹

Muitas vezes estas três dimensões convivem na mesma paróquia ou diocese, onde pode ter membros que tenham necessidade: uns da missão *ad gentes*, porque não são batizados;

⁹⁷ RMi 33 c.

⁹⁸ RMi 33 d.

⁹⁹ RMi 34 b.

outros da nova evangelização, porque sendo batizados se distanciaram, e outros da atividade pastoral porque são fiéis praticantes.

Segundo a Encíclica *Redemptoris Missio*, existe também uma interdependência entre as diversas atividades da Igreja. Cada uma influencia a outra, estimula e ajuda.

“Registre-se, também, uma real e crescente interdependência entre as diversas atividades salvíficas da igreja: cada uma influi sobre a outra, estimula-se e a ajuda”.¹⁰⁰

O sujeito imediato de todas estas atividades é cada Igreja local, antiga ou nova, rica ou pobre, em meios e pessoal da evangelização.

Várias vezes, João Paulo II, na Encíclica *Redemptoris Missio*, chamou fortemente a atenção da Igreja sobre a importância prioritária da missão *ad gentes*. Para João Paulo II, “[...] a evangelização missionária constitui o primeiro serviço que a Igreja pode prestar ao homem e à humanidade inteira, no mundo de hoje [...]”.¹⁰¹ E a chama de tarefa primordial: “[...] Esta é a tarefa primeira da Igreja, que é enviada a todos os povos, até os confins da Terra. Sem a missão *ad gentes*, a própria dimensão missionária da Igreja ficaria privada de seu significado fundamental e de seu exemplo de atuação.”¹⁰²

Sem um verdadeiro compromisso pela missão *ad gentes*, não haverá nem nova evangelização, nem uma verdadeira atividade pastoral.¹⁰³

2. Brasil: quinhentos anos de evangelização.

2.1 Notas históricas

No dia 22 de abril de 1500, Pedro Alvarez Cabral avista o Monte Pascoal. Na nau que trouxe os portugueses, encontraram-se oito

¹⁰⁰ RMi 34 c.

¹⁰¹ RMi 2 d.

¹⁰² RMi 34 b.

¹⁰³ SARAH, Robert. La Iglesia ante el reto de la misión, hoy. *Misiones extranjeras*, Madrid, n. 198, 2004.p.13, n. 18.

franciscanos e dois sacerdotes seculares.^[104] Quatro dias depois, em 26 de abril de 1500, Frei Henrique de Soares Coimbra celebra a primeira missa e faz uma homilia sobre o Evangelho. Inicia-se a obra evangelizadora na Terra de Santa Cruz.¹⁰⁵

Os grandes movimentos missionários no Brasil são ligados aos movimentos ou ciclos coloniais. Estes movimentos missionários surgem, crescem ou entram em decadência, dependendo do ritmo dos ciclos coloniais.¹⁰⁶

2.1.1 Os movimentos missionários¹⁰⁷

É possível distinguir quatro movimentos missionários no Brasil, ligados aos quatro momentos ou ciclos da colonização portuguesa.¹⁰⁸

2.1.1.1 Ciclo do litoral brasileiro:

O primeiro movimento missionário acompanhou a conquista do litoral, principalmente a zona da mata dedicada ao cultivo do açúcar, do Rio Grande do Norte até a região de São Vicente, no Sul. Período de 1500 até 1650. Neste ciclo se destacam os jesuítas, como por exemplo, José de Anchieta, Manoel da Nóbrega e outros.

2.1.1.2 Ciclo do Sertão ou do Rio São Francisco:

¹⁰⁴ [A nota é nossa]. Fazia parte da rotina da navegação portuguesa ter capelão a bordo.

¹⁰⁵ KRÄUTLER, Erwin. *A Igreja local, responsável pela missão*. Disponível em <<http://sedos.org/spanish/krautler.htm>>. Acesso em: 21 novembro 2004, 14:00:00.

¹⁰⁶ HOORNAERT, Eduardo. Primeiro Período: A evangelização do Brasil durante a primeira época colonial. In: COMISSÃO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA DA IGREJA NA AMÉRICA LATINA (CEHILA). *História geral da Igreja na América Latina*. Tomo II/1 *História da Igreja no Brasil: Ensaio de interpretação a partir do povo. Primeira época*. 4.ed. São Paulo: Paulinas; Petrópolis: Vozes, 2001. P. 33.

¹⁰⁷ O historiador do CEHILA Enrique Dussel acrescenta mais um ciclo o Paulista. Cf. em DUSSEL, Enrique. Los ciclos evangelizatorios. In: BALLÁN, Romeo. *Misioneros de la primera hora: grandes evangelizadores del Nuevo Mundo*. Madrid: Editorial Mundo Negro, 1990. p. 35-43

¹⁰⁸ HOORNAERT, Eduardo. Primeiro Período: A evangelização do Brasil durante a primeira época colonial. Op. cit. p.42.

O segundo movimento missionário é condicionado pela ocupação do sertão brasileiro, que foi efetuado através dos rios, sobretudo do São Francisco, a partir da segunda metade do século XVII. Aqui atuaram os jesuítas e franciscanos, mas também os frades capuchinhos franceses, italianos e os oratorianos. Estas duas últimas congregações dependiam do papa através da *Propaganda Fide*, e não do rei. Com isso ficaram mais distantes do sistema colonial. Organizaram os aldeamentos ou reduções indígenas. Figura expressiva desta época é o capuchinho Martinho de Nantes.

2.1.1.3 Ciclo Maranhense:

O terceiro movimento é maranhense e não brasileiro. Os portugueses consideravam o Maranhão como um Estado distinto do Estado do Brasil. Após a saída dos franceses da cidade de São Luís, por eles fundada, os portugueses e os missionários, sobretudo carmelitas, tentaram penetrar na imensa planície do atual Norte do Brasil, através dos rios Pindaré, Itapecuru, Mearim e Amazonas. O ciclo maranhense abrange a segunda parte do século XVII e a primeira do século XVIII. Figuras importantes são os jesuítas Figueira, Vieira, Bettendorff.

2.1.1.4 Ciclo mineiro:

Durante o século XVIII, floresce este movimento missionário mineiro caracterizado pelo catolicismo popular e manifestações promovidas pelos leigos. Ermitães, santuários, irmandades, vão aparecendo nas cidades e vilas mineiras. Esta região cresce demograficamente por causa do ouro e os metais preciosos.

2.2 Objeto da missão

Durante muito tempo a Igreja no Brasil, e toda a Igreja latino-americana, foi objeto da missão. Tinha-se uma idéia de Igrejas carentes de meios e de pessoal. Isso fez com que muitas igrejas europeas e norte-americanas enviassem recursos e missionários.

“A Igreja na América Latina, tem sido apresentada como cronicamente carente de pessoal e de recursos suficientes para suas tarefas, tanto de evangelização como de cura de almas e de promoção humana”¹⁰⁹

Atualmente, como se vê mais adiante, as próprias igrejas latino-americanas, e em particular a Igreja no Brasil, sentem-se comprometidas com a missão universal além-fronteiras e deixam de ser objeto para ser sujeito da missão *ad gentes*. A missão, assim, se converte em um caminho com dois sentidos. A Igreja local recebe, mas também dá.

2.3 Missionários estrangeiros no Brasil

Não existem dados completos, ou estudos gerais sobre os missionários estrangeiros que atuam no Brasil, tal como é o estudo sobre os missionários brasileiros que atuam no exterior, e que nos próximos itens serão estudados.

Existem alguns dados relativos, como os do Departamento de Estatística e Pesquisas Sociológicas (CERIS), e dados do Centro Cultural Missionário, local em que alguns missionários estrangeiros realizam curso.

Segundo o CERIS, no ano 2002 havia no Brasil 3.107 presbíteros missionários estrangeiros,¹¹⁰ ou seja, 18% do contingente total de presbíteros no Brasil, que era de 17.167.

Destes 3.107 presbíteros missionários estrangeiros, 899 pertencem ao clero secular, e 2.211 ao clero dos institutos.

¹⁰⁹ BEOZZO, José Oscar. *A Igreja do Brasil: de João XXIII a João Paulo II, de Medellín a Santo Domingo*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996. P. 139.

¹¹⁰ Cf. no anexo do trabalho, p.96 o quadro IV: “Número de Presbíteros brasileiros e estrangeiros no Brasil 1970/2002.” Fonte CERIS.

Os dados do Centro Cultural Missionário, revelam que participaram dos cursos do CENFI, 3.773 missionários estrangeiros, que vieram ao Brasil durante os anos 1960-2003. Estes missionários eram leigos, religiosos e presbíteros. Vinham de mais de 20 países de todo o mundo. O destino pastoral destes missionários foi, para o Sudeste 1.478, para o Nordeste 888, para o Norte 496, para o Sul 406 e para o Centro – Oeste 360. Dos demais não se tem informação.

3. Brasil além fronteiras.

3.2.1 Dar de nossa pobreza.

A partir do Concílio Vaticano II, com o Decreto *Ad Gentes*, e com a realização das Conferências do episcopado latino-americano, cresceu em toda a Igreja da América Latina, uma consciência maior sobre a necessidade de comprometer-se com a *missão ad gentes*.

“Há 500 anos estamos acostumados, na América Latina, a identificar o missionário com alguém que chega e vem de fora. Custa-nos compreender que o missionário também vai, parte das nossas dioceses, de nossos países para outros lugares, países e continentes.”¹¹¹

O Decreto *Ad Gentes* salienta: “Dado que a Igreja é toda ela missionária, e a obra de evangelização é dever fundamental do povo de Deus, este sagrado Concílio exorta todos a uma profunda renovação interior[...].”¹¹²

A missionariedade da Igreja não é um apêndice da pastoral de conjunto. Não é algo só para especialistas. A Igreja particular é co-responsável pela evangelização do mundo e da sociedade.

É importante sinalizar também, o apelo que faz a III Conferência Episcopal latino-americana, em Puebla (México) no ano de 1979. No documento final, no número 368, se pede

¹¹¹ KRÄUTLER, Erwin. *A Igreja local, responsável pela missão*. Disponível em: <<http://sedos.org/spanish/krautler.htm>>. Acesso em: 21 novembro 2004, 14:00:00. p.4.

¹¹² AG 35

maior compromisso com a projeção da Igreja latino-americana com a missão *ad gentes*. Ficou famosa a frase: *dar de nossa pobreza*.¹¹³

Cada Igreja particular é o sujeito da missão. Durante muitos séculos, a maioria das Igrejas dos diferentes países da América Latina foram objeto da missão. “Talvez seja esta a razão por que em nossas igrejas particulares existia e existe uma certa despreocupação em relação à própria responsabilidade missionária.”¹¹⁴

A Igreja no Brasil, e as outras Igrejas particulares da América Latina, oferecem uma riqueza pastoral ao exercer sua missão evangelizadora nos outros povos, culturas e países. A III Conferência do Episcopado Latino-americano, assim o sinaliza no número 368 do Documento final.¹¹⁵

A Igreja brasileira participa da preocupação do Concílio e das Conferências Episcopais Latino-americanas. A própria Igreja Local, é e quer continuar sendo co-responsável com a missão além fronteiras. Muitos passos já se deram, mas ainda falta maior conscientização.

O número dos missionários e missionárias, que partem em missão, em nome de suas igrejas locais é ainda pouco expressivo. No mundo, estão espalhados 200 mil missionários, segundo dados da congregação para a evangelização dos povos. O Brasil participa com 1% desse total. Não passamos de 2.000 hoje.¹¹⁶

¹¹³ CONSEJO EPISCOPAL LATINOAMERICANO. *Puebla: la evangelización en el presente y en el futuro de América Latina: III conferencia general del episcopado latinoamericano*. 2ª ed. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1985. N. 368: “Finalmente, ha llegado para América Latina la hora de intensificar los servicios mutuos entre Iglesias particulares y de proyectarse más allá de sus propias fronteras *ad gentes*. Es verdad que nosotros mismos necesitamos misioneros. Pero debemos dar de nuestra pobreza.”

¹¹⁴ KRÄUTLER, Erwin. *A Igreja local, responsável pela missão*....P. 4.

¹¹⁵ DP 368 : “Por otra parte, nuestras Iglesias pueden ofrecer algo original e importante; su sentido de la salvación y de la liberación, la riqueza de su religiosidad popular, la experiencia de las Comunidades Eclesiales de Base, la floración de sus ministerios, su esperanza y la alegría de su fe. Hemos realizado ya esfuerzos misioneros que pueden profundizarse y deben extenderse.”

¹¹⁶ GERHARD, Vitor Hugo. *Dar de nossa pobreza*. *Revista Teocomunicação*, Rio Grande do Sul, v. 34, n.143, 2004. P.39

Como veremos mais adiante o número oficial de missionários brasileiros além fronteiras contabilizados no único estudo existente sobre o tema e realizado pelo COMINA é de 1844 na data de 17 de abril de 2006.

A Igreja no Brasil não pode esperar atingir a plena maturidade eclesial para, só então, se abrir à missão *ad gentes*.

Nossas comunidades eclesiais, apesar de sobrecarregadas de tarefas e muitas vezes contando com escassos recursos, devem dar de sua pobreza também para a evangelização *ad gentes* ou para as missões em outras regiões além –fronteiras. Uma Igreja local não pode esperar atingir a plena maturidade eclesial e, só então, começar a preocupar-se com a missão para além de seu território. A maturidade eclesial é consequência e não apenas condição de abertura missionária.¹¹⁷

3.2.2 Serviço e empenho missionário das igrejas particulares

A Igreja no Brasil, como Igreja local tem se esforçado e empenhado para ser uma Igreja missionária além fronteiras, mesmo tendo ela mesma necessidade de missionários e agentes de evangelização, e de projetos para a evangelização em seu próprio território.

Diversas organizações e instituições, de maneira organizada e coordenada, têm promovido a espiritualidade, formação e projetos missionários *ad intra* e *ad extra*. Segue abaixo a descrição de alguns desses grupos e atividades missionárias.

3.2.2.1 Organização missionária

Em nível organizativo, a ação missionária da Igreja, no Brasil, está coordenada pelo Conselho Missionário Nacional (COMINA). O COMINA é um organismo da Igreja Católica, que tem como finalidade, a animação, a formação, a organização e a cooperação missionária além-fronteiras das igrejas locais, através dum serviço de assessoria, de coordenação e de projeto.

¹¹⁷ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2003-2006*. (Documentos da CNBB, n. 71). São Paulo: Paulinas, 2003. N.138.

O COMINA é formado¹¹⁸ pelos bispos e assessores responsáveis da dimensão missionária da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), pelos diretores das Pontifícias Obras Missionárias (POM), Centro Cultural Missionário (CCM), pelos presidentes da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), Conselho Indigenista Missionário (CIMI) Pastoral dos Brasileiros no Exterior (PBE), Coordenadores dos Conselhos Missionários Regionais (COMIREs) e pelos representantes de institutos missionários, de associações missionárias e da imprensa missionária.

O COMINA, reúne-se todo ano em Assembléia ordinária, realiza tarefas e programas através de sua Equipe Executiva, em nível nacional; atua nas diversas regiões do país através dos COMIRES (Conselhos Missionários Regionais), que têm as finalidades de organização e articulação, análogas às do COMINA.

Na organização missionária nacional, existem também os COMIDIs (Conselhos Missionários Diocesanos), que atuam em nível diocesano, e os COMIPAs (Conselhos Missionários Paroquiais).

O Centro Cultural Missionário (CCM) realiza diversos cursos para missionários estrangeiros e brasileiros. Para os missionários estrangeiros que vem ao Brasil para trabalhar pastoralmente, o CCM oferece os cursos do Centro de Formação Intercultural (CENFI), para o aprendizado da língua portuguesa e para a inculturação à Igreja, cultura e sociedade brasileira dos missionários estrangeiros. Para os missionários brasileiros, tem também cursos de preparação para a missão além fronteiras e de reciclagem.

O CCM tem também uma equipe para assessorar juridicamente aos missionários estrangeiros, em relação aos vistos de entrada e permanência no país. Este serviço é chamado de Serviço de Cooperação Apostólica Internacional (SCAI).

¹¹⁸ Cf. o gráfico V Organização Missionária do Brasil das POM, no anexo p.108.

3.2.2.2 Atividades e projetos missionários

O projeto Igrejas-Irmãs surgiu em 1972, após uma visita da então presidência da CNBB ao norte do país. Este projeto missionário queria promover a solidariedade entre as Dioceses e as Regionais da Igreja no Brasil. Especial foi a solidariedade com as dioceses da região do Amazonas.

Já no final da década de 90, esta idéia solidária se faz presente também com outras Igrejas fora do país. Assim nasceu o projeto missionário com o Timor Leste, na Ásia.

Outras atividades e participações¹¹⁹ são a informação e animação através da imprensa missionária, a união entre diversas congregações religiosas para fomentar a formação missionária de seus membros, o novo impulso dado à Infância Missionária nas dioceses e paróquias, o surgimento de cursos e congressos missionários, a participação maior dos leigos e leigas em projetos missionários, a participação brasileira nos Congressos Missionários Latino-americanos (COMLAs), o último realizado na Guatemala (COMLA-7/CAM-2).

3.2.3 Os missionários brasileiros¹²⁰

O Conselho Missionário Nacional (COMINA), desde o ano de 2001, vinha pesquisando dados referentes aos missionários brasileiros atuantes no exterior. A CNBB, através do COMINA, fez contatos com mais de 1000 congregações, dioceses e projetos missionários. Das entidades contadas, 85% contribuíram com suas respostas para levantar um primeiro

¹¹⁹ GERHARD, Vitor Hugo. Dar de nossa pobreza. *Revista Teocomunicação*, Rio Grande do Sul, v. 34, n.143, 2004. P.44

¹¹⁹ O Pe. Giorgio Paleari que foi Secretário Executivo do COMINA faz uma leitura com os dados deste estudo no artigo : *As missionárias e os missionários brasileiros além-fronteiras*. Disponível em : <http://missiologia.org.br/artigos6_paleari.php>. Acesso em: 21 novembro 2004, 14:11:12. Os dados que o Pe. Giorgio Paleari usou para fazer essa leitura foi com os dados que se tinha em 2001. Atualmente esses números estão desatualizados. Mas as porcentagens estão próximas das atuais.

perfil da presença missionária brasileira além-fronteiras. Observa-se a seguir alguns dados dessa pesquisa¹²¹ e analisa-se mais de perto os resultados.

3.2.3.1 Número, gênero e identidade .

Quantos são os missionários brasileiros, que atuam além-fronteiras? Atualmente,¹²² são 1.844. Do total de missionários, 1.479 são mulheres, a maioria são religiosas.

Olhando para os números, percebe-se logo que a missão brasileira além -fronteiras tem um rosto predominantemente feminino e religioso. Homens e mulheres, ligados às congregações, somam o total de 98,5% das forças missionárias.

Os leigos¹²³ e o clero diocesano¹²⁴ são os dois grandes ausentes da missão *ad gentes* na Igreja no Brasil.

3.2.3.2 Origem e formação.

O Rio grande do Sul é o Estado brasileiro, que envia o maior número de missionários: 403 pessoas, ou seja, 21,85%. Quase um quarto dos missionários brasileiros provém deste Estado. Seguem, São Paulo com 250 missionários, 13,56%, Minas Gerais com 240, sendo 13,02%, e Paraná com 226, o que corresponde a 12,26 %.

A região Sul é a que mais missionários além- fronteiras envia para os continentes. 57,81% dos missionários têm curso superior completo, 37,23% curso médio, e 5,14% ensino fundamental. O gênero masculino tem o dobro de missionários com curso superior; homens 88% e mulheres 47%.

¹²¹ Com dados dessa pesquisa foi elaborada pelo autor deste trabalho uma tabela com os dados, organizados por itens. Cf. Tabela I no Apêndice do trabalho p.91: *Relatório sobre os missionários brasileiros além- fronteiras*.

¹²² Este trabalho se baseia em dados atualizados em 17 de abril de 2006.

¹²³ No entanto, os leigos compõem, em sua maioria, as instâncias de animação missionária do Brasil desde os COMIREs, COMIDIs, COMIPAs e Infância Missionária.

¹²⁴ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS BRASILEIROS. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil. 1999-2002*. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 1999. (Documentos da CNBB nº 61). Sobre este tema a CNBB já advertiu no seu documento 61: “É necessário um intenso trabalho nos presbitérios e nos seminários para ajudar os presbíteros diocesanos a descobrirem a missão além fronteiras...” n. 248.

3.2.3.3 Presença e atividades.

A África e as Américas representam as áreas geográficas que mais absorvem os missionários brasileiros. No continente americano há 685, representando 37,61%. Na África 552, sendo 30,07%.

Na Ásia e na Oceania, há apenas 107 missionários brasileiros (5,10% na Ásia e 0,71% na Oceania). Destes, 33 estão nas Filipinas, território majoritariamente católico.

Como disse Giorgio Paleari, secretário executivo do COMINA, o continente asiático é um desafio para a missão *ad gentes* dos missionários brasileiros: “A renovação missionária da Igreja do Brasil passa, necessariamente, pelo caminho da missão no Oriente, especialmente na Ásia, com toda a problemática inerente”.¹²⁵

Em que contexto e atividades estão atuando os missionários brasileiros? A maioria está no contexto urbano (63%). Outros estão no contexto urbano-rural (28%) e somente 9% trabalha em áreas exclusivamente rurais.

São cinco grandes áreas em que se concentra a atuação da maioria dos missionários: a área da pastoral geral envolve 569 pessoas (31,11%). Nos projetos congregacionais trabalham 270 missionários (14,64%). Na área social trabalham 269 pessoas (14,59%), envolvendo os campos da saúde, crianças, promoção da mulher e obras assistenciais.

Na pastoral específica estão 105 missionários (5,69%), desenvolvendo trabalhos em grupos específicos (migrantes, povos indígenas, crianças de rua...).

A quinta área é a do “primeiro anúncio.” Esta área é historicamente identificada como uma das características principais da missão *ad gentes*, a missão além-fronteiras. Somente 126 missionários (6,83 %) estão nesta tarefa..

¹²⁵ PALEARI, Giorgio. *As missionárias e os missionários brasileiros além-fronteiras*. Disponível em : <http://missiologia.org.br/artigos6_paleari.php>. Acesso em: 21 novembro 2004, 14:11:12.

Os outros 505 missionários (27,14) atuam nas áreas cultural, educativa, a serviço da instituição, realizando estudos, animação missionária, animação vocacional e vida contemplativa.

Este segundo capítulo demonstrou os esforços realizados nos últimos cinquenta anos, na Igreja no Brasil, para revitalizar em geral a missão da Igreja, e em particular a missão *ad gentes* fora e dentro das fronteiras do Brasil. Para essa tarefa, muitas têm sido as forças provenientes de diversos grupos e instituições que acreditam numa Igreja solidária e generosa, que sai de si mesma para evangelizar e contribuir com a Igreja universal. É verdade que ainda falta muito por fazer, tanto em nível institucional como individual, mas a hora do Brasil missionário além-fronteiras já chegou.

CAPÍTULO III

III. GLOBALIZAÇÃO E EVANGELIZAÇÃO - DESAFIOS E CAMINHOS PARA A MISSÃO AD GENTES

O fenômeno da globalização, também chamado de mundialização, afeta de diversas maneiras a todas as pessoas e a todos os lugares da terra. A globalização constitui um grande desafio social e eclesial. Por isso é também um grande desafio para a missão da Igreja. A globalização a partir de uma perspectiva evangélica, pode-se considerar como um sinal dos tempos que deve ser percebido, também, à luz da fé, desvelando o que Deus quer nos dizer.¹²⁶

Neste capítulo o objetivo é, primeiramente, estudar mesmo de forma breve, o fenômeno da globalização e descobrir quais são os desafios que a sociedade atual tem a partir da globalização. E segundo, sinalizar que missão deve ser feita neste novo contexto social e mundial. Com outras palavras, quais são os caminhos, ou o que a Igreja deve realçar na atividade missionária, neste novo processo de globalização da humanidade.

1. O fenômeno da Globalização¹²⁷

1.1. Globalização: características e manifestações

Diante da pergunta: o que é a globalização? não há uma única resposta clara e uniforme, já que a globalização é um fenômeno complexo. Não se chegou a um consenso sobre a sua definição. Contudo, pode-se dizer que a globalização é um fenômeno recente de mudanças radicais caracterizado pela estreita relação econômica, comercial e de comunicação entre os diversos países do mundo. “A tendência à globalização é característica do mundo

¹²⁶ Cf. KARLIC, Estanislao Esteban. Los desafíos que la misión presenta hoy a la Iglesia. *Misiones extranjeras*. Madrid, n. 198, p.101-122, 2004.

¹²⁷ Cf. CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Globalização e nova evangelização na América Latina e no Caribe: reflexões do CELAM 1999-2003*. Tradução: Antonio Efro Feltrin São Paulo: Paulinas, 2003. (Globalización y nueva evangelización en América Latina y el Caribe).P. 7-81.

contemporâneo [...]; Trata-se de um processo gerado pela ampliação da comunicação existente entre as diversas partes do mundo, na prática levando à superação das distâncias, com evidentes efeitos nos mais distintos campos.”¹²⁸

Entendemos por “globalização” um fenômeno recente e acelerado, de mudanças radicais, caracterizado principalmente por uma integração mais estreita entre os países e povos do mundo, que revolucionou a economia e o trabalho, o comércio e as finanças internacionais, as comunicações e as culturas do orbe. Tal fenômeno tem como causas -entre outras- os progressos da tecnologia e, especialmente, da informática, da telemática, da rede de ligações mundiais (satélites e “Internet”) e de mercado livre, de decisões políticas e dos centros de poder. A globalização é parte de uma autêntica “mudança de época”.¹²⁹

Entretanto, a globalização tem outras características e outros aspectos que se verão mais adiante neste mesmo capítulo.

O que está em causa, quando se fala de mundialização, planetarização, globalização, globalidade ou globalismo, é uma ampla e profunda transformação geral, envolvendo a economia e a sociedade, a política e a cultura, a ecologia e a demografia, as línguas e as religiões. Tudo se abala mais ou menos radicalmente, de modo desigual e também contraditório.¹³⁰

Quais são as características da globalização? Todos os estudiosos da globalização coincidem em afirmar, que a globalização é um processo complexo e por isso difícil de definir

¹²⁸ JOÃO PAULO II. *Ecclesia in América: sobre o encontro com Jesus Cristo vivo, caminho para a conversão, a comunhão e a solidariedade na América*. Exortação Apostólica Pós-Sinodal. São Paulo: Loyola, 1999. N.20

¹²⁹ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Globalização e nova evangelização na América Latina e no Caribe: reflexões do CELAM 1999-2003*. Tradução: Antonio Efro Feltrin São Paulo: Paulinas, 2003. (Globalización y nueva evangelización en América Latina y el Caribe). N. 7.

¹³⁰ IANNI, Octavio. *Capitalismo, violência e terrorismo*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2004.P. 23.

categoricamente, e de enumerar sistematicamente as suas características. Mas mesmo com essas limitações, muitos autores afirmam, que a globalização inclui aspectos econômicos, socioculturais e políticos.¹³¹ Outros acrescentam certos aspectos como a tecnologia e sobretudo a comunicação.¹³² Estes aspectos fazem com que a globalização tenha características¹³³ próprias e visíveis como a comunicação mundial instantânea, a rapidez com que são feitas as mudanças econômicas, políticas, culturais, e as novas inter-relações entre a política e a economia, entre a ética e a cultura.¹³⁴

A globalização se manifesta em todas as dimensões da existência humana. Praticamente em todos os campos humanos a globalização está presente.¹³⁵ No campo da economia, a globalização se manifesta numa maior produção e riqueza mundial, mesmo mal distribuída, e na imposição e aceitação do modelo econômico neoliberal de livre-mercado.¹³⁶ No âmbito econômico, a globalização diminui o poder e a influência dos próprios estados e nações nos

¹³¹ Cf. MÜLLER, Johannes. *Iglesia mundial como comunidad discente, modelos de una globalización humanizada?* Disponível em: <<http://servicioskoinonia.org/relat/282.htm>> Acesso em: 27 novembro 2004, 17:29:20. P.2

¹³² IRIARTE, Gregorio. *La globalización: un gran desafío a la ética cristiana*. Disponível em : <<http://sedos.org/spanish/Iriarte.htm>> . Acesso em 21 novembro 2004, 14:10:06. P.1. “Este proceso de mundialización se está dando en el área de la economía, de la política, de la estrategia militar, de la tecnología, de la informática, de la ingeniería genética, de las comunicaciones...”

¹³³ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Globalização e nova evangelização na América Latina e no Caribe...*N. 10 e ss.

¹³⁴ IRIARTE, Gregorio. *La globalización: un gran desafío a la ética cristiana...* P. 1. “Las opiniones están profundamente divididas, pero lo cierto es que, más allá de interpretaciones favorables o recriminatorias, el fenómeno de la globalización es un hecho que está teniendo inmensas repercusiones a nivel mundial, con consecuencias muy profundas, no solamente en el área del comercio o de la economía, sino en todas las áreas económico-sociales y políticas de nuestra sociedad.”

¹³⁵ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Globalização e nova evangelização na América Latina e no Caribe...* N. 11 e 12.

¹³⁶ Cf. estes autores: IRIARTE, Gregório. *La globalización: un gran desafío a la ética cristiana...* P 1.

SANKS, T. Howland. *La globalización y la misión social de la Iglesia*. Disponível em : <<http://servicioskoinonia.org/relat/287.htm>> . Acesso em : 23 janeiro 2005, 10:41:22. P.4

Cf. MÜLLER, Johannes. *Iglesia mundial como comunidad discente, modelos de una globalización humanizada?*... P.2

BOFF, Leonardo. *La globalización vista por un teólogo*. Disponível em : <<http://servicioskoinonia.org/relat/058.htm>>. Acesso em: 28 novembro 2004, 12:56:54. P. 2.

ROBINSON, William I. *Nueve tesis sobre nuestra época*. Disponível em: <<http://servicioskoinonia.org/relat/163.htm>> . Acesso em 21 novembro 2004, 14:25:52. P.2.

SUNG, Jung Mo. *Economía e religião: desafios para o cristianismo no século XXI*. Disponível em <<http://servicioskoinonia.org/relat/186.htm>> . Acesso em 21 novembro 2004, 14:22:12. 15 p.

processos econômicos internos. A economia e os mercados financeiros operam cada dia mais às margens das fronteiras nacionais,¹³⁷ com um maior intercâmbio comercial entre as nações.

Na área sócio-cultural, a globalização manifesta-se através dos meios de comunicação social, a publicidade, o turismo e a Internet, criando uma expectativa (não verdadeira para milhões de pessoas) de “desenvolvimento global”.¹³⁸

No âmbito político,¹³⁹ por um lado, a globalização está fazendo crescer uma consciência de universalismo social. Superando nacionalismos e regionalismos a “aldeia planetária” faz com que vivamos os grandes acontecimentos do nosso mundo com maior interesse e sensibilidade. A ecologia, o controle do narcotráfico, do terrorismo, da carreira armamentista, a fome, a paz, são alguns dos temas tratados pela chamada “sociedade civil.” Esta “sociedade civil” nasce na globalização como opção ao desprestígio crescente dos partidos políticos e dos sindicatos. Porém, por outro lado, o processo de globalização está conduzindo à redução do papel dos Estados no âmbito da política e da economia.¹⁴⁰

1.2 Raízes históricas na América Latina e no Brasil¹⁴¹

O processo da globalização, nas suas raízes, está presente na América Latina e no Caribe desde o século XVI através da colonização europeia. A colonização e a primeira

¹³⁷ Esta constatação pode ser confirmada pelos autores citados na nota 135 e por outros estudiosos da globalização.

¹³⁸ Cf. Cf. MÜLLER, Johannes. *Iglesia mundial como comunidad discente, modelos de una globalización humanizada?* ...P.2

¹³⁹ IRIARTE, Gregório. *La globalización: un gran desafío a la ética cristiana*....p 1

¹⁴⁰ Cf. Cf. MÜLLER, Johannes. *Iglesia mundial como comunidad discente, modelos de una globalización humanizada?* ...P.3.

¹⁴¹ Para este item Cf. os seguintes autores:

SANKS, T. Howland. *La globalización y la misión social de la Iglesia*. Disponível em : < <http://servicioskoinonia.org/relat/287.htm>> . Acesso em : 23 janeiro 2005, 10:41:22. P.4

BOFF, Leonardo. *La globalización vista por un teólogo*...P. 1.

LAPIERRE, Francois. La misión y los desafíos del mundo actual. *Misiones Extranjeras*, Madrid, n. 200-201, 2004.P.273.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Globalização e nova evangelização na América Latina e no Caribe*...N. 13-29.

ROBINSON, William I. *Nueve tesis sobre nuestra época*. Disponível em: <<http://servicioskoinonia.org/relat/163.htm>> . Acesso em 21 novembro 2004, 14:25:52. P.2.

evangelização uniu todo o continente, não somente na mesma religião, mas também a economia, a cultura, a ordem social e jurídica dos países europeus.

A colonização dos povos na América Latina e no Caribe pela Europa nos séculos XVI e XVII foi uma forma de expansão que lhe permitiu impor seu poderio militar e naval; acumular títulos de domínio e de exploração sobre terras e possessões mineiras que não lhe pertenciam; explorar a mão-de-obra de índios e de escravos nas fazendas e minas, e obteve, desta forma, recursos para desenvolver novas tecnologias (a imprensa) e para financiar e favorecer a cultura renascentista (arte, estilo de vida, domínio e bem-estar). Em troca, na América Latina e no Caribe surgiu uma cultura de dependência e de submissão, com grandes contrastes entre colonos e colonizados.¹⁴²

A colonização foi feita a partir do ponto de vista (em todos os âmbitos) dos europeus. No Brasil, e em outros países da América Latina, os povos indígenas e pessoas da África negra foram escravizados para trabalhar nas fazendas e nas minas.¹⁴³ As riquezas geradas nesses países foram usufruídas, em grande medida, pelos próprios colonizadores, beneficiando as coroas dos países europeus.

No século XVIII, com a Revolução Industrial e a Revolução Francesa surgiu uma mentalidade liberal e capitalista, dando origem ao mercado livre e ao capitalismo moderno, base da globalização atual.

Nos anos 80 do século XX, surgem elementos e mudanças políticas, que deram o impulso definitivo à globalização. Esses elementos e mudanças são os computadores, os telefones celulares, a Internet, os satélites, o fim da União Soviética e reunificação da

¹⁴²CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Globalização e nova evangelização na América Latina e no Caribe*...N. 13.

¹⁴³ Cf. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Brasil - 500 anos: diálogo e esperança – Carta à sociedade brasileira e às nossas comunidades*. Disponível em: <http://cnbb.org.br/documento_geral/LIVRO_65-ESPERANCA.pdf>. Acesso em 12 setembro 2005, 10: 30:13. N. 17 e 18

Alemanha em 1989 (a queda do muro de Berlin). “Em todo esse processo, a América Latina viu-se envolvida, ainda que com atraso e dependência das metrópoles tecnológicas”.¹⁴⁴

2. A globalização e a missão *ad gentes*

2.1 Novas fronteiras para a missão *ad gentes*

A globalização, mesmo sendo um termo aplicado primeiramente e principalmente à economia, é um fenômeno que atualmente abrange todas as áreas da vida das pessoas e das sociedades, como se viu anteriormente. Por isso, é pertinente indagar em que medida a missão da Igreja é afetada pelo fenômeno da globalização. Além disso, como a missão da Igreja pode contribuir na sociedade atual para que os efeitos negativos da globalização, sobretudo econômica, sejam neutralizados.

Para muitos teólogos, a Igreja e a missão da igreja não podem estar de fora na reflexão sobre a globalização. Para muitos, mesmo que a globalização tenha conseqüências negativas, especialmente para os mais pobres dos países em desenvolvimento, a globalização tem também, ou pode ter, aspectos positivos.¹⁴⁵ É urgente criar uma nova globalização mais humanizada.

Atualmente, não se pode realizar um projeto de uma sociedade mais justa sem integrar à dimensão globalizadora.¹⁴⁶ Para muitos autores, a globalização, com todo o seu potencial de nexos, pode constituir-se num eficaz instrumento para a defesa do meio ambiente, para o controle do tráfico de drogas e armas, para garantir a paz e o diálogo entre as religiões, entre

¹⁴⁴ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Globalização e nova evangelização na América Latina e no Caribe...*N. 15.

¹⁴⁵ Cf. JOÃO PAULO II. *Ecclesia in América: sobre o encontro com Jesus Cristo vivo, caminho para a conversão, a comunhão e a solidariedade na América. Exortação Apostólica Pós-Sinodal.* São Paulo: Loyola, 1999. N.20

¹⁴⁶ Cf. IRIARTE, Gregorio. *La globalización: un gran desafío a la ética cristiana...*p 5

outras coisas. Para os teólogos, a missão *ad gentes* deveria fazer parte desse espírito globalizador e humanizador.

Até o ano de 1989, na época da guerra fria, pensava-se no mundo a partir do confronto Leste – Oeste, marxismo-capitalismo. Depois da queda do muro de Berlim, e em plena era da globalização, se continua dividindo o mundo em Norte-Sul, ricos- pobres, primeiro mundo - terceiro mundo. A missão da Igreja, e especialmente a missão *ad gentes*, pode realizar um grande papel em ir além das fronteiras, de qualquer fronteira, para justamente, quebrar as fronteiras que dividem as pessoas e os países.¹⁴⁷ Dar voz aos excluídos da globalização, humanizar a partir das chaves da doutrina social da Igreja as relações econômicas e comerciais dos países, ser mensageiros da paz e possibilitar o diálogo entre as nações é a missão.

2.2 Desafios da realidade global¹⁴⁸

A Igreja no Brasil, inserida na sociedade vive as conseqüências positivas e negativas da globalização e as mudanças de época. Quais são os desafios da nova era global que a Igreja no Brasil percebe que devem ser tratados para mais tarde propor ou sinalizar caminhos diante desses desafios?

¹⁴⁷ Cf. estes autores:

IRIARTE, Gregorio. *La globalización: un gran desafío a la ética cristiana...*P.4 e 5.

SANKS, T. Howland. *La globalización y la misión social de la Iglesia...*1 e 5.

Cf. MÜLLER, Johannes. *Iglesia mundial como comunidad discente, modelos de una globalización humanizada?*...P.1 e ss.

GARCÍA ANDRADE, Carlos. *Globalización, lugar para Dios?* Disponível em: <http://sedos.org/spanish/CGAndrade.html> >. Acesso em: 26 dezembro 2004, 10:06:04.P.1 e 3.

¹⁴⁸ Para este item Cf.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2003-2006*. (Documentos da CNBB, n. 71). São Paulo: Paulinas, 2003. C.II

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Globalização e nova evangelização na América Latina e no Caribe...*C.III.Seção III

Cf. KARLIC, Estanislao Esteban. Los desafíos que la misión presenta hoy a la Iglesia. *Misiones extranjeras*. Madrid, n. 198, p.101-122, 2004.

2.2.1 A economia excludente.

Dois terços da humanidade vivem na pobreza. No ano 2005, no Brasil havia 53,9 milhões de pessoas que viviam na pobreza, com renda mensal, *per capita* até meio salário mínimo por mês.¹⁴⁹ O número de pobres e miseráveis aumentou, tanto no Brasil como no mundo. É um fenômeno mundial. Ao mesmo tempo a riqueza no mundo e no Brasil também cresceu. O contraste entre riqueza e pobreza, ricos e pobres é chocante. Situações de exclusão, miséria e marginalização coexistem com a riqueza e o desenvolvimento econômico. A extrema desigualdade que caracteriza a sociedade brasileira é uma das grandes causas da exclusão social. Tudo isto constitui um verdadeiro desafio para a missão da Igreja.

A globalização provoca crescimento econômico desigual. Favorável para os países do primeiro mundo e fraco para os países em desenvolvimento. Como encurtar o grande abismo entre ricos e pobres? Numa sociedade marcada pela cultura que busca a todo custo o sucesso econômico, a missão da Igreja tem o desafio de lembrar a dimensão da gratuidade. As dimensões da pessoa não se vendem, nem se comercializam. O amor, a amizade, a fidelidade, a vida, são dons de Deus recebidos de graça e oferecidos também de graça. Frente ao livre comércio excludente, a missão da Igreja tem o desafio de incluir os que não tem voz na era da globalização.

2.2.2 O fundamentalismo do mercado

A vida econômica das grandes empresas multinacionais faz do mundo todo um grande supermercado, onde tudo se vende e tudo se compra. O lucro e o interesse particular de indivíduos, grupos e nações, é aceito como lei suprema do mercado, por cima das pessoas e

¹⁴⁹Cf. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Evangelização e missão profética da Igreja: Novos desafios*. (Documentos da CNBB, n. 80). São Paulo: Paulinas, 2005. P.73 e ss.

do bem comunitário. “Criou-se o mito de que o mercado abrange tudo e que o jogo da oferta e da procura é inevitável em todos os campos.”¹⁵⁰

O fundamentalismo econômico e a procura do lucro fazem com que haja uma mudança econômica caracterizada pela diminuição da mão-de-obra empregada na indústria, pela fragmentação do processo produtivo e pela flexibilização das relações de trabalho. Neste contexto cada trabalhador procura sua sobrevivência, o “salve-se quem puder” ameaça a união dos trabalhadores e seu empenho nas lutas coletivas, além do medo do desemprego.

Este fundamentalismo de mercado tem um modelo econômico imposto e aceito, o modelo neoliberal, a economia de livre mercado caracterizada pela especulação como fonte de lucro, a concentração do capital em poucas mãos, o crescente poder das instituições bancárias e grandes empresas multinacionais, a internacionalização do comércio, o aumento da economia e do trabalho informal.

O mercado, o comércio e o capital aparecem como desafios para o labor missionário que promove a igualdade, a justiça e a vida digna para todo ser humano.

2.2.3 A cultura de consumo

A globalização colocou nas mãos da sociedade um grande número de bens materiais, assim como um acúmulo de informação através dos meios de comunicação como a Internet, os telefones celulares. Critica-se esta nova sociedade global como sociedade individualista e consumista. O neoliberalismo põe ao alcance das pessoas muitos objetos de consumo. Esta nova cultura convida a consumir utilizando bombardeio publicitário contínuo. A palavra liberdade aparece como o grande direito sem limite das pessoas. Justamente o efeito é contrário. Esta cultura ao estimular o consumo exagerado, o lucro sem limites e ao utilizar o assédio publicitário, manipula as pessoas tirando sua liberdade. Muitas vezes, as pessoas

¹⁵⁰ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Globalização e nova evangelização na América Latina e no Caribe...*N. 23.

ficam inadimplentes por causa de excesso de gastos de objetos muitas vezes desnecessários. Todas as religiões e a própria Igreja católica tem o desafio de sinalizar ou fazer reencontrar o sentido da vida. Humanizar a globalização é um outro desafio da Igreja, a fim de que as pessoas não convertam em ídolos os meios que a nova cultura oferece. Outro desafio é que todos possam usufruir desses bens materiais e dos avanços tecnológicos que a globalização oferece através do comércio e do mercado internacional.

2.2.4 A mudança tecnológica

Os avanços tecnológicos, especialmente no âmbito da informação, dos transportes e das comunicações, cresceram muito influenciando diretamente a produção mundial de bens de consumo, os investimentos financeiros e o comércio internacional.

A Internet, a telefonia celular, os computadores, os aparelhos DVS, a biotecnologia, a robótica, a informática são alguns dos grandes avanços tecnológicos que fazem parte do cotidiano das pessoas. Esta mudança tecnológica tem repercussões sociais no âmbito antropológico, da educação, do trabalho e da economia. “No caso da globalização, as mudanças aceleradas e profundas acontecem com tal velocidade que o ser humano sempre está atrasado em seu processo de adaptação.”¹⁵¹

2.2.5 A destruição do meio ambiente

Um dos maiores problemas sociais na era da globalização é a destruição paulatina e sistemática do meio ambiente, especialmente dos países em desenvolvimento. A afã de lucro das grandes empresas e multinacionais não respeita o hábitat das pessoas e dos outros seres vivos do planeta.

¹⁵¹ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Globalização e nova evangelização na América Latina e no Caribe...*N. 92.

Problemas como a mineração a céu aberto, a contaminação veicular, a privatização das bacias hidrográficas, dos lençóis aquíferos e zonas úmidas por companhias transnacionais, o desflorestamento e as deficiências na coleta de detritos continuam sendo parte da vida de nossos povos.¹⁵²

A crise ecológica é um dos grandes desafios da nossa era global. Desafio para as nossas igrejas. Esta crise fez surgir uma necessidade ética e moral de uma nova forma de agir, ou seja, exigir a solidariedade entre todas as nações e povos, pois o problema ecológico atinge a toda humanidade.¹⁵³

2.2.6 A diminuição do papel do Estado

Um outro desafio da globalização é a perda e diminuição da função do Estado. O crescimento do poder dos grandes grupos econômicos multinacionais e o enfraquecimento da política faz com que o Estado perca importância e poder nas decisões internas. A responsabilidade social do Estado reduz-se a combater a miséria com programas assistenciais sem atacar profundamente suas causas profundas. “Não se valoriza a ação política que fortalece a natureza social das pessoas e os esforços de novas formas de participação cidadã.”¹⁵⁴ Há desencanto e diminuição da confiança do povo nos políticos e nas instituições públicas.

Daí o risco de esvaziamento da democracia, que a opinião pública procura corrigir com uma maior vigilância sobre as decisões políticas e com o exercício de pressões populares, diretas, em favor das causas que lhe parecem essenciais: contra a guerra, contra a exploração econômica, contra

¹⁵² CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Globalização e nova evangelização na América Latina e no Caribe...*N. 64.

¹⁵³ BOFF, Leonardo. *La globalización vista por un teólogo*. Disponível em: <<http://servicioskoinonia.org/relat/058.htm>>. Acesso em: 28 novembro 2004, 12:56:54. P. 1. “Tres factores han hecho de la globalización una realidad evidente: el desarrollo de las comunicaciones, la amenaza de la destrucción nuclear y la inquietud por la situación del ambiente en nuestro planeta.”

¹⁵⁴ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Globalização e nova evangelização na América Latina e no Caribe...*N. 24.

a corrupção, inclusive a eleitoral, em defesa dos direitos humanos e da soberania popular.¹⁵⁵

2.2.7 O pluralismo religioso

O fenômeno da globalização influencia decisivamente sobre a religião. Atividades locais passam a ser influenciadas por acontecimentos ocorridos do outro lado do mundo. “Este fenômeno incide igualmente sobre os sistemas de crença, cujos confins simbólicos não conseguem mais controlar suas fronteiras.”¹⁵⁶ A crescente mobilidade das pessoas, os meios de comunicação social, o conhecimento das diferentes culturas, forma-se uma realidade de pluralismo religioso mais imediata, mas também às vezes tensa. “As diferenças de crenças, às vezes muito radicais, são mais diretamente visíveis, com frequência crescente, e mais diretamente encontradas: prontas para a suspeita, a preocupação, a repugnância e a alteração.”¹⁵⁷ Neste sentido, pode aparecer o fundamentalismo como meio para reforçar as crenças e as tradições religiosas frente ao processo globalizador. “O fundamentalismo é um fenômeno marcadamente moderno, expressão de uma reação às influências da globalização e do pluralismo.”¹⁵⁸

Atualmente, percebe-se que a religião para muitas pessoas torna-se uma busca de utilidade individualista. “...seja ela um sentido para a vida, paz interior, terapia ou cura de males, sucesso na vida e nos negócios, como prometida assim pela chamada teologia da prosperidade”.¹⁵⁹ Por um lado, se vê que o número de pessoas afastadas da fé e os não praticantes aumentou. Entretanto, nos últimos anos a religião, longe de desaparecer, é intensamente procurada, inclusive na *mídia*. Como ajudar a buscar um sentido religioso na

¹⁵⁵ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2003-2006*. (Documentos da CNBB, n. 71). São Paulo: Paulinas, 2003. N.48

¹⁵⁶ TEIXEIRA, Faustino. Globalização e pluralismo religioso. *Horizonte teológico*, [s.l.], n.2, 2003.P.18

¹⁵⁷ GEERTZ, Clifford. Novo olhar sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. P.158. apud TEIXEIRA, Faustino. Globalização e pluralismo religioso. *Horizonte teológico*, [s.l.], n.2, 2003.P.24

¹⁵⁸ TEIXEIRA, Faustino. Globalização e pluralismo religioso...P.24

¹⁵⁹ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2003-2006*. ... N.55

vida das pessoas, neste contexto atual de consumismo religioso, pluralismo religioso¹⁶⁰ e diminuição da Igreja Católica no Brasil?¹⁶¹ Nas grandes cidades do Brasil e do mundo, ser missionário é ser consciente de que vive numa sociedade pluralista tanto nas diferentes culturas quanto às religiões das pessoas. Atualmente, a sociedade, especialmente urbana, não vive, não conhece, não pratica 100% os ritos, a simbologia, a linguagem católica. A sociedade da cristandade deixou de existir. “A cristandade antiga realizou-se pela imposição. A sociedade antiga era autoritária e hierárquica. A religião não era objeto de opção pessoal[...]. A religião era parte e mais do que parte, era o fundamento da sociedade, e por isso tinha de ser homogênea.[...]”¹⁶² O grande desafio dos missionários, dos agentes de pastoral é como evangelizar e transmitir a fé numa sociedade plural, onde não existe homogeneidade.

No âmbito católico, na Igreja no Brasil, importantes são os dados referentes ao Censo 2000¹⁶³. “[...] a diminuição da porcentagem de católicos, de 83,3% (1991)¹⁶⁴ para 73,9% (2000)¹⁶⁵, [...], o aumento da porcentagem dos cristãos evangélicos, de 9,0% (1991) para 15,6% (2000), o aumento dos que se declaram ‘sem religião’, que passam de 4,7% da população (1991) para 7,4% (2000).”¹⁶⁶

2.3 A globalização: lugar para Deus?

Depois de ter visto estes desafios da realidade global, pode-se perguntar: existe espaço para Deus na globalização? Que conseqüências têm a globalização em relação com a

¹⁶⁰ Cf. o quadro II da página 94 sobre os dados do número de fiéis das diferentes religiões no Brasil. Censo do ano 2000.

¹⁶¹ Sobre o tema do declínio da Igreja Católica no Brasil Cf. SUSIN, Luiz Carlos. Para onde vai a Igreja Católica no Brasil? *Correio Riograndense*, Caxias do Sul, 17 agosto 2005, p.4-5.

Cf. também CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2003-2006*. (Documentos da CNBB, n. 71). São Paulo: Paulinas, 2003. N.56 e ss.

¹⁶² Comblin, José. *Os desafios da cidade no século XXI*. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2003. (Temas de atualidade). P.43.

¹⁶³ Cf. no anexo o quadro II da p. 94 sobre os dados de população residente por religião no Brasil do censo 2000.

¹⁶⁴ Cf. no anexo o quadro I da p. 93 sobre os dados de população residente por religião no Brasil do censo 1991.

¹⁶⁵ Para comparar dados dos dois censos de 1991 e 2000 num mesmo quadro Cf. no anexo o quadro III da p. 95.

¹⁶⁶ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil ...*N.56 .

experiência de Deus? Que papel pode ter a missão *ad gentes* da Igreja, no contexto da globalização? Primeiramente as respostas a estas perguntas poderiam ser negativas, considerando que uma grande parte do mundo globalizado (o mundo Ocidental) vive no horizonte da secularização. Mesmo assim, uma outra parte do mundo ainda vive desde a chave da realidade de Deus. Por isso, destaca-se uma possibilidade de respostas positivas. O que interessa saber, é se a globalização oferece um horizonte específico próprio para a recuperação dum lugar para Deus na nossa sociedade.

Para alguns autores,¹⁶⁷ Deus tem sim, um lugar na sociedade globalizada, quando se tenta viver Deus como comunhão. Nesse sentido, seria bom explorar mais a imagem do Deus da Santíssima Trindade.¹⁶⁸ Quando a comunhão cristã se vive trinitariamente, a partir do mandato do amor do próprio Jesus, os resultados não são somente a fraternidade, o encontro e a acolhida mútua, a amizade profunda entre as pessoas, mas também é a presença do próprio Deus na comunidade cristã e no mundo globalizado.¹⁶⁹

A globalização constitui, segundo alguns autores,¹⁷⁰ um grande desafio para a missão da Igreja, e em termos evangélicos um sinal dos tempos que deve ser lido como uma manifestação da vontade divina. A mundialização como característica da globalização, poderia ser utilizada pelos institutos missionários, e pela Igreja em geral, para fazer o

¹⁶⁷ Cf. SCHREITER, Robert. *Los retos actuales para la misión "Ad Gentes"*. Disponível em: <<http://sedos.org/spanish/schreiter.htm>>. Acesso em: 21 novembro 2004, 14: 30: 15. 8 p.

E GARCÍA ANDRADE, Carlos. *Globalización, lugar para Dios?* Disponível em: <<http://sedos.org/spanish/CGAndrade.html>>. Acesso em: 26 dezembro 2004, 10:06:04.8 p.

¹⁶⁸ GARCÍA ANDRADE, Carlos. *Globalización, lugar para Dios? ...P.3.* "Y , a priori, cabe decir que ,siendo nuestro Dios Uno en Trinidad de personas y, por tanto, la más alta articulación de unidad y pluralidad interpersonal que cabe pensar, parece tener mucho que decir ante este problema social. Un Dios que se define como relación de personas y cuya plenitud es comunión de amor puede muy bien servir de luz al respecto, aunque se trate de personas especialísimas y de una comunión del todo particular. No sólo. Ante el reto de sanar las fracturas y promover el diálogo entre las culturas, la fe cristiana, desde la encarnación y desde la sabiduría de la cruz, posee un criterio decisivo para la inculturación y para la reconciliación."

¹⁶⁹ GARCÍA ANDRADE, Carlos. *Globalización, lugar para Dios? ...P.4.* "Y esto cambia enormemente el significado de la comunión porque hace que la comunidad sea lugar de la experiencia de Dios presente entre los hermanos. El valor específico de la comunidad cristiana reside en que es y debe ser una mediación del encuentro con Dios, tan válida como la oración y los sacramentos."

¹⁷⁰ Cf. KARLIC, Estanislao Esteban. *Los desafíos que la misión presenta hoy a la Iglesia. Misiones extranjeras.* Madrid, n. 198, p.101-122, 2004.

contrário do que a própria globalização faz. É imprescindível utilizar seus recursos de organização transnacional e não governamental, para reunir todas as pessoas na solidariedade da família humana e criar redes de apoio e sustentabilidade. Os institutos missionários poderiam demonstrar com seus modos de vida e trabalho, que as organizações transnacionais não têm necessidade de serem opressivas.

Uma outra característica da globalização é a fragmentação. Neste sentido, a missão *ad gentes* pode resolver as conseqüências dessa fragmentação, animando as pessoas a reconstruírem sua identidade e vidas. A missão é também trabalho de reconciliação e de procura da dignidade humana.

3.Caminhos e atitudes da missão *ad gentes* num mundo globalizado

Diante da realidade da globalização, no mundo e no Brasil, frente aos desafios da globalização, quais poderiam ser os caminhos, as atitudes, as respostas da missão na situação social atual em que vive o mundo globalizado? Ou com outras palavras, que tipo de missão e que elementos ou atitudes deve conter a missão da Igreja na realidade global? Estas perguntas podem ter muitas respostas. Neste trabalho se recolhem seis caminhos que são os mais indicados e valorizados entre os vários documentos¹⁷¹ e autores¹⁷² estudados.

¹⁷¹ Cf. CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Globalização e nova evangelização na América Latina e no Caribe: reflexões do CELAM 1999-2003*. Tradução: Antonio Efro Feltrin São Paulo: Paulinas, 2003. (Globalización y nueva evangelización en América Latina y el Caribe). Seção I, p. 166 e ss.

¹⁷² Cf. KARLIC, Estanislao Esteban. Los desafíos que la misión presenta hoy a la Iglesia. *Misiones extranjeras*. Madrid, n. 198, p.101-122, 2004.

E SANKS, T. Howland. *La globalización y la misión social de la Iglesia*. Disponível em : < <http://servicioskoinonia.org/relat/287.htm> > . Acesso em : 23 janeiro 2005, 10:41:22. 11 p.

3.1 Ler os sinais dos tempos

Deus se manifesta na história, que através do seu Espírito acompanha e dinamiza a Igreja, que caminha no mundo com toda a humanidade. Na história, o ser humano compreende a revelação recebida. Deus se manifesta, interroga, questiona. É necessário saber escutar e identificar esses sinais.¹⁷³ A globalização faz parte da história e como tal é ambígua, com aspectos positivos e negativos.¹⁷⁴ O cristão, o missionário deve discernir criticamente à luz da fé cada momento da história para identificar nela o Deus da Vida que se faz presente. Para isso deve contemplar e ao mesmo tempo atuar. Num mundo fragmentado e excludente a Igreja é convidada a dar testemunho comunitário, a ser comunidade de comunhão, fé, esperança e amor. O cristão e a comunidade cristã são chamados a dar testemunho solidário frente à exclusão da globalização. “Se a tarefa evangelizadora não estiver respaldada pelo testemunho ou vivência daquilo que se prega, não passará de retórica vazia e enganadora.”¹⁷⁵

3.2 Mostrar Deus com o testemunho

A fé não consiste somente no aprendizado intelectual de um conjunto de verdades, mas num modo de vida e de entender a vida, no estilo de Jesus e de seu Evangelho. Por isso, a tarefa evangelizadora, missionária, mais do que nunca deve ser confirmada pelo próprio testemunho dos missionários e agentes evangelizadores. João Paulo II, na Carta Encíclica *Redemptoris Missio*, quando fala dos caminhos da missão disse que a primeira forma de evangelização é o testemunho. “O homem contemporâneo acredita mais nas testemunhas do

¹⁷³ Cf. KARLIC, Estanislao Esteban. Los desafíos que la misión presenta hoy a la Iglesia. *Misiones extranjeras*. Madrid, n. 198, 2004.P.102 “El hecho de la globalización constituye sin duda un gran desafío a la misión, un cuestionamiento crítico y un reclamo de pensamiento y de acción, que, en términos evangélicos, podemos considerar como un signo de los tiempos que encierra una manifestación de la voluntad de Dios.”

¹⁷⁴ Cf. JOÃO PAULO II. *Ecclesia in América: sobre o encontro com Jesus Cristo vivo, caminho para a conversão, a comunhão e a solidariedade na América*. Exortação Apostólica Pós-Sinodal. São Paulo: Loyola, 1999. N.20.

¹⁷⁵ Cf. CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Globalização e nova evangelização na América Latina e no Caribe: reflexões do CELAM 1999-2003*. Tradução: Antonio Efro Feltrin São Paulo: Paulinas, 2003. (Globalización y nueva evangelización en América Latina y el Caribe).N. 375..

que nos mestres, mais na experiência do que na doutrina, mais na vida e nos fatos do que nas teorias. O testemunho da vida cristã é a primeira e insubstituível forma de missão[...]”.¹⁷⁶

O testemunho cristão é também elemento importante e válido no contexto atual em que vivemos, de pluralismo religioso e cultural, como nos lembram os bispos do Brasil no último documento.

O testemunho cristão se refere a algo que vimos e ouvimos, nasce da experiência de uma humanidade mais intensa, mais apaixonada por tudo o que é humano, especialmente quando maltratado e sofrido (At 2,32-33). O testemunho cristão caracteriza-se pela gratidão: a pessoa é grata pelo encontro feito, pela vitória sobre a solidão, pela esperança diante dos problemas, pela resposta que já começou a verificar. Em segundo lugar, caracteriza-se pela gratuidade: a amizade oferecida, o trato respeitoso e acolhedor, não são calculados em vista de um retorno, mas constituem gestos gratuitos. Isso atravessa qualquer diversidade de postura cultural, ética e religiosa. A pessoa, tocada por esse diferente modo de viver, poderá aderir e aprofundar as razões da fé.¹⁷⁷

3.3 Inculturar o Evangelho

Paulo VI, na exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*, afirma que um dos dramas de nosso tempo é a ruptura entre Evangelho e cultura.¹⁷⁸ Assim, inculturar-se como evangelizador e inculturar o Evangelho, são duas exigências de uma evangelização autêntica. “Desenvolvendo sua atividade missionária no meio dos povos, a Igreja encontra várias culturas, vendo-se envolvida no processo de inculturação. Esta constitui uma exigência que

¹⁷⁶ RMI 42.

¹⁷⁷ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Evangelização e missão profética da Igreja: Novos desafios*. (Documentos da CNBB, n. 80). São Paulo: Paulinas, 2005. P.61.

¹⁷⁸ EN 20. “La ruptura entre evangelio y cultura es, sin duda alguna, el drama de nuestro tiempo, como lo fue también en otras épocas. De ahí que hay que hacer todos los esfuerzos con vistas a una generosa evangelización de la cultura o, más exactamente, de las culturas.”

marcou todo o seu caminho histórico, mas hoje é particularmente aguda e urgente.”¹⁷⁹ Este processo de inculturação requer um tempo longo e quase sempre permanente. “A inculturação é uma perspectiva que acompanha permanentemente a evangelização e não se reduz a uma etapa prévia. A inculturação, na verdade, deve ser compreendida em analogia com a encarnação”.¹⁸⁰ A inculturação¹⁸¹ é o processo pelo qual a Boa Notícia libertadora do Evangelho penetra no núcleo fundamental duma determinada cultura, não com imposição e sim como proposta através do diálogo.¹⁸² Para que exista inculturação é preciso considerar vários elementos ou atitudes. Primeiro, a evangelização deve reconhecer a presença e ação de Deus em todas as culturas. Reconhecer as sementes do Verbo já presentes nas diversas culturas. Segundo, acolher teologicamente toda religião presente na cultura com a qual se entra em contato. Como terceira atitude, testemunhar, partilhar e encarnar a positividade do cristianismo em cada cultura. Por último, inculturar o Evangelho é celebrar a novidade da nova vida nascida do encontro com a outra cultura.

A inculturação deve ser entendida em analogia¹⁸³ com a Encarnação. O Vaticano II, na Constituição dogmática sobre a Igreja, *Lumen Gentium*, número 8, fala desta analogia entre a Encarnação e a evangelização da Igreja.

¹⁷⁹ Rmi 52.

¹⁸⁰ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2003-2006*. (Documentos da CNBB, n. 71). São Paulo: Paulinas, 2003. N 14.

¹⁸¹ Cf. PERESSON, Mario L. *Inculturación del Evangelio: en un mundo pluricultural*. Disponível em :< http://sedos.org/spanis/peresson_2.ht >. Acesso em 11 novembro 2004, 19:33:16. 13 p.

¹⁸² Ib.p.5. “El esfuerzo de penetración del Evangelio en el corazón de las culturas debe estar acompañado igualmente del cuidado para que se conserve en cada una de ellas todo aquello que le es propio en cuanto, universo simbólico, valores, expresiones y estructuras de convivencia compatibles y afines con el Evangelio. Se trata, pues, de una doble y recíproca apropiación entre el Evangelio y culturas. Por una parte, el Evangelio presenta la absoluta Novedad de Cristo, revelación plena de Dios a la humanidad y de la sublimidad de la vocación humana en el proyecto de Dios y, por otra, cada cultura acoge y expresa el Evangelio de manera original y propia, contribuyendo de esta manera a descubrir y explicitar nuevos aspectos del mensaje salvífico de Cristo. La inculturación es la encarnación del Evangelio en las diferentes culturas y, al mismo tiempo, la introducción de estas culturas en la vida de las iglesias.”

¹⁸³ SUESS, Paulo. *Desafíos de la inculturación: reflexiones teológicas y pistas pastorales*. Disponível em:< http://sedos.org/spanish/Suess_1.html >. Acesso em: 21 novembro 2004, 14:20: 10. P. 5. “El paradigma de inculturación se inspira en la analogía entre Encarnación del Verbo y la inserción pastoral en un determinado contexto histórico.”

Não é, por isso, criar uma analogia inconsistente comparar a Igreja ao mistério do Verbo encarnado. Pois, assim como a natureza assumida pelo Verbo divino lhe serve de órgão vivo de salvação, a ele indissolavelmente unido, de modo semelhante à estrutura social da igreja serve ao Espírito de Cristo, que a vivifica, para fazer progredir o seu corpo místico (cf. Ef 4,16).¹⁸⁴

Na América Latina, esta inculturação deve ser feita nos grupos de afrodescendentes e povos indígenas, assim como na nova cultura. O Documento de Santo Domingos já apontava algumas linhas pastorais para realizar uma evangelização inculturada, especialmente com os povos indígenas e afro-americanos.¹⁸⁵ No Brasil, os bispos destacam os povos indígenas como grupos prioritários para oferecer uma evangelização inculturada.

Entre os grupos aos quais deve-se dirigir o anúncio missionário a partir das nossas comunidades eclesiais estão os povos indígenas do Brasil, na perspectiva de uma evangelização inculturada, pelas atitudes de serviço, do diálogo, do testemunho e do anúncio explícito da mensagem cristã.¹⁸⁶

Neste trabalho de inculturação, os bispos do Brasil valorizam o trabalho das mulheres¹⁸⁷ e aconselham utilizar os meios de comunicação de massa¹⁸⁸ como instrumento para a evangelização inculturada.

3.4 Valorizar a sociedade plural

A cada dia a sociedade globalizada vai renovando-se através duma nova cultura, novos avanços tecnológicos, novos e variadas ideologias, novas maneiras de entender o mundo e a pessoa humana. Por outro lado, dentro da sociedade existem diferentes culturas, ideologias,

¹⁸⁴ LG, 8.

¹⁸⁵ Cf DSD, n. 248,249, 250 e 251.

¹⁸⁶ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2003-2006*. (Documentos da CNBB, n. 71). São Paulo: Paulinas, 2003. N 137.

¹⁸⁷ Cf. Ib. n. 107.

¹⁸⁸ Cf. Ib. n. 195.

religiões, diferentes maneiras de enxergar a vida, o mundo, a pessoa humana e Deus. A Igreja e a missão da Igreja não pode ficar fechada em seus próprios critérios, achando que são os únicos na sociedade. Sem chegar a comprometer a especificidade e integridade da fé da Igreja, esta deve valorizar a pluralidade da sociedade civil. Desta maneira o missionário ou agente de pastoral poderá também expressar e transmitir na sociedade plural seus conceitos sobre Deus e a vida, suas idéias e ideais.

Respeitar e acolher o diferente é acolher o próprio Deus, que criou o homem e a mulher à sua imagem e semelhança. Acolher o diferente é ter consciência de que, às vezes, implica aceitar e enfrentar o conflito, fruto da diversidade e pluralidade.

A tolerância, que é o respeito ao outro, revela-se como valor evangélico relevante na atualidade, que a modernidade trouxe à luz do dia. Aceitar o outro, tal como ele é, não é concordar; é ponto de partida para um verdadeiro diálogo mediado pela verdade. Assim emerge uma autêntica espiritualidade do diálogo.¹⁸⁹

O missionário e a Igreja devem buscar sempre dar uma melhor resposta para as perguntas que a sociedade procura cada vez mais. O diálogo e a disposição para aprender com os outros é também sinal de testemunho de fé. “Buscar a melhor resposta para os desafios de hoje não é uma tarefa solitária, mas solidária. Uma tarefa que implica o debate, a colocação de hipóteses em comum, a humildade científica e, sobretudo, a honestidade intelectual.”¹⁹⁰

3.5 Ser Igreja solidária com os pobres¹⁹¹

A exclusão é uma das principais características do processo atual da globalização, gerando carências e todo tipo de pobreza. Os pobres são a imensa maioria da Igreja na

¹⁸⁹ Cf. CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Globalização e nova evangelização na América Latina e no Caribe: reflexões do CELAM 1999-2003*. Tradução: Antonio Efro Feltrin São Paulo: Paulinas, 2003. (Globalización y nueva evangelización en América Latina y el Caribe).N. 380..

¹⁹⁰ Ib. 387.

¹⁹¹ Para este item Cf. sobretudo Ib. 186-192; 485, 486 e 487 e CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2003-2006*....N 152 e ss.

América Latina. Os progressos econômicos da globalização não se traduziram numa diminuição da pobreza, pelo contrário, aumentou. Os pobres, cada dia são mais, e sua marginalização transformou-se em exclusão. Olhando para o Brasil, observa-se que a sociedade brasileira é hoje uma das mais desiguais do mundo. “O Brasil, entre 173 países, ocupa o 73º lugar, com base no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). O IDH do Brasil é 0,757, contudo as diferenças entre os municípios vão de 0,919 (São Caetano do Sul, SP) até 0,467 (Manari-PE).”¹⁹²

Esta situação alarmante faz com que a missão da Igreja continue fazendo uma opção preferencial pelos pobres, dando continuidade, assim, aos apelos de Puebla e Medellín. Frente à globalização excludente, a missão da igreja quer fazer presente o Reino de Deus, traduzido em ações concretas que promovam a paz e a justiça social na sociedade. Estes caminhos possíveis são o fortalecimento da pastoral social da Igreja, a colaboração com outras instituições, exigir o cumprimento das obrigações do Estado e a aposta autêntica pelo desenvolvimento humano dos mais pobres e excluídos da sociedade, reconhecendo as capacidades e direitos deles.

Na missão *ad gentes*, além fronteiras, neste tempo de globalização, a opção pelos pobres exige uma constante atenção a ligar o local com o continental e o mundial, para sermos sinais e instrumentos de uma universalidade que respeite as identidades e diferenças, e promova a participação de todas as forças humanas na construção da justiça e duma básica igualdade de viver. Somos desafiados a envolver-nos, a partir de nossa realidade, nas grandes causas transnacionais: atenção à pessoa humana ,(mulher, criança, idosos...); defesa do meio ambiente; promoção da

¹⁹² CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2003-2006*. (Documentos da CNBB, n. 71). São Paulo: Paulinas, 2003. N 153.

paz contra a carreira armamentista; luta contra a fome, o analfabetismo e as discriminações; controle do narcotráfico...¹⁹³

3.6 Trabalhar o ecumenismo e o diálogo inter-religioso

O diálogo ecumênico entre membros e igrejas cristãs, e o diálogo inter-religioso entre seguidores de outras religiões, é uma atitude permanente que a Igreja missionária deve ter. “O ecumenismo implica que as Comunidades cristãs se ajudem mutuamente, para que esteja verdadeiramente presente nelas todo o conteúdo e todas as exigências ‘da herança deixada pelos apóstolos’. Sem isso, a plena comunhão nunca será possível.”¹⁹⁴ O diálogo ecumênico pode abranger além do conhecimento recíproco e a oração comum, uma colaboração prática em vários níveis. “As relações entre os cristãos não tendem somente ao recíproco conhecimento, à oração comum e ao diálogo. Prevêm e exigem, desde já, toda colaboração prática possível aos diversos níveis: pastoral, cultural, social, e ainda no testemunho da mensagem do Evangelho.”¹⁹⁵ Neste sentido, os bispos brasileiros lembram que a ação ecumênica tem o campo privilegiado na promoção dos valores e ações positivas na sociedade humana, como é o desarmamento, a promoção da paz.¹⁹⁶ Os missionários e agentes de pastoral, muitas vezes são convidados para preparar-se especificamente para dialogar com irmãos de outras igrejas. Os bispos brasileiros pedem que sejam valorizadas sempre todas as oportunidades que ajudem a unir e a conhecer-se melhor entre as diferentes igrejas cristãs, seja através de momentos de oração, encontros de conhecimento mútuo ou outras ocasiões.¹⁹⁷ As comunidades católicas devem continuar a busca da reaproximação com os irmãos de

¹⁹³ MASSERDOTTI, Franco. *Novos caminhos no anúncio do evangelho: desafios para nossas igrejas particulares*. Disponível em: <<http://pom.org.br/Aprofunda/novoscaminhos.htm>>. Acesso em: 08 fevereiro 2005, 10:45:26. P.10.

¹⁹⁴ JOÃO PAULO II. *Ut unum sint: sobre o empenho ecumênico. Carta encíclica*. 2ª ed. (A voz do Papa , n. 142). São Paulo: Paulinas, 1995. N.78.

¹⁹⁵ *Ib.* 40.

¹⁹⁶ Cf. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2003-2006*. (Documentos da CNBB, n. 71). São Paulo: Paulinas, 2003. N 191.

¹⁹⁷ *Ib.* N 90.

outras comunidades cristãs, empenhando-se na espiritualidade de comunhão.¹⁹⁸ Este diálogo ecumênico não pode ser entendido como algo que toca de longe as nossas comunidades, como algo acessório. O diálogo ecumênico faz com que vivamos o amor entre todos os cristãos para que Jesus mesmo esteja presente.¹⁹⁹

Dentro desta mesma perspectiva de abertura, está o diálogo inter-religioso feito entre membros de outras religiões. “O diálogo inter-religioso é a descoberta da presença e da ação do Espírito, além das fronteiras da Igreja; é a alegre surpresa pelas maravilhas de Deus entre seus filhos e filhas espalhados (as) em toda a terra, e que sinceramente o procuram.”²⁰⁰ Num mundo globalizado, o diálogo inter-religioso é necessário, porque abre um horizonte de enriquecimento mútuo. O diálogo inter-religioso, além de estabelecer relações de cooperação em temas tão importantes como a defesa da vida, a busca da paz e da justiça social, ajuda a fomentar o respeito sincero da outra religião.

Segundo João Paulo II, em sua encíclica *RMi*, o diálogo inter-religioso faz parte da missão evangelizadora da Igreja. À luz do plano de salvação não há contradição entre o anúncio de Cristo e o diálogo inter-religioso. “Entendido como método e meio para um conhecimento e enriquecimento recíproco, ele não está em contraposição com a missão *ad gentes*: pelo contrário, tem laços especiais com ela, e constitui sua expressão.”²⁰¹

Os bispos brasileiros, conscientes da tradição brasileira favorável à tolerância entre as diversas religiões e culturas,²⁰² convidam a que se promova uma preparação adequada para

¹⁹⁸ Ib. N.125.

¹⁹⁹ Ib. N.126

²⁰⁰ MASSERDOTTI, Franco. *Novos caminhos no anúncio do evangelho: desafios para nossas igrejas particulares*. Disponível em: <<http://pom.org.br/Aprofunda/novoscaminhos.htm>>. Acesso em: 08 fevereiro 2005, 10:45:26. P.13.

²⁰¹ JOAO PAULO II. *Redemptoris Missio*: carta encíclica sobre a validade permanente do mandato missionário. (A voz do Papa nº 125). 6ª ed. São Paulo: Paulinas, 2003. N.55.

²⁰² Cf. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2003-2006*. (Documentos da CNBB, n. 71). São Paulo: Paulinas, 2003. N 128 e 129.

conhecer melhor as religiões, e oferecer a algumas pessoas sensíveis a esse tema, formação sistemática e participação em eventos inter-religiosos.²⁰³

Para todo cristão, mas especialmente para todo missionário a abertura ao outro é um desafio. A abertura ao diálogo inter-religioso é um compromisso. Somos convidados a superar fronteiras e olhar toda humanidade como interlocutora de Deus no diálogo da salvação, no diálogo por criar um mundo novo e melhor para todos.

Negar o diálogo com os seguidores de outras religiões é praticamente negar a Deus, fechar os olhos diante da ação misericordiosa e criativa do espírito que ‘sopra onde quer’. Ao mesmo tempo o anúncio é elemento essencial no caminho missionário da Igreja. O problema é articular o diálogo e o anúncio. O nosso tempo, vive de um lado, uma forte necessidade de identidade e de afirmação de si; do outro lado, sente a necessidade do encontro, da abertura, da acolhida. As duas dinâmicas devem estar presentes na missão. Este é o grande desafio.²⁰⁴

4. Perspectivas do Brasil missionário

Durante séculos o Brasil era considerado objeto da missão. Junto com os outros países chamados, países de missão, o Brasil recebia missionários estrangeiros, projetos vindos da Europa e dos EE.UU., recursos econômicos para obras nas missões. Tudo isso talvez tenha ajudado a criar um ambiente favorável a receber e não a pensar em dar ou oferecer também alguma coisa.

Um pouco antes do Concílio Vaticano II, esta situação mudou um pouco. “Dar de nossa pobreza” se fez não só uma frase famosa da III Conferência Episcopal Latino-Americana de

²⁰³ Cf. Ib. N 91.

²⁰⁴ MASSERDOTTI, Franco. *Novos caminhos no anúncio do evangelho: desafios para nossas igrejas particulares*. Disponível em: <<http://pom.org.br/Aprofunda/novoscaminhos.htm>>. Acesso em: 08 fevereiro 2005, 10:45:26. P.14.

Puebla (México), mas um estilo e uma maneira de entender a missão, que toda a Igreja Latino-Americana e a Igreja no Brasil fizeram seus.

Portanto, atualmente a perspectiva do Brasil missionário refere-se ao partilhar missionário. Após centenas de anos em que a Igreja no Brasil recebeu missionários, hoje como já foi demonstrado neste trabalho, oferece o trabalho e a vida de entrega de 1.844 missionários e missionárias distribuídos nos cinco continentes do planeta.

Todavia, a missão *ad gentes* da Igreja no Brasil, referente aos diversos temas que a compõem, deve ser aos poucos mais definido e refletido. Por exemplo, que tipo de formação missionária *ad gentes* a partir dos desafios da sociedade globalizada, estão se oferecendo na formação dos seminaristas diocesanos? Que tipo de formação e ajuda estão tendo os leigos que se sentem chamados a ser missionários além-fronteiras? Há alguma prioridade territorial para enviar missionário *ad gentes* a algum país ou continente determinado? Nos países da Europa estão quase 27 % dos missionários além fronteiras brasileiros, e na Ásia só 5%. Observa-se que existem várias perguntas que necessitam de discussão e respostas. Sem dúvida, a dinâmica adotada pela Igreja no Brasil é de partilha e não somente no número de missionários/as ou agentes de pastoral, mas também em partilhar e oferecer algo de original e importante. A presença dos cristãos leigos no mundo, as pastorais sociais, a restauração da leitura popular da bíblia, a vida das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), o testemunho de tantos mártires brasileiros, a riqueza da religiosidade popular brasileira, podem ser grandes contribuições à Igreja universal.

Este capítulo possibilita compreender a ligação da missão *ad gentes* com a nova sociedade globalizada. Para ser missionário no mundo globalizado, faz-se necessário conhecer os desafios da realidade global, e assim poder responder à luz da fé e da prática cristã com

verdadeiros e adequados elementos que possam ajudar ao homem e à mulher atuais. Além disso, a Igreja missionária deve propor outra série de pautas e opções para a vida de milhões de pessoas, que com a globalização se sentem cada vez mais isolados, mais pobres, menos solidários. A Igreja missionária pode contribuir, a fim de tornar a globalização uma nova realidade, mais humanizada. A posta em prática dos caminhos e atitudes sublinhados neste capítulo, podem contribuir para criar uma nova sociedade, mais livre, mais solidária, mais aberta aos desígnios salvadores de Deus.

CONCLUSÃO

O objetivo principal deste trabalho foi investigar a situação da missão *ad gentes* na Igreja no Brasil a partir do contexto da globalização, a fim de sinalizar quais podem ser hoje os caminhos, os rumos que a missão da Igreja deve tomar num mundo transformado pelas conseqüências da globalização. Para se chegar a isso, o trabalho aprofundou a fundamentação teológica; a realidade concreta da missão *ad gentes*, tais como número de missionários brasileiros no exterior, e missionários estrangeiros no Brasil; instituições, grupos, projetos e recursos dedicados à missão *ad gentes* no Brasil, e ressaltou os desafios da realidade da globalização. Como resultado, apontam-se alguns dos caminhos ou atitudes que a Igreja deveria ter na sua ação missionária. A lista dos caminhos e atitudes da missão *ad gentes* num mundo globalizado, não está fechada, já que existem outras atitudes e caminhos que a Igreja e o missionário responsável pela missão devem de ir descobrindo e criando, segundo as circunstâncias do lugar ou de cada situação particular.

Estudando e analisando os diferentes autores e correntes, este trabalho recolheu seis dos caminhos mais enfatizados, para que a missão *ad gentes* realize seu trabalho de maneira mais eficaz numa sociedade globalizada. Esta realidade tem uma série de desafios concretos, como são e foram, também sublinhados aqui. É a economia excludente, o consumismo como cultura dominante, a mudança tecnológica, a destruição do meio ambiente, a diminuição do protagonismo do Estado e o pluralismo religioso.

Estes caminhos e atitudes, que querem responder a esses desafios são a leitura da realidade social como sinal dos tempos, a força do testemunho cristão, a inculturação do Evangelho, a valorização da sociedade plural, a opção preferencial pelos pobres e o diálogo ecumênico e inter-religioso.

O trabalho foi elaborado a partir dos fundamentos bíblicos e teológicos para sustentar a direção da missão da Igreja. A primeira parte de fundamentação baseia-se nos principais

documentos missionários do Magistério da Igreja. Neste primeiro capítulo constata-se uma mudança na maneira de entender atualmente a missão da Igreja, por isso é importante sinalizar que, a teologia da missão ou a missiologia, ajudou nestas últimas décadas a perceber e sentir a evangelização e a missão *ad gentes*, de forma diferente daquela que se entendia há quarenta anos. Sem dúvida, o Concílio Vaticano II, especialmente o *Decreto Ad Gentes*, e mais tarde, as encíclicas *Evangelii Nuntiandi* de Paulo VI e a *Redemptoris Missio* de João Paulo II, entre outras, ajudaram a entender a missão e a evangelização de outra maneira, sobretudo de maneira mais unida e inculturada na sociedade atual.

Algumas destas mudanças teológicas na missão estão, por exemplo, na idéia de que toda a Igreja é missionária, e de fato entende-se que a existência da Igreja é justamente para ser missionária. Uma outra mudança é referente às formas da evangelização. Junto com a proclamação, o diálogo aparece como algo novo e prioritário na missão. Uma terceira mudança é no tocante ao diálogo e respeito pelas outras religiões, e como consequência um maior entendimento em relação aos elementos salvíficos das religiões.

No segundo capítulo, expõe-se como é a realidade missionária na Igreja no Brasil. Aqui se constata também uma mudança na maneira de entender e realizar a missão, no Brasil, nos últimos quarenta anos. Durante séculos, a Igreja, no Brasil, foi objeto da missão, sendo uma Igreja que recebia missionários dos outros países, recebendo projetos, recursos humanos e materiais. Com a nova maneira de entender a missão, a partir do Concílio Vaticano II e das Conferências Episcopais Latino-Americanas de Medellín, Puebla e Santo Domingo, com o fortalecimento das Igrejas locais e o nascimento de vocações nativas, com a marcha de projetos e instituições missionárias do Brasil, e com outras realizações e decisões, a Igreja no Brasil passou a ser na prática, sujeito da missão. Mesmo com necessidade de agentes de pastoral e missionários, mesmo com necessidades materiais e humanas, a Igreja, no Brasil, junto com outras Igrejas na América Latina, e em outros continentes, oferece o que tem para

viver a missionariedade da Igreja universal. Os 1.844 missionários e missionárias brasileiros/as além fronteiras são resultado desta outra maneira de entender a missão *ad gentes*.

Junto a estas mudanças de ordem teológica, que se observou no primeiro capítulo, e as mudanças de práxis, na Igreja missionária no Brasil, que se destaca no segundo capítulo, percebeu-se também uma mudança na sociedade. O terceiro capítulo apontou alguns dos desafios da globalização. Desafios esses que a Igreja precisa considerar. Este capítulo relacionou a globalização com a missão da Igreja. As indagações que estão no cerne da questão, são que tipo de missão a Igreja missionária pode ou deve fazer a partir da nova situação social e desafiante da globalização. Quais são as respostas à luz da fé e da missão, aos questionamentos do homem e da mulher atuais, que vivem imersos numa sociedade globalizada, com características e desafios concretos. Como já se destacou, algumas respostas a esses desafios são as atitudes e caminhos apontados nesse terceiro capítulo. Entretanto, o conjunto de caminhos, atitudes ou sinalizações está em aberto, a fim de que cada evangelizador e missionário, acolha o melhor para cada momento e situação missionária, cultural ou territorial.

Pode-se inferir, primeiramente, que no contexto da globalização, tem-se um tempo novo, desafiante e oportuno para se cumprir o mandato missionário universal de Jesus Cristo. O desafio da globalização para o missionário é trabalhar para que exista uma verdadeira comunhão com as pessoas e nações do mundo. O grande desafio é o de humanizar a globalização. Desafio que está aí para a Igreja missionária no Brasil, e em outros países.

A Igreja no Brasil encontrou os meios e caminhos para ser cada dia mais missionária além-fronteiras. Mesmo tendo necessidades pastorais de ordem material e humano, em muitos lugares do país, como nas regiões Norte e Nordeste, continua esforçando-se para contribuir generosamente na evangelização universal. Junto com esta constatação, é

necessário refletir ou indagar se toda a Igreja no Brasil está interessada neste aspecto da evangelização universal. Ou, que tipo de formação e sensibilidade missionária se está oferecendo aos candidatos ao presbitério. Dentre os missionários além-fronteiras, que tipo de prioridade se tem para ir a um país ou a outro. Que apoio institucional dá-se aos leigos vocacionados para a missão universal. Por que os presbíteros diocesanos são somente 0,65% dos missionários brasileiros além-fronteiras.

Estes questionamentos são necessários para continuar refletindo, e assim avançar, na missão *ad gentes* e na cooperação da Igreja no Brasil com as outras igrejas além-fronteiras.

APÊNDICE

TABELAS

Tabela I

RELATÓRIO DOS MISSIONÁRIOS/AS BRASILEIROS/AS ALÉM FRONTEIRAS²⁰⁵

ITEM	Nº	%
1. NÚMERO TOTAL :	1.844	100
2. GÊNERO:		
- Feminino:	1.479	80,21
- Masculino:	365	19,79
3. IDENTIDADE:		
- Bispo :	1	0,05
- Leigo/as:	7	0,38
- Leigo/a consagrado/a:	3	0,16
- Pe. Diocesano:	12	0,65
- Pe. Religioso:	267	14,48
- Religiosa:	1.472	79,83
- Religioso:	52	2,82
- Religioso seminarista:	30	1,63
4. ORIGEM:		
<u>Por estados:</u>		
- AC :	14	0,76
- AL :	10	0,54
- AM :	16	0,87
- AP :	0	0
- BA :	68	3,69
- CE :	36	1,95
- DF :	4	0,22
- ES :	51	2,77
- GO :	25	1,36
- MA :	34	1,84
- MG :	240	13,02
- MS :	10	0,54
- MT :	4	0,22
- PA :	30	1,63
- PB :	25	1,36
- PE :	30	1,63
- PI :	18	0,98
- PR :	226	12,26
- RJ :	38	2,06
- RN :	8	0,43

²⁰⁵ Esta tabela foi elaborada com dados do COMINA. Atualizados em 17 de abril de 2006

- RO :	5	0,27
- RR :	2	0,11
- RS :	403	21,85
- SC:	222	12,04
- SE :	21	1,14
- SP :	250	13,56
- TO :	3	0,16
<u>Por regiões :</u>		
- Norte :	70	3,71
- Nordeste :	250	13,66
- Centro Oeste :	43	2,40
- Sudeste :	579	31,05
- Sul :	851	45,87
5. FORMAÇÃO:		
- Fundamental :	94	5,14
- Médio :	684	37,23
- Superior :	1.066	57,63
6. PRESENÇA :		
- África :	552	29,93
- América central :	114	6,18
- América do norte :	64	3,47
- América do sul :	507	27,49
- Ásia :	94	5,10
- Europa :	499	27,06
- Oceania :	13	0,71
7. ATIVIDADES:		
- Área cultural:	16	0,87
- Área educativa:	94	5,14
- Área social:	269	14,59
- A serviço da instituição:	201	10,90
- Estudos:	70	3,83
- Animação missionária:	40	2,17
- Projeto institucional:	270	14,64
- Pastoral vocacional:	33	1,79
- Primeiro anúncio:	126	6,83
- Pastoral específica:	105	5,69
- Pastoral geral:	567	30,75
- Vida contemplativa:	5	0,27
8.CONTEXTO		
- Urbano	1.096	59,49
- Rural	124	6,72
- Urbano e rural	343	18,6

Fonte:COMINA. Conselho Missionário Nacional.Relatório dos missionários brasileiros. Disponível em <<http://alemfronteiras.org.br/relatorios.php>>. Acesso em: 17 abril 2006,15:56.

ANEXO

QUADROS

Quadro I

POPULAÇÃO RESIDENTE POR RELIGIÃO. CENSO 1991. BRASIL

Religião	Variável	
	População residente (Pessoas)	População residente (Percentual)
Total	146.815.818	100,00
Outra cristã tradicional	553.949	0,38
Católica apostólica romana	-	-
Católica romana	121.812.771	82,97
Evangélicas - de missão - Evangélica adventista do sétimo dia	-	-
Evangélicas - de missão - Igreja evangélica de confissão luterana	-	-
Evangélicas - de missão - Igreja evangélica batista	-	-
Evangélicas - de missão - Igreja presbiteriana	-	-
Evangélicas - de missão - outras	-	-
Evangélicas - de origem pentecostal	-	-
Evangélicas - de origem pentecos.- Igreja congregacional cristã do Brasil	-	-
Evangélicas - de origem pentecostal - Igreja universal do reino de Deus	-	-
Evangélicas - de origem pentecos. - Evangélica evangelho quadrangular	-	-
Evangélicas - de origem pentecos.- Igreja evangélica assembléia de Deus	-	-
Evangélicas - de origem pentecostal - outras	-	-
Evangélica tradicional	4.388.281	2,99
Evangélicas - outras religiões evangélicas	-	-
Evangélica pentecostal	8.179.706	5,57
Cristã reformada não determinada	621.298	0,42
Neo-cristã	875.219	0,60
Testemunhas de Jeová	-	-
Espírita	1.644.355	1,12
Espiritualista	-	-
Umbanda e candomblé	648.489	0,44
Umbanda	-	-
Candomblé	-	-
Judaica	-	-
Judaica ou israelita	86.416	0,06
Religiões orientais	368.578	0,25
Budismo	-	-
Islâmica	-	-
Hinduísta	-	-
Tradições esotéricas	-	-
Tradições indígenas	-	-
Outras religiosidades	-	-
Outras	94.556	0,06
Sem religião	6.946.221	4,73
Não determinadas	-	-
Sem declaração	595.979	0,41

Fonte: IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.. População residente por religião.Censo 1991. Disponível em:<<http://ibge.gov.br/Sidra>>. Acesso em: 23 abril 2006,15:19:39

Quadro II
POPULAÇÃO RESIDENTE POR RELIGIÃO .CENSO 2000. BRASIL

Religião	Contingente	%
Total	169.872.856	100,00
Católica apostólica romana	124.980.132	73,57
Evangélicas	26.184.941	15,41
Evangélicas - de missão	6.939.765	4,09
Evangélicas - de missão - Evangélica adventista do sétimo dia	1.142.377	0,67
Evangélicas - de missão - Igreja evangélica de confissão luterana	1.062.145	0,63
Evangélicas - de missão - Igreja evangélica batista	3.162.691	1,86
Evangélicas - de missão - Igreja presbiteriana	981.064	0,58
Evangélicas - de missão - outras	591.488	0,35
Evangélicas - de origem pentecostal	17.975.249	10,58
Evangélicas - de origem pentecostal - Igreja congregacional cristã do Brasil	2.489.113	1,47
Evangélicas - de origem pentecostal - Igreja universal do reino de Deus	2.101.887	1,24
Evangélicas - de origem pentecostal - Evangélica evangelho quadrangular	1.318.805	0,78
Evangélicas - de origem pentecostal - Igreja evangélica assembléia de Deus	8.418.140	4,96
Evangélicas - de origem pentecostal - outras	3.647.303	2,15
Evangélicas - outras religiões evangélicas	1.269.928	0,75
Testemunhas de Jeová	1.104.886	0,65
Espírita	2.262.401	1,33
Espiritualista	25.889	0,02
Umbanda	397.431	0,23
Candomblé	127.582	0,08
Judaica	86.825	0,05
Budismo	214.873	0,13
Outras religiões orientais	158.912	0,09
Islâmica	27.239	0,02
Hinduista	2.905	0,00
Tradições esotéricas	58.445	0,03
Tradições indígenas	17.088	0,01
Outras religiosidades	989.303	0,58
Sem religião	12.492.403	7,35
Não determinadas	357.648	0,21
Sem declaração	383.953	0,23

Fonte: IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.. Censo 2000. Disponível em: <http://2ceris.org.br/estatistica/religioibge/default.asp>. Acesso em: 17 abril 2006,16:17:39

Quadro III

POPULAÇÃO RESIDENTE POR RELIGIÃO.DADOS COMPARATIVOS DOS CENSOS 1991 E 2000. BRASIL

Religião	Variável X Ano			
	População residente (Pessoas)		População residente (Percentual)	
	1991	2000	1991	2000
Total	146.815.818	169.872.856	100,00	100,00
Outra cristã tradicional	553.949	-	0,38	-
Católica apostólica romana	-	124.980.132	-	73,57
Católica romana	121.812.771	-	82,97	-
Evangélicas	-	26.184.941	-	15,41
Evangélicas - de missão	-	6.939.765	-	4,09
Evangélicas - de M. - Evangélica adventista do sétimo dia	-	1.142.377	-	0,67
Evangélicas de M. - Igreja evang. de confissão luterana	-	1.062.145	-	0,63
Evangélicas - de missão - Igreja evangélica batista	-	3.162.691	-	1,86
Evangélicas - de missão - Igreja presbiteriana	-	981.064	-	0,58
Evangélicas - de missão - outras	-	591.488	-	0,35
Evangélicas - de origem pentecostal	-	17.975.249	-	10,58
Evangélicas - de origem pentec.- Igreja congregacional cristã do Brasil	-	2.489.113	-	1,47
Evangélicas - de O.P. - Igreja universal do reino de Deus	-	2.101.887	-	1,24
Evang. de O.P.Evangélica evangelho quadrangular	-	1.318.805	-	0,78
Evang. - de O.P. - Igreja evangélica assembleia de Deus	-	8.418.140	-	4,96
Evangélicas - de origem pentecostal - outras	-	3.647.303	-	2,15
Evangélica tradicional	4.388.281	-	2,99	-
Evangélicas - outras religiões evangélicas	-	1.269.928	-	0,75
Evangélica pentecostal	8.179.706	-	5,57	-
Cristã reformada não determinada	621.298	-	0,42	-
Neo-cristã	875.219	-	0,60	-
Testemunhas de Jeová	-	1.104.886	-	0,65
Espírita	1.644.355	2.262.401	1,12	1,33
Espiritualista	-	25.889	-	0,02
Umbanda e candomblé	648.489	-	0,44	-
Umbanda	-	397.431	-	0,23
Candomblé	-	127.582	-	0,08
Judaica	-	86.825	-	0,05
Judaica ou israelita	86.416	-	0,06	-
Religiões orientais	368.578	-	0,25	-
Budismo	-	214.873	-	0,13
Outras religiões orientais	-	158.912	-	0,09
Islâmica	-	27.239	-	0,02
Hinduísta	-	2.905	-	0,00
Tradições esotéricas	-	58.445	-	0,03
Tradições indígenas	-	17.088	-	0,01
Outras religiosidades	-	989.303	-	0,58
Outras	94.556	-	0,06	-
Sem religião	6.946.221	12.492.403	4,73	7,35
Não determinadas	-	357.648	-	0,21
Sem declaração	595.979	383.953	0,41	0,23

Fonte: IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.. Censo 2000. Disponível em: <http://ibge.gov.br/Sidra>. Acesso em: 23 abril 2006,15:17:39

Quadro IV
NÚMERO DE PRESBÍTEROS BRASILEIROS¹ E ESTRANGEIROS NO BRASIL
1970/2002

Ano	Contingente Total	Do Clero Diocesano				Do Clero dos Institutos			
		Total	Brasileiros	Estrangeiros	Não Declara	Total	Brasileiros	Estrangeiros	Não Declara
1970	13.092	5.040	3.866	1.093	81	8.052	3.788	4.262	2
1971	12.941	4.956	3.828	1.065	63	7.985	3.763	4.220	2
1972	12.868	4.974	3.840	1.089	45	7.894	3.736	4.158	-
1973	12.713	4.936	3.803	1.104	29	7.777	3.686	4.091	-
1974	12.630	4.951	3.784	1.147	20	7.679	3.660	4.019	-
1975	12.589	4.952	3.777	1.172	3	7.637	3.620	4.017	-
1976	12.596	4.992	3.814	1.175	3	7.604	3.588	4.016	-
1977	12.582	4.989	3.808	1.173	8	7.593	3.612	3.977	4
1978	12.629	5.022	3.918	1.100	4	7.607	3.692	3.908	7
1979	12.617	5.143	4.001	1.126	16	7.474	3.582	3.880	12
1980	12.688	5.159	4.010	1.102	47	7.529	3.643	3.884	2
1981	12.723	5.159	4.041	1.093	25	7.564	3.773	3.791	-
1982	12.838	5.242	4.137	1.089	16	7.596	4.037	3.559	-
1983	12.970	5.304	4.226	1.073	5	7.666	4.170	3.487	9
1984	13.154	5.433	4.415	1.018	-	7.721	3.984	3.719	18
1985	13.207	5.551	4.623	928	-	7.656	4.293	3.363	-
1986	13.436	5.793	4.870	923	-	7.643	4.087	3.536	20
1987	13.537	5.918	5.015	900	3	7.619	4.463	3.140	16
1988	13.892	6.169	5.267	901	1	7.723	4.613	3.106	4
1989	14.149	6.412	5.480	931	1	7.737	4.696	3.037	4
1990	14.198	6.560	5.607	952	1	7.638	4.720	2.913	5
1991	14.419	6.789	5.837	951	1	7.630	4.755	2.873	2
1992	14.708	7.075	6.141	934	-	7.633	4.830	2.803	-
1993	14.826	7.286	6.360	924	2	7.540	4.806	2.734	-
1994	15.126	7.541	6.625	914	2	7.585	4.910	2.674	1
1995	15.310	7.724	6.810	911	3	7.586	4.967	2.618	1
1996	15.652	8.021	7.108	913	-	7.631	5.066	2.565	-
1997	15.879	8.263	7.331	932	1	7.616	5.125	2.491	-
1998	16.120	8.542	7.577	961	4	7.578	5.180	2.397	1
1999	16.516	8.937	8.024	912	1	7.579	5.284	2.289	6
2000	16.772	9.207	8.295	911	1	7.565	5.319	2.237	9
2001/2	17.167	9.551	8.626	896	29	7.616	5.401	2.211	4

¹ Inclusive os naturalizados.

FONTE: CERIS - Departamento de Estatística e Pesquisas Sociológicas. Disponível em : http://www2.ceris.org.br/ptbr/estatistica/quadro_14.asp. Acesso em :10 julho 2005, 19:19:52

Quadro V
MOVIMENTO ANUAL DO CONTINGENTE PRESBITERAL DIOCESANO.
BRASIL 1964/2002

ANO	CONTINGENTE TOTAL	ENTRADAS				SAÍDAS ¹
		Ordenados	Vindos do Exterior	Vindos do Presbitério dos Institutos	Re-incluídos	
1964	5.101	71	2	6	-	59
1965	5.104	66	7	4	-	74
1966	5.130	71	53	21	-	119
1967	5.218	79	93	52	-	136
1968	5.226	123	62	36	-	213
1969	5.142	66	62	30	-	242
1970	5.040	73	99	6	-	280
1971	4.956	44	26	11	-	165
1972	4.974	114	60	27	-	183
1973	4.936	111	37	15	-	201
1974	4.951	105	52	53	-	195
1975	4.952	108	81	39	-	227
1976	4.992	103	28	39	-	130
1977	4.989	91	62	19	-	175
1978	5.022	133	36	10	-	146
1979	5.143	123	65	28	-	95
1980	5.159	114	53	8	-	159
1981	5.159	69	31	36	-	136
1982	5.242	165	44	10	-	136
1983	5.304	179	44	14	-	175
1984	5.433	221	29	36	-	157
1985	5.551	209	23	32	-	146
1986	5.793	316	36	17	-	127
1987	5.918	260	34	19	-	188
1988	6.169	360	30	12	2	153
1989	6.412	378	35	17	9	196
1990	6.560	204	31	18	9	114
1991	6.789	349	33	12	9	174
1992	7.075	445	37	18	13	227
1993	7.286	335	36	23	2	185
1994	7.541	455	31	18	5	203
1995	7.724	316	24	13	10	180
1996	8.021	422	44	33	12	214
1997	8.263	344	44	24	20	190
1998	8.542	400	24	31	11	187
1999	8.937	548	26	28	18	225
2000	9.207	396	26	17	15	184
2001/2	9.551	481	21	29	28	216

¹ Falecidos, laicizados, transferidos para o exterior, etc.

FONTE: CERIS. Departamento de Estatística e Pesquisas Sociológicas. Disponível em :
<http://www2.ceris.org.br/ptbr/estatistica/quadro_07.asp>. Acesso em: 10 julho 2005, 19:22:59.

Quadro VI

MOVIMENTO ANUAL DO CONTINGENTE PRESBITERAL DOS INSTITUTOS

BRASIL 1964/2002

ANO	Contingente Total	ENTRADAS				SAÍDAS ¹
		Ordenados	Vindos do exterior	Vindos do Presb Diocesano	Re-incluídos	
1964	7.693	202	198	-	-	135
1965	7.853	181	138	-	-	159
1966	8.021	184	173	1	-	190
1967	8.117	183	265	-	-	352
1968	8.178	105	184	4	-	232
1969	8.078	115	184	1	4	404
1970	8.052	129	170	2	-	327
1971	7.985	105	152	6	3	333
1972	7.894	113	111	4	2	321
1973	7.777	93	87	2	-	299
1974	7.679	111	160	5	1	375
1975	7.637	114	193	11	-	360
1976	7.604	126	152	6	-	317
1977	7.593	123	92	3	12	241
1978	7.607	151	81	2	4	224
1979	7.474	60	24	5	5	227
1980	7.529	110	19	3	-	77
1981	7.564	147	77	10	3	202
1982	7.596	136	56	2	8	170
1983	7.666	172	61	4	20	187
1984	7.721	176	177	15	40	353
1985	7.656	142	66	3	1	277
1986	7.643	169	93	4	2	281
1987	7.619	165	101	-	1	291
1988	7.723	252	104	7	1	260
1989	7.737	178	90	6	15	275
1990	7.638	137	38	1	17	292
1991	7.630	150	89	6	13	266
1992	7.633	186	80	5	19	287
1993	7.540	141	55	1	14	304
1994	7.585	210	73	3	9	252
1995	7.586	153	49	3	28	232
1996	7.631	224	71	5	34	289
1997	7.616	189	49	0	18	271
1998	7.574	174	50	4	22	292
1999	7.579	241	70	5	38	349
2000	7.565	145	40	5	17	221
2001/2	7.616	217	88	4	42	300

¹ Falecidos, laicizados, transferidos para o exterior, etc.

FONTE: CERIS - Departamento de Estatística e Pesquisas Sociológicas. Disponível em: <http://www2.ceris.org.br/ptbr/estatística/quadro_10.asp>. Acesso em: 10 julho 2005,19:18:00.

Quadro VII

MOVIMENTO ANUAL DO CONTINGENTE DE IRMÃOS PROFESSORES DOS INSTITUTOS RELIGIOSOS LAICAIS. BRASIL 1964/2002

Ano	Contingente Total	ENTRADAS			SAÍDAS ¹
		1ª. Profissão	Vindos do Exterior	Re-incluídos	
1964	1920	110	15	-	110
1965	1901	76	17	-	112
1966	1883	76	16	-	110
1967	1792	70	20	-	181
1968	1739	54	22	-	129
1969	1602	30	11	2	180
1970	1489	49	11	2	175
1971	1403	13	9	-	108
1972	1320	20	3	1	107
1973	1240	31	7	-	118
1974	1206	31	13	-	78
1975	1185	32	15	-	68
1976	1163	31	5	-	58
1977	1144	27	8	-	54
1978	1109	18	-	-	53
1979	1090	24	1	-	44
1980	1091	20	-	-	19
1981	1082	46	3	-	58
1982	1069	25	3	-	41
1983	1064	35	3	1	44
1984	1063	33	5	-	39
1985	1046	32	2	-	51
1986	1038	30	1	-	39
1987	1002	23	2	-	61
1988	982	33	-	-	53
1989	954	21	3	-	52
1990	909	17	1	-	63
1991	923	26	6	10	28
1992	940	37	1	-	21
1993	927	30	1	-	44
1994	913	26	4	-	45
1995	904	28	1	-	38
1996	892	26	-	-	38
1997	875	23	2	1	43
1998	858	22	2	0	40
1999	851	27	5	1	40
2000	848	27	0	0	30
2001/2 ²	838	39	2	1	52

¹ Falecidos, egressos, transferidos para o exterior.

² A partir de 2001, alguns institutos mudaram de Instituto Laical para Ordem, alterando a tabela.

FONTE: CERIS – Departamento de estatística e Pesquisas Sociológicas. Disponível em :

<http://www2.ceris.org.br/ptbr/estatística/quadro_12.asp>. Acesso em 10 julho 2005,19:19:15.

Quadro VIII

DADOS DOS CONTINENTES

ÁFRICA	
PAÍSES	53
SUPERFÍCIE	30.272.922 km ²
POPULAÇÃO	765.800.000 habitantes
POPULAÇÃO URBANA	37%
LÍNGUAS	2.011 (30% das línguas do mundo)
RELIGIÕES	
Cristãos	352.538.000 (46,5%)
- Católicos	112.871.000 (14,9%)
- Protestantes	176.098.000 (23,2%)
- Ortodoxos	32.880.000 (4,3%)
- Outros	30.689.000 (4,0%)
Muçulmanos	306.606.000 (40,5%)
Religiões tradicionais	90.365.000 (11,9%)
Hinduístas	2.378.000 (0,3%)
Judeus	290.000 (0,03%)
Budistas	136.000 (0,01%)
Outros	4.587.000 (0,7%)
EXPECTATI. DE VIDA	50,7 anos
MORTALID. INFANTIL	98,6 de cada mil nascidos vivos
SEM ÁGUA POTÁVEL	46,6%
ADULTOS ALFABETIZ.	57,9%
PR. INTERNO BRUTO	537,247 milhões de dólares
RENDA PER CAPITA	722 dólares
AMÉRICA	
PAÍSES	35
SUPERFÍCIE	42.560.270 km ²
POPULAÇÃO	809.100.000 habitantes
POPULAÇÃO URBANA	70%

LÍNGUAS	inglês, francês, espanhol, português e línguas nativas (quíchua, aimará, guarani, caingangue, etc.)	
RELIGIÕES		
Cristãos		734.100.000 (90,7%)
- Católicos		479.700.000 (59,3%)
- Protestantes		212.400.000 (26,2%)
- Ortodoxos		7.200.000 (0,8%)
- Outros		35.034.000 (4,3%)
Muçulmanos		8.890.000 (0,9%)
Outros		66.912.000 (8,2%)
EXPECTATIVA DE VIDA		79 anos no Canadá e 50 anos no Haiti
MORTALIDADE INFANTIL		26 de cada mil nascidos vivos
ANALFABETISMO	não é mais calculado no Canadá e nos Estados Unidos e é de 54% no Haiti	
PRO. INTERNO BRUTO		10.423.370 milhões de dólares
RENDA PER CAPITA		13.240 dólares (29.080 nos Estados Unidos e 380 no Haiti; No Brasil, 4,802)
OCEANIA		
PAÍSES		14
SUPERFÍCIE		8.480.354 km ²
POPULAÇÃO		29.600.000 habitantes
POPULAÇÃO URBANA		71%
LÍNGUAS	na Austrália e Nova Zelândia (inglês), nos outros países.	
RELIGIÕES		
Cristãos		24.451.000 (86,6%)
- Católicos		7.318.000 (24,7%)
- Protestantes		12.519.000 (42,2%)
- Ortodoxos		675.000 (2,2%)
- Outros		4.406.000 (14,8%)
Muçulmanos		248.000 (0,8%)
Religiões tradicionais		259.000 (0,8%)
Hinduístas		345.000 (1,1%)
Budistas		266.000 (0,8%)
Outros		3.891.000 (13,1%)
EXPECTATIVA DE VIDA		75 anos na Austrália e 57 anos na Papua Nova Guiné
MORTALID. INFANTIL		24 de cada mil nascidos vivos
ADULTOS ALFABETIZ.		96%

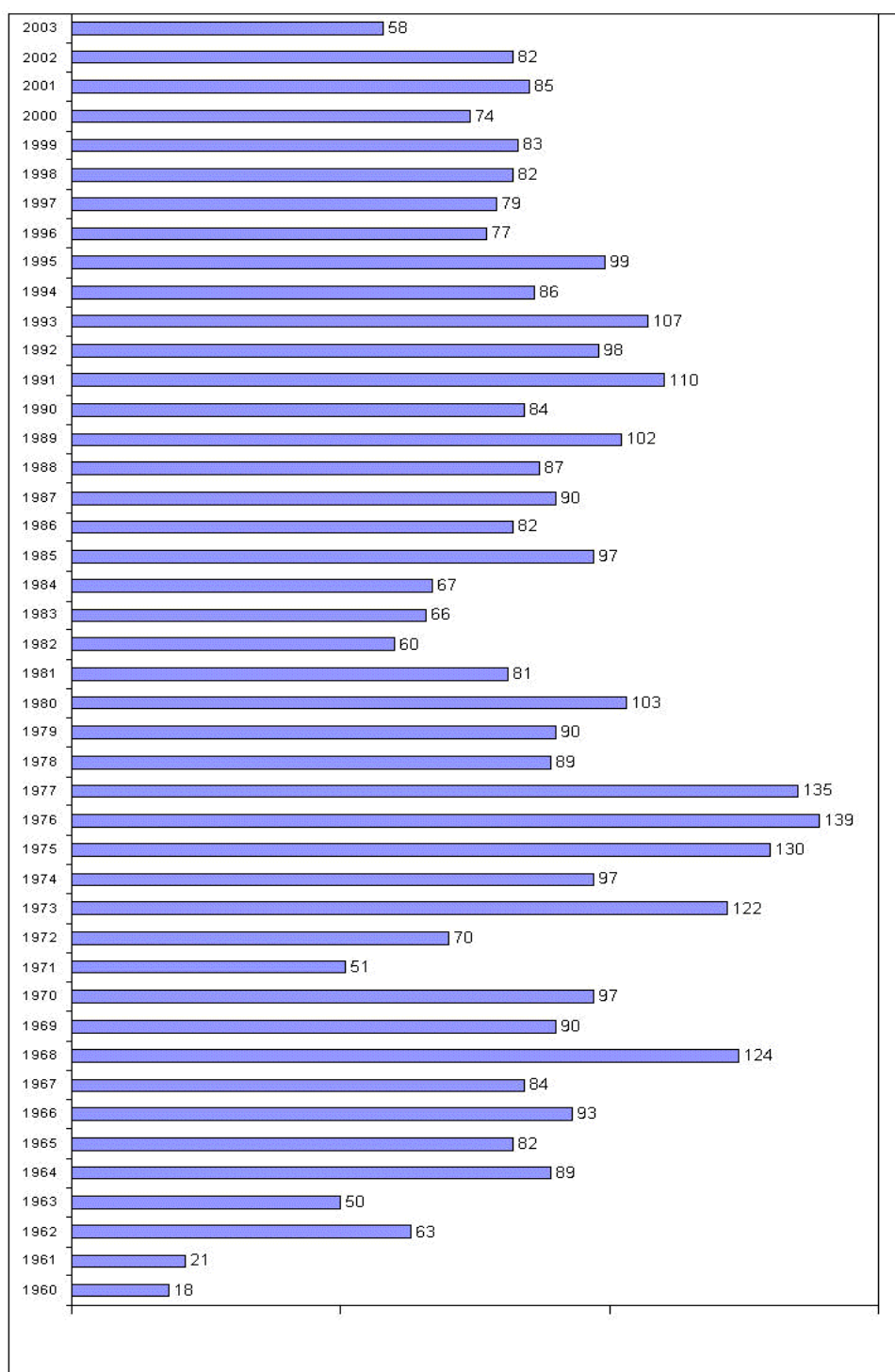
ADULTOS ALFABETIZ.	96%
PR. INTERNO BRUTO	474.248 milhões de dólares
RENDIA PER CAPITA	16.501 dólares
ÁSIA	
PAÍSES	44
SUPERFÍCIE	44.397.460 km ²
POPULAÇÃO	3.678.000.000 habitantes
POPULAÇÃO URBANA	36%
LÍNGUAS	mandarim, hindi, russo, árabe, bengali, japonês estão entre as 10 línguas mais faladas no mundo. (2.165 línguas, 33% do total mundial)
RELIGIÕES	
Cristãos	306.401.000 (8,3%)
- Católicos	108.437.000 (2,9%)
- Protestantes	49.857.000 (1,3%)
- Ortodoxos	14.161.000 (0,4%)
- Outros	153.105.000 (4,1%)
Muçulmanos	807.034.000 (21,9%)
Religiões tradicionais	90.365.000 (11,9%)
Hinduístas	792.897.000 (21,5%)
Budistas	351.043.000 (9,5%)
Judeus	4.323.000 (0,1%)
Confucionistas	6.219.000 (0,2%)
Xintoístas	2.715.000 (0,08%)
Outras religiões	1.042.300.000 (28,3%)
Sem filiação	231.000.000 (6,8%)
EXPECTATIVA DE VIDA	80 anos no Japão e 58 em Bangladesh
MORTALIDADE INFANTIL	57 de cada mil nascidos vivos
ANALFABETISMO	24,9%
PRODU.INTERNO BRUTO	7,1 trilhões de dólares
RENDIA PER CAPITA	2.039 dólares
EUROPA	
PAÍSES	48

PAÍSES	48
SUPERFÍCIE	10.349.915 km ²
POPULAÇÃO	745.500.000 habitantes
POPULAÇÃO URBANA	74%
LÍNGUAS	225 (3% das línguas do mundo). Os idiomas mais falados pertencem ao ramo latino (espanhol, italiano, francês e português), germânico (alemão, inglês e idiomas escandinavos) e eslavo (russo, búlgaro, servo-croata e ucraniano, entre outros).
RELIGIÕES	
Cristãos	571.053.000 (76,6%)
- Católicos	292.236.000 (39,2%)
- Ortodoxos	161.773.000 (21,7%)
- Protestantes	117.201.000 (16,0%)
- Outros	23.110.500 (3,1%)
Muçulmanos	32.056.500 (4,3%)
Religiões tradicionais	1.262.000 (0,17%)
Budistas	1.517.000 (0,01%)
Judeus	2.534.000 (0,2%)
Outros	134.190.000 (18,0%)
EXPECTATIVA DE VIDA	72,7 anos
MORTALIDADE INFANTIL	10 de cada mil nascidos vivos
ANALFABETISMO	1,3%
PRODU. INTERNO BRUTO	9,5 trilhões de dólares
RENDA PER CAPITA	12.813 dólares

Fonte: POM (Pontifícias Obras Missionárias). Disponível em: <<http://pom.org.br/Aprofunda/organiza.htm>>. Acesso em: 26 março 2005, 18:05:35.

GRÁFICOS
Gráfico I
TOTAIS DE PARTICIPANTES DO CENFI de 1960 a 2005²⁰⁶

²⁰⁶ Em 2004 houve 49 participantes e em 2005 houve 60 participantes.



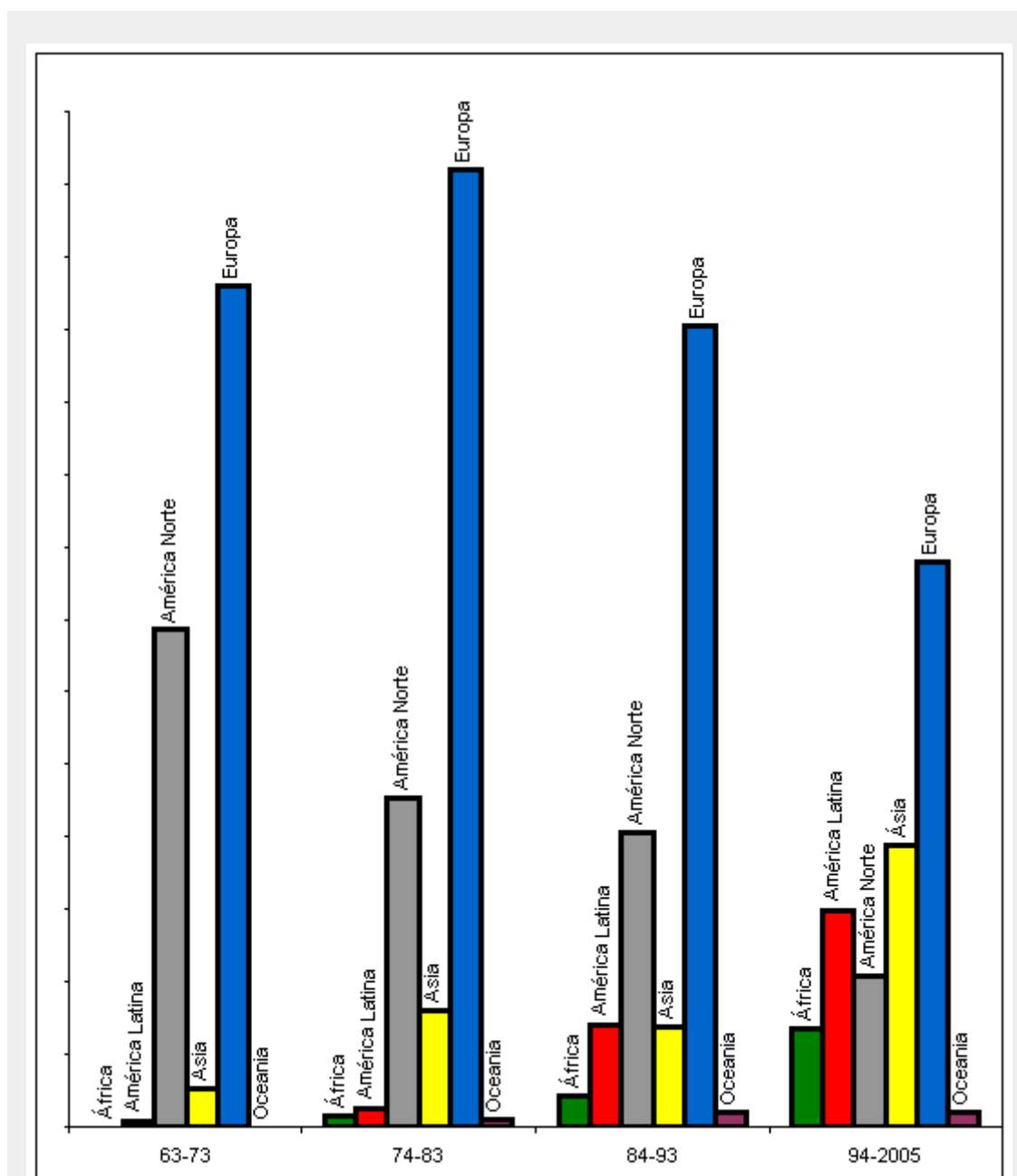
Soma Total: 3.882

Fonte: CENFI. Centro de Formação Intercultural Disponível em: < http://ccm.org.br/estati_n_cenfi.html > Acesso em: 17 abril 2006, 16:00:02.

Gráfico II

EVOLUÇÃO POR CONTINENTE DOS MISSIONÁRIOS/AS DO CURSO DO CENFI

1963-2005

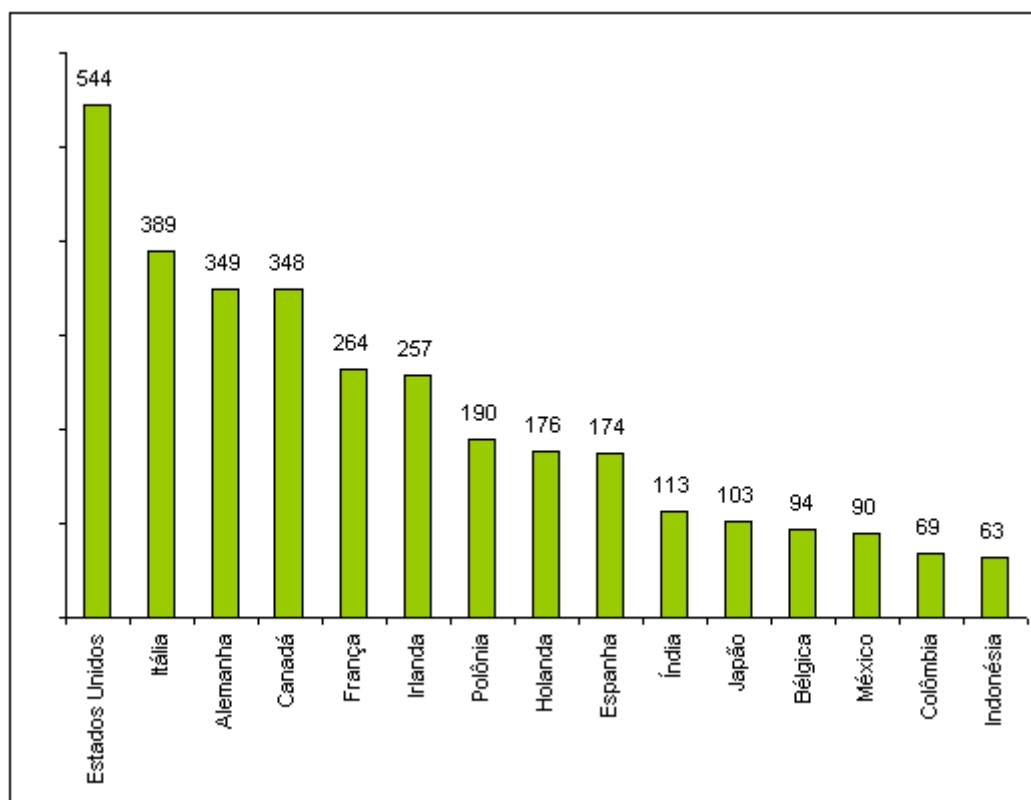


Fonte: CENFI. Centro de Formação Intercultural Disponível em: < http://ccm.org.br/estati_cont_cenfi.html >
 Acesso em: 17 abril 2006, 16:05:07.

Gráfico III

PAISES COM MAIOR NÚMERO DE MISSIONÁRIOS/AS NOS CURSOS DO CENFI

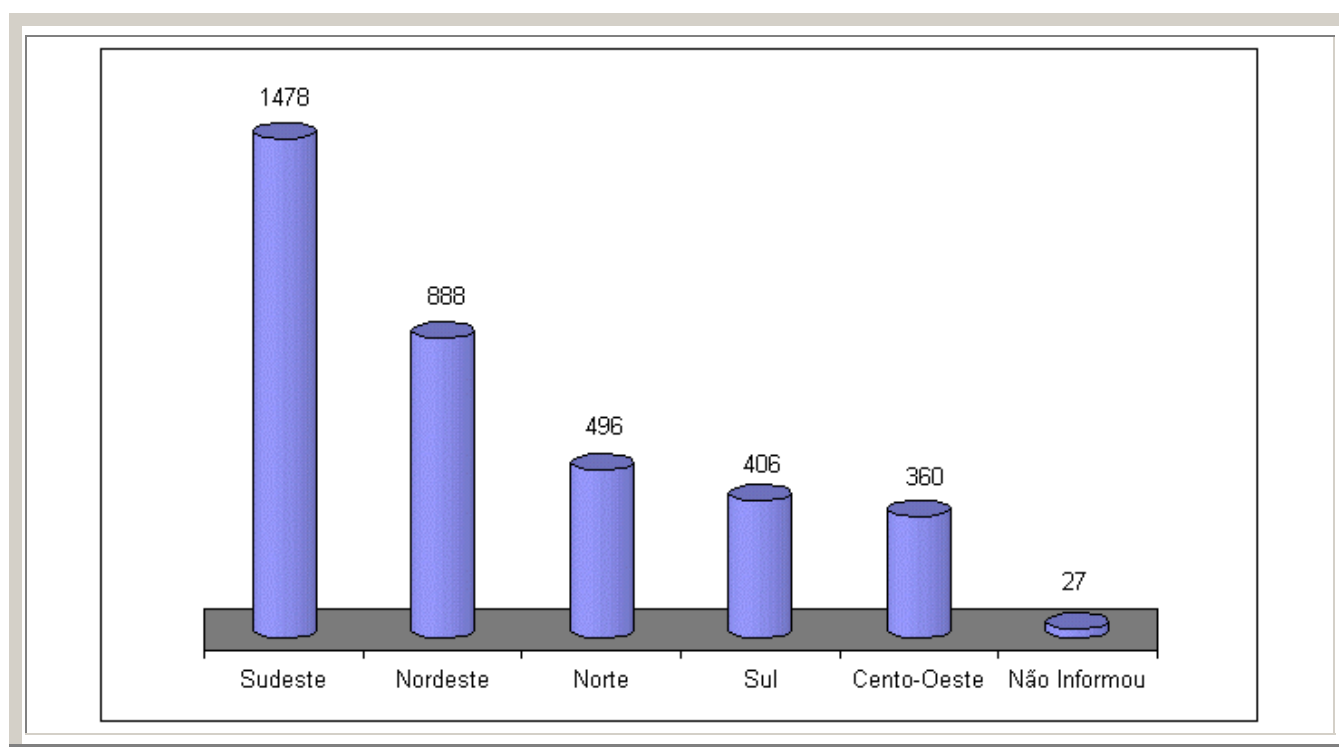
1963-2005



Fonte: CENFI. Centro de Formação Intercultural Disponível em: < http://ccm.org.br/estati_cenfi_pais.html >
Acesso em: 17 abril 2006, 16:10:00.

Gráfico IV

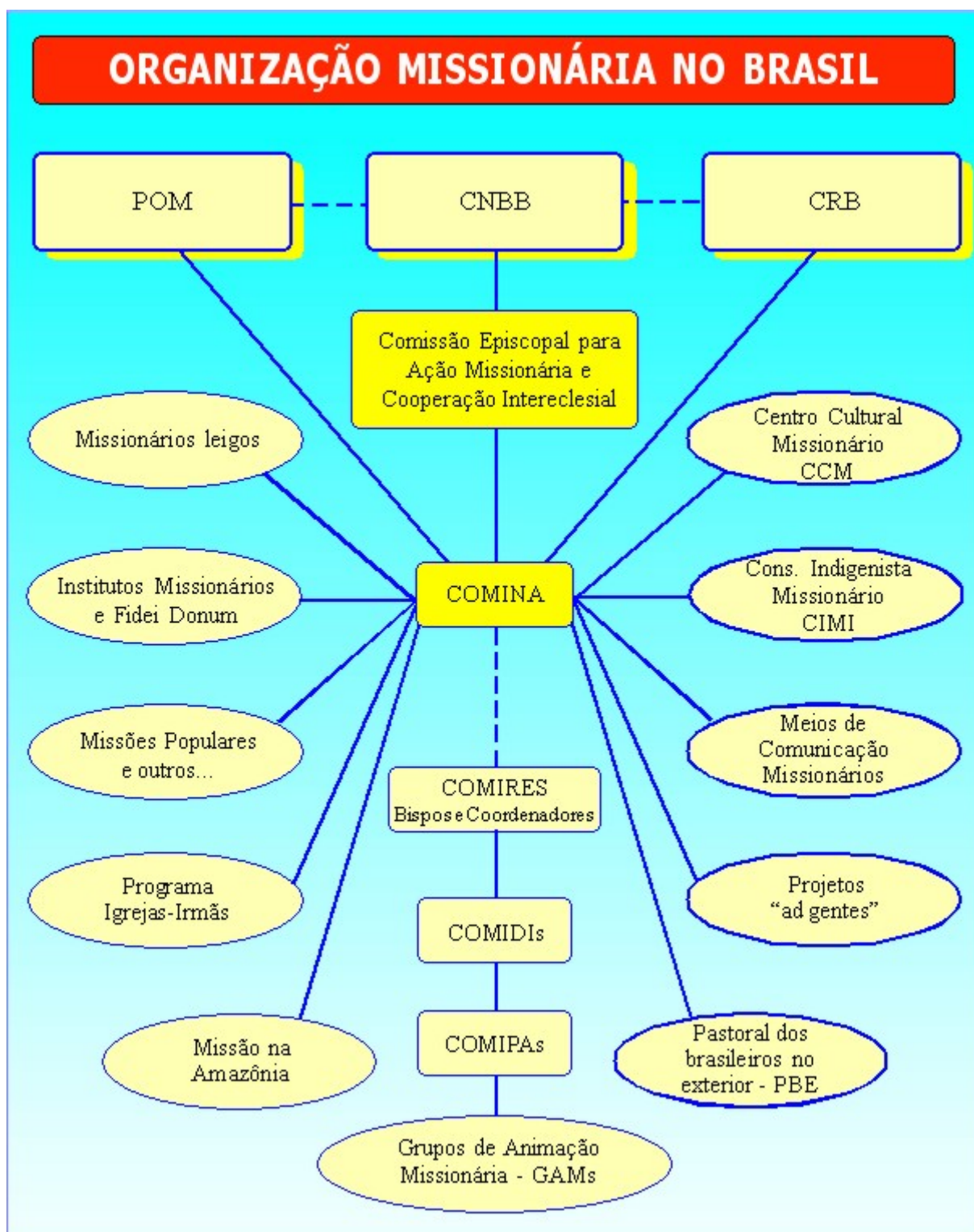
**DESTINO DOS MISSIONÁRIOS/AS ESTRANGEIROS/AS QUE FIZERAM O
CURSO DO CENFI ENTRE 1963 -2001**



Fonte: CENFI. Centro de Formação Intercultural Disponível em: < http://ccm.org.br/estati_cenfi.html > Acesso em: 17 abril 2006, 16:17:01.

Gráfico V

ORGANIZAÇÃO MISSIONÁRIA NO BRASIL



Fonte: POM. Pontifícias Obras Missionárias. Organização missionária no Brasil. Disponível em: <http://pom.org.br/Aprofunda/organiza.htm> >Acesso em: 17 abril 2006,15:27:28.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E BIBLIOGRÁFICA

FONTES

Documentos do Magistério da Igreja

CONCÍLIO VATICANO II. Decreto ad gentes : sobre a atividade missionária da Igreja. In : IDEM. *Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)*. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 1997, p.433-489.

JOAO PAULO II. *Redemptoris Missio*: carta encíclica sobre a validade permanente do mandato missionário. (A voz do Papa nº 125). 6ª ed. São Paulo: Paulinas, 2003. 149 p.

PAULO VI. *Evangelii Nuntiandi: la evangelización del mundo contemporáneo*. Madrid: Editorial San Pablo, 1995. 108 p.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Globalização e nova evangelização na América Latina e no Caribe: reflexões do CELAM 1999-2003*. Tradução: Antonio Efro Feltrin São Paulo: Paulinas, 2003. 247 p. (Globalización y nueva evangelización en América Latina y el Caribe).

_____. *Rumo a V Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe: Discípulos e missionários de Jesus Cristo para que nele nossos povos tenham vida. “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”(Jô 14,6): Documento de participação*. Paulos e Paulinas: São Paulo, 2005. 112 p.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2003-2006*. (Documentos da CNBB, n. 71). São Paulo: Paulinas, 2003. 141 p.

_____. *Evangelização e missão profética da Igreja: Novos desafios*.(Documentos da CNBB, n. 80). São Paulo: Paulinas, 2005. 142 p.

Literatura

BUENO DE LA FUENTE, Eloy. La cultura, ámbito de la misión ad gentes. *Misiones Extranjeras*, Madrid, n. 199, p. 165-176, 2004.

CASTRO QUIROGA, Luis Augusto. La misión ad gentes, desafíos y urgencias en la Iglesia y en el mundo, hoy. *Misiones extranjeras*, Madrid, n. 198, p. 23-74, 2004.

GIRARDI STELLIN, Victorino. La misión *Ad Gentes* en el inicio del siglo XXI. *Misiones Extranjeras*, Madrid, n. 200-201, p. 305-320, 2004.

KARLIC, Estanislao Esteban. Los desafíos que la misión presenta hoy a la Iglesia. *Misiones extranjeras*. Madrid, n. 198, p.101-122, 2004.

LAPIERRE, Francois. La misión y los desafíos del mundo actual. *Misiones Extranjeras*, Madrid, n. 200-201, p.272-287, 2004.

SARAH, Robert. La Iglesia ante el reto de la misión, hoy. *Misiones extranjeras*, Madrid, n. 198, p. 5-22, 2004.

SENIOR, Donald; STUHLMUELLER, Carroll. *Biblia y misión: fundamentos bíblicos de la misión*. Tradução : Constantino Ruiz-Garrido. Estella : Editorial Verbo Divino, 1985. 479 p. (The biblical foundations for mission).

Internet

PALEARI, Giorgio. *As missionárias e os missionários brasileiros além-fronteiras*. Disponível em : <http://missiologia.org.br/artigos6_paleari.php >. Acesso em: 21 novembro 2004, 14:11:12. 14 p.

PONTIFÍCIAS OBRAS MISSIONÁRIAS. *A missão a luz do magistério da Igreja*. Disponível em:< <http://pom.org.br/Aprofunda/luzdomagisterio.htm>.> . Acesso em 26 março 2005, 18:01:22. 13 p.

BIBLIOGRAFIA

Documentos do Magistério da Igreja

BÍBLIA: *Bíblia de Jerusalém: nova edição, revista e ampliada*. Paulus: São Paulo, 2002.

JOÃO PAULO II. *Ecclesia in América: sobre o encontro com Jesus Cristo vivo, caminho para a conversão, a comunhão e a solidariedade na América. Exortação Apostólica Pós-Sinodal*. São Paulo: Loyola, 1999. 87 p.

_____. *Ut unum sint: sobre o empenho ecumênico. Carta encíclica*. 2ª ed. (A voz do Papa , n. 142). São Paulo: Paulinas, 1995. 117 p.

PAULO VI. *Populorum progressio: Carta encíclica sobre o desenvolvimento dos povos*. 12ª ed. São Paulo: Paulinas, 1990. 71 p.

PONTIFÍCIO CONSELHO “COR UNUM”. *A fome no mundo: um desafio para todos: o desenvolvimento solidário*. São Paulo: Paulus, 1997 .104 p .(Magistério da igreja n. 13)

PONTIFÍCIO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ”. *Para uma melhor distribuição da terra: o desafio da reforma agrária* São Paulo: Paulinas, 1998. 75 p..(A voz do Papa, n.155)

CONSEJO EPISCOPAL LATINOAMERICANO. *Puebla: la evangelización en el presente y en el futuro de América Latina: III conferencia general del episcopado latinoamericano*. 2ª ed. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos.,1985. 411 p.

CONSEJO EPISCOPAL LATINOAMERICANO. *Santo Domingo: nueva evangelización, promoción humana cultura cristiana: IV conferencia general del episcopado latinoamericano*. Madrid, Ediciones Paulinas, 1992. 174 p.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Rumo ao novo milênio: Projeto de evangelização da Igreja no Brasil em preparação ao grande Jubileu do ano 2000*. 5ª ed. São Paulo: Paulinas, 1996. 96 p.(Documentos da CNBB nº 56).

_____. *Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil. 1999-2002*. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 1999. 200 p. (Documentos da CNBB nº 61).

_____. *Missão e ministérios dos cristãos leigos e leigas*. São Paulo: Paulinas, 1999. 135 p. (Documentos da CNBB nº 62).

_____. *Olhando para a frente: O projeto “Ser Igreja no novo milênio” explicado às comunidades*. São Paulo: Paulinas, 2000. 92 p. (Documentos da CNBB nº 66)

_____. *Projeto nacional de Evangelização (2004-2007): Queremos ver Jesus -Caminho, verdade e vida. Orientações gerais*. 2ªed. São Paulo: Paulinas, 2004. 37 p. (Documentos da CNBB nº 72).

_____. *Temas da doutrina social da Igreja*. São Paulo: Paulinas e Paulus, 2004. 142 p. (Projeto nacional de evangelização: Queremos ver Jesus caminho, verdade e vida. Caderno 1).

_____. *Projeto de ação missionária permanente do Regional Sul I*. [s.l.: s.n.]. 2004. 48 p.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Palavra de João Paulo II aos bispos do Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 2003.141 p.

_____. COMISSÃO NACIONAL DE PRESBÍTEROS. *O presbítero no mundo globalizado:*

“O que vimos e ouvimos, vos anunciamos” (1Jo 1,3). [s.l:s.n.], 2004. 56 p.

Literatura

ALMEIDA, Lúcio Flávio de. Virando o milênio: notas sobre o imperialismo na alvorada do século XXI. In: BERNARDO, Teresinha; TÓTORA, Silvana (Orgs.). *Ciências sociais na atualidade: percursos e desafios*. São Paulo: Cortez, 2004, p.201-222.

BALLÁN, Romeo. *Misioneros de la primera hora: grandes evangelizadores del Nuevo Mundo*. Madrid: Editorial Mundo Negro, 1990. 288 p.

BARROS, Marcelo de; Caravias, José Luis. *Coisas da Bíblia: Guia bíblico para as comunidades eclesiais*. 3ª. ed. São Paulo: Paulus, 1991. 143 p.

BEILNER, Wolfgang. Misión. In: *Diccionario de teología bíblica*. Barcelona: Editorial Herder, 1967. p.659-663.

BEOZZO, José Oscar. *A Igreja do Brasil: de João XXIII a João Paulo II, de Medellín a Santo Domingo*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996. 342 p.

BOFF, Clodovis. *Uma Igreja para o novo milênio*. 5ª ed. São Paulo: Paulus, 2003. 40 p. (Temas de atualidade).

BOFF, Leonardo. *Experimentar Deus: a transparência de todas as coisas*. 3ª ed. Campinas: Verus Editora, 2002. 163 p.

BOFF, Leonardo *Fundamentalismo: a globalização e o futuro da humanidade*. Rio de Janeiro: Sextante, 2002. 91 p.

_____. *Ecologia, mundialização, espiritualidade: a emergência de um novo paradigma*. 3ª ed. 2ª impr. São Paulo: Editora Ática, 2000. 180 p.

_____. *Ética e moral: a busca dos fundamentos*. Petrópolis: Vozes, 2003. 125 p.

_____; ARRUDA, Marcos. *Globalização: Desafios socioeconômicos, éticos e educativos: Uma visão a partir do Sul*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 207 p.

BOSCH, David J. *Missão transformadora: mudanças de paradigmas na teologia da missão*. Tradução de Geraldo Korndörfer e Luís Marcos Sander. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2002. 609 p. (Transforming mission. Paradigm shifts in theology of mission).

BUENO DE LA FUENTE, Eloy. *La Iglesia en la encrucijada de la Misión*. Estella: Verbo Divino, 1999. 302 p.

CONGRESO MISIONERO LATINOAMERICANO. Conclusiones del COMLA 7. *Misiones Extranjeras*, Madrid, n. 200-2001, 2004, p. 359-372.

COMBLIN, José . *A missão*. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 1993. 54 p. (Curso popular de história da Igreja 1).

_____. *Viver na cidade. Pistas para a pastoral urbana*. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 1996. 60 p.

COMBLIN, José. *Pastoral urbana: O dinamismo na evangelização*. Petrópolis: Vozes, 1999.

70 p.

_____. *Desafios aos cristãos do século XXI*. São Paulo: Paulus, 2000. 49 p. (Temas de atualidade).

_____. *Os desafios da cidade no século XXI*. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2003. 51 p. (Temas de atualidade).

COPPI, Paulo de. *Por uma Igreja toda missionária: breve curso de missiologia*. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 1994. 189 p.

DELLA PERGOLA, Giuliano. *Viver a cidade: Orientações sobre problemas urbanos*. Tradução: Clemente Raphael Mahl. São Paulo: Paulinas, 2000. 134 p. (Coleção: Sociologia atual). (Vivere la città. Assisi: Cittadella Editrice, 1995).

DOWBOR, Ladislau; IANNI, Octavio; RESENDE, Paulo-Edgar A. *Desafios da globalização*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 302 p.

DUSSEL, Enrique D. *Historia de la Iglesia en América Latina: Medio milenio de colonia y liberación (1492-1992)*. 6ª ed. Madrid: Mundo negro; México D.F.: Esquila Misional, 1992. 483 p.

ESQUERDA BIFET, Juan. *El cristianismo y las religiones de los pueblos: Jesucristo, luz de las naciones*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1997. 137 p.

ESQUERDA BIFET, Juan. La misión *ad gentes*, dimensão prioritaria de las iglesias particulares. *Misiones Extranjeras*. Madrid, n. 199, p.129-160, 2004.

FORTE, Bruno. *A essência do cristianismo*. Tradução: Ephraim F. Alves. Petrópolis: Vozes, 2003. 212 p. (L'essenza del cristianesimo).

FRIGERIO, Tea. Missão: recriar o conceito. *A Palavra na vida*. São Leopoldo: CEBI. n. 172. p. 5-59, 2002.

GARCÍA-MURGA, José Ramón; GARCÍA-LOMAS, Juan Manuel (Edis.). *El seguimiento de Cristo*. Madrid: PPC y Universidad Pontificia Comillas, 1997. 445 p.

GERHARD, Vitor Hugo. Dar de nossa pobreza. *Revista Teocomunicação*, Rio Grande do Sul, v. 34, n.143, p.35-45, 2004

GIBELLINI, Rosino (Ed.) *Perspectivas teológicas para o século XXI*. . Aparecida: Editora Santuário, 2005. 383 p.

GODOY, Manoel. Evangelização: processo sempre novo de tornar a boa nova conhecida. *Revista Teocomunicação*, Rio Grande do Sul, v.34, n.143,p.3-20, 2004.

GONZÁLEZ LAMADRID, Antonio. *As tradições históricas de Israel: Introdução à história do Antigo Testamento*. Tradução: José Maria de Almeida. Petrópolis: Vozes, 1999. 238 p. (Las tradiciones históricas de Israel. Estella: Verbo Divino,1993).

GOURGUES, Michel. *Atos 1-12: Missão e comunidade*. São Paulo: Paulinas, 1990. 79 p. (Cadernos bíblicos n. 49).

HOORNAERT, Eduardo. Primeiro Período: A evangelização do Brasil durante a primeira época colonial. In: COMISSÃO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA DA IGREJA NA AMÉRICA LATINA (CEHILA). *História geral da Igreja na América Latina*. Tomo II/1 *História da Igreja no Brasil: Ensaio de interpretação a partir do povo. Primeira época*. 4.ed. São Paulo: Paulinas; Petrópolis: Vozes, 2001. P.19-142.

IANNI, Octavio. *Capitalismo, violência e terrorismo*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2004. 381 p.

KAROTEMPREL, Sebastián (Org.). *Seguir a Cristo en la misión: manual de misionología*. Estella: Verbo Divino, 1998. 322 p.

LÓPEZ MARAÑÓN, Gonzalo. Comunidad de discípulos. *Misiones Extranjeras*, Madrid, n. 199, p.190-197, 2004.

LORSCHIEDER, Aloísio; BEOZZO, José Oscar. *500 anos de evangelização da América Latina: desafios e perspectivas, luzes e sombras*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1992. 69 p.

MARTÍN VELASCO, Juan. *La transmisión de la fe en la sociedad contemporánea*. Santander: Sal Terrae, 2002. 142 p. (Colección Pastoral)

MASSERDOTTI, Gianfranco. *Misioneros por el Reino: meditaciones de espiritualidad misionera*. Tradução: José Manuel González. Madrid: Mundo Negro, 1989. 258 p.

_____. *A missão a serviço do Reino: meditações de espiritualidade missionária*. São Paulo: Paulus, 1996. 179 p.

MIRANDA, Mario de França. Diversidade e diálogo. *Revista pastoral*, São Paulo, n. 240, p.12-18, 2005.

MISIONES EXTRANJERAS. *Ecumenismo y misión*. Madrid, n.179, 2000. 116 P.

_____. *La misión desde los conflictos*. Madrid, n. 180, 2000. 112 P.

_____. *La misión en contexto en América Latina*. Madrid, n. 182/183, 2001. 159 P.

_____. *Voluntariado, cooperación internacional y misión*. Madrid, n. 190, 2002. 106 P.

_____. *La misión, memoria y profecía*. Madrid, n. 192, 2003. 109 p.

_____. *Espiritualidad misionera*. Madrid, n. 195, 2003. 130 p.

_____. *A la búsqueda de un marco teológico de la misión*. Madrid, n. 202, 2004. 85 p.

OSORO SIERRA, Carlos. Fundamentación teológica de la *Missio ad Gentes*. *Misiones Extranjeras*. Madrid, n. 198, p.75-100, 2004.

OLIVEIRA, Ednilson Turozi de; MURA, Francesca. *A missão além-fronteiras: um estudo a partir dos documentos do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Centro Xaveriano de Animação Missionária, 2005. 95 p.

OMELLA OMELLA, Juan José. Respuesta misionera a las nuevas situaciones de pobreza y marginación. *Misiones Extranjeras*. Madrid, n. 199, p.177-189, 2004.

PALEARI, Giorgio. *Espiritualidade e missão*. São Paulo: Paulinas, 2001.157 p.

RODRÍGUEZ MARADIAGA, Óscar Andrés. La misión desde la pequeñez, la pobreza y el martirio. *Misiones Extranjeras*, Madrid, nº 200-201, 2004, p.279-287.

SELLA, Adriano. *Globalização neoliberal e exclusão social*. São Paulo: Paulus, 2002. 148 p.

SEPE, Crescenio. Discurso de apertura del 2º Congreso Americano Misionero: La misión *Ad Gentes* hoy. *Misiones Extranjeras*, Madrid, n. 200-201, 2004, p.241-250.

SESBOÛÉ, Bernad. *O magistério em questão: autoridade, verdade e liberdade na Igreja*. Tradução: Ephraim F. Alves. Petrópolis: Vozes, 2004. 375 p. (*Lê magistère à l'épreuve: autorité, vérité et liberte dans l'Église*).

SUEIRO CABREDO, Adelaida. La misión, anuncio del evangelio de la vida para todos y en plenitud. *Misiones Extranjeras*, Madrid, n. 200-201, 20004, p. 288-304.

SUSIN, Luiz Carlos. Para onde vai a Igreja Católica no Brasil? *Correio Riograndense*, Caxias do Sul, 17 agosto 2005, p.4-5.

TEIXEIRA, Faustino. Globalização e pluralismo religioso. *Horizonte teológico*, [s.l.], n.2, p.15-29, 2003.

TORRES QUEIRUGA, Andrés. *Fin del cristianismo premoderno: retos hacia un nuevo horizonte*. Santander: Sal Terrae, 2000. 216 p. (Colección Presencia Teológica, n. 110)

Internet

AUBRY, Roger. *Los caminos de la misión en América Latina*. Disponível em:
<<http://missiologia.org.br/seminario/Aubry.htm>. Acesso em: 10 julho 2005, 18:25:30. 8 p.

BARROS, Marcelo. *A reconciliação de quem nunca se separou. Pluralismo cultural e religioso: Eixo da teologia da libertação*. Disponível em :
< <http://servicioskoinonia.org/relat/353p.htm>> . Acesso em: 23 janeiro 2005, 10:20:21. 12 p.

BOFF, Leonardo. *La globalización vista por un teólogo*. Disponível em :
<<http://servicioskoinonia.org/relat/058.htm>>. Acesso em: 28 novembro 2004, 12:56:54. 2 p.

_____. *Qué Iglesia queremos? El proyecto popular de Iglesia*. Disponível em:
< <http://servicioskoinonia.org/relat/011.htm> > . Acesso em : 23 janeiro 2005, 10:25:32. 10 p.

CAZALLAS SERRANO, Ramón. *A missão ad gentes no mundo de hoje*. Disponível em:
<<http://pom.org.br/Aprofunda/organiza.htm>> Acesso em: 26 fevereiro 2006, 15:19:01. 5 p.

CONGREGAÇÃO PARA A EVANGELIZAÇÃO DOS POVOS. *Cooperatio missionalis: Instrução sobre a cooperação missionária*. Disponível em:
<<http://alemfronteiras.org.br/Textos/Cooperatio.htm>. >. Acesso em: 31 julho 2005, 15:20:10.
12 p.

CONFERENCIA EPISCOPAL ESPAÑOLA. *La misión ad gentes y la iglesia en España.*

Disponível em: <<http://ieme.org/documentación/misionAdGentes.doc>> . Acesso em: 22 outubro 2005, 16:12:23. 31 p.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Vocação e missão: Texto base da campanha missionária de 2003 no Brasil.* Disponível em:

<<http://alemfronteiras.org.br/Textos?textoBase2003.htm>> . Acesso em: 31 julho 2005, 15:22:00. 9 p.

_____. *Igreja: comunhão e missão na evangelização dos povos, no mundo do trabalho, da política e da cultura.* Disponível em: <http://cnbb.org.br/documento_geral/LIVRO 40-IGREJA- E DA CULTURA.pdf> Acesso em: 1 setembro 2005, 10:40:10. 145 p.

_____. *Brasil - 500 anos: diálogo e esperança – Carta à sociedade brasileira e às nossas comunidades.* Disponível em: <http://cnbb.org.br/documento_geral/LIVRO 65-ESPERANCA.pdf> . Acesso em 12 setembro 2005, 10: 30:13. 36 p.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *As conclusões do COMLA 6.: Paraná, Argentina do 28 de setembro a 3 de outubro de 1999.* Disponível em:

<<http://alemfronteiras.org.br/textos/comla6.htm>> . Acesso em 26 março 2005, 17:20:48. 5 p.

_____. *Texto base: Instrumento de trabalho para o CAM 2 – COMLA 7. Guatemala, 25 –30 de novembro de 2003.* Disponível em: <<http://alemfronteiras.org.br/textos/comla7.zip>> .

Acesso em 26 março 2005, 14:30:22. 110 p.

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO. *Documento final. Seminário nacional: os problemas brasileiros e perspectivas(terra, meio ambiente, economia e política)*. Disponível em: <http://missiologia.org.br/documentos/17_seminario.php> Acesso em : 25 dezembro 2004, 15:19:19. 2 p.

COUTO, António. *Fundamentação bíblica da missão*. Disponível em:
<<http://pom.org.br/Noticias/Eventos/bfblica.rtf>> Acesso em: 08 fevereiro 2005, 10:39:31. 22 p.

ESTEPA, Pio. *Aspectos de la misión ad gentes hoy*. Disponível em:
<http://sedos.org/spanish/estepa_1.htm>. Acesso em: 10 julho 2005, 18:41:40. 2 p.

FARIAS, José Jacinto Ferreira de. *Fundamentação teológica da missão: elementos para uma teologia da missão no futuro*. Disponível em:
<http://pom.org.br/Noticias/Eventos/fundamenta.rtf>> Acesso em: 08 fevereiro 2005, 10:41:00. 19 p.

GARCÍA ANDRADE, Carlos. *Globalización, lugar para Dios?* Disponível em:
<http://sedos.org/spanish/CGAndrade.html> >. Acesso em: 26 dezembro 2004, 10:06:04. 7 p.

IRIARTE, Gregório. *La globalización: un gran desafío a la ética cristiana*. Disponível em :
<<http://sedos.org/spanish/Iriarte.htm> >. Acesso em 21 novembro 2004, 14:10:06. 9 p.

KRÄUTLER, Erwin. *A Igreja local, responsável pela missão*. Disponível em :
<<http://sedos.org/spanish/krautler.htm> >. Acesso em: 21 novembro 2004, 14:00:00. 8 p.

KRÄUTLER, Erwin. *Igreja e missão*. Disponível em : < <http://pom.org.br/Aprofunda/igrejmissao.htm>> Acesso em 08 fevereiro 2005, 10:40:20. 14 p.

_____. *Experiência evangelizadora no continente americano*. Disponível em: <<http://pom.org.br/Aprofunda/experiencia.htm> > Acesso em :08 fevereiro 2005, 10:50:17. 6 p.

LAGNI, Daniel. *O dom da missão. Uma mística a recuperar: por uma espiritualidade missionária*. Disponível em : < <http://pom.org.br/Aprofunda/domdamissao.htm>>. Acesso em: 08 fevereiro 2005, 10:31:03. 14 p.

_____. *A igreja e as missões do século XXI*. Disponível em: < <http://pom.org.br/Aprofunda/seculoXXI.htm>> .Acesso em 03 março 2005, 16:40:10. 3 p.

MASSERDOTTI, Franco. *Novos caminhos no anúncio do evangelho: desafios para nossas igrejas particulares*. Disponível em:<<http://pom.org.br/Aprofunda/novoscaminhos.htm>>. Acesso em: 08 fevereiro 2005, 10:45:26. 19 p.

MISIONÓLOGOS DE AMÉRICA LATINA, *Simposio Latinoamericano de Misionología (Mayo 2000)* Disponível em: < <http://sedos.org/spanish/cochabamba.html>. >. Acesso em : 26 dezembro 2004 , 10:23:12. 6 p.

MÜLLER, Johannes. *Iglesia mundial como comunidade discente, modelos de uma globalização humanizada?* Disponível em: <<http://servicioskoinonia.org/relat/282.htm> >
Acesso em: 27 novembro 2004, 17:29:20. 6 p.

NUNES, José. *Perspectivas atuais da missão ad gentes.* Disponível em:
<<http://pom.org.Br/Noticias/Eventos/perspectivas.rtf> >. Acesso em : 08/02/2005, 10:36:34. 8
p.

OLIVEIRA, José Lisboa Moreira de. *Faltam padres ou falta espírito missionário?*
Disponível em:< <http://pom.org.br/Aprofunda/faltampadres.htm> >. Acesso em 23 março
2005, 18:02:58. 7 p.

PALEARI, Giorgio. *Para onde vai a missão: uma leitura transversal das conferências básicas do COMLA 6 –CAM 1.* Disponível em: < <http://sedos.org/spanish/paleari.html>> .
Acesso em 26 dezembro 2004, 10:24:48. 7 p.

PAPE, Carlos. *Misioneros de África y Asia en América Latina: por qué y para qué?*
Disponível em:<<http://sedos.or/spanish/pape.html>>. Acesso em: 26 dezembro 2004,
10:15:40. 5 p.

PERESSON, Mario L. *Inculturación del Evangelio: en un mundo pluricultural.* Disponível
em :< http://sedos.org/spanis/peresson_2.ht >. Acesso em 11 novembro 2004, 19:33:16. 13 p.

PERESSON, Mario L. *Igreja no Brasil, tua vocação é missão: Vocação e missão chamados a um novo jeito de ser igreja missionária*. Disponível em: <<http://alemfronteiras.org.br/textos/textobase2003.htm>>. Acesso em 26 março 2005, 17:1:57. 12 p.

PRADA SANMIGUEL, Alberto. *Como latinoamericano, "los religiosos del sur misionando en el norte"*. Disponível em: <http://sedos.org/spanish/sanmiguel_hm>. Acesso em 10 julho 2005, 18:40:20. 4 p.

RASCHIETTI, Estevão. *A caminhada dos COMLAS*. Disponível em: <<http://alemfronteiras.org.br/textos/caminhada.htm>>. Acesso em 26 março 2005, 17:24:02. 3 p.

_____. *1º Congresso missionário nacional: Igreja no Brasil, tua vida é missão. Conclusões, prioridades e compromissos*. Disponível em: <<http://alemfronteiras.org.br/cmn/conclusões.htm>> . Acesso em 03 abril 2005, 12:34:40. 7 p.

RICHARD, Pablo. *Esperanza o caos? Fundamentos y alternativas para el siglo XXI*. Disponível em: <<http://servicioskoinonia.org/relat/127.htm>> . 6 p. Acesso em : 21 novembro 2004, 14:26:22. 6 p.

ROBINSON, William I. *Nueve tesis sobre nuestra época*. Disponível em: <<http://servicioskoinonia.org/relat/163.htm>> . Acesso em 21 novembro 2004, 14:25:52. 14 p.

SANKS, T. Howland. *La globalización y la misión social de la Iglesia*. Disponível em :

< <http://servicioskoinonia.org/relat/287.htm>> . Acesso em : 23 janeiro 2005, 10:41:22. 11 p.

SCHREITER, Robert. *Los retos actuales para la misión "Ad Gentes"*. Disponível em:

<<http://sedos.org/spanish/schreiter.htm>> . Acesso em: 21 novembro 2004, 14: 30: 15. 8 p.

SÍNODO DOS BISPOS. *Quo Vadis Igreja nas Américas? (Mensagem do Sínodo dos Bispos)*.

Disponível em: < <http://sedos.org/spanish/suess.html>.> . Acesso em: 26 dezembro 2004, 10:15:40. 4 p.

SUESS, Paulo. *Desafíos de la inculturación: reflexiones teológicas y pistas pastorales*.

Disponível em:< http://sedos.org/spanish/Suess_1.html> . Acesso em: 21 novembro 2004, 14:20: 10. 10 p.

_____. *A gratuidade da presença do Senhor no mundo fragmentado dos pobres de América*

Latina. Disponível em: <http://sedos.org/spanish/Paulo_Suess.html>. Acesso em 21 novembro 2004, 14:35:12. 6 p.

_____. *Pedras no caminho: perspectivas de diálogo inter-religioso desde cenários de*

conflito. Disponível em: <http://missiologia.org.br/artigos121_Pedras.php> . Acesso em: 21 novembro 2004, 14:09:24. 7 p.

_____. *Desafios históricos e contemporâneos das Igrejas na América Latina frente à*

diversidade cultural. Disponível em < http://missiologia.org.br/artigos/13_diversidade.php>. Acesso em: 21 novembro 2004, 14:09:57. 7 p.

SUESS, Paulo. *Desafios do Sínodo para América*. Disponível em <<http://sedos.org/spanish/suess.html>>. Acesso em : 26 dezembro 2004, 10:13:16. 4 p.

_____. *A missão de Deus e a missão dos cristãos: Fundamentos, desdobramentos e compromissos*. Disponível em: < <http://alemfronteiras.org.br/cmn/Suess2.htm>> Acesso em 03 abril 2005,12:22:30. 13 p.

SUNG, Jung Mo. *Nova forma de legitimação da economia: desafios para ética e teologia*. Disponível em: <<http://servicioskoinonia.org/relat/273.htm>>. Acesso em 21 novembro, 2004, 14:48:13. 15 p.

_____. *Economia e religião: desafios para o cristianismo no século XXI*. Disponível em <<http://servicioskoinonia.org/relat/186.htm>>. Acesso em 21 novembro 2004, 14:22:12. 15 p.

TEXEIRA, Faustino. *Diálogo inter-religioso: o desafio da acolhida da diferença*. Disponível em: <http://missiologia.org.br/artigos/10_faustino.php>. Acesso em: 21 novembro 2004, 14:10:45. 13 p.

_____. *Inculturação da fé e pluralismo religioso*. Disponível em: <http://missiologia.or.Br/artigos/15_incult.php>. Acesso em: 21 novembro 2004, 14:08:56. 7 p.

